

A FAMÍLIA ACANTHACEAE JUSS. NO RIO GRANDE DO SUL

Maria Salete Marchioretto¹
Vera Regina Schmitt Pires da Silva²
Marciele Fischer Parode³

Recebido em 27.01.2015; Aceito 12.05.2015

Abstract

The Acanthaceae is represented in Brazil by 40 genera and about 449 species. This study presents a taxonomic revision of the family in Rio Grande do Sul. A total of 34 species in nine genera was confirmed: *Aphelandra* R. Br. (1), *Dicliptera* Juss. (1), *Dyschoriste* Nees (3), *Higrophila* R. Br. (1), *Mendoncia* Vell. ex Vand. (2), *Justicia* L. (10), *Ruellia* L. (12), *Stenandrium* Nees (3) and *Thunbergia* Retz (1). These taxa occur preferentially on edges and in the interior of semi-humid forests, in dry and wet fields and edges of paths. In addition to identification keys for the genera and species, descriptions, illustrations, information about habitat and geographic distribution, taxonomic and nomenclatural comments are presented.

Key-words: Acanthaceae, taxonomy, southern Brazil

Resumo

Acanthaceae está representada no Brasil por 40 gêneros e cerca de 449 espécies. Este estudo apresenta uma revisão taxonômica da família para o Rio Grande do Sul. Foram confirmadas 34 espécies distribuídas em nove gêneros: *Aphelandra* R. Br. (1), *Dicliptera* Juss. (1), *Dyschoriste* Nees (3), *Higrophila* R.Br.(1), *Mendoncia* Vell. ex Vand. (2), *Justicia* L. (10), *Ruellia* L. (12), *Stenandrium* Nees (3) e *Thunbergia* Retz (1). Estes táxons ocorrem preferencialmente em bordas e interior de matas semiúmidas, em campos secos e úmidos e bordas de caminhos. Além das chaves de identificação para os gêneros e espécies são apresentadas descrições, ilustrações, informações sobre hábitat e distribuição geográfica, comentários taxonômicos e nomenclaturais.

Palavras-chave: Acanthaceae, taxonomia, sul do Brasil

Introdução

Acanthaceae, segundo a classificação do APG III (2009), estão inseridas na ordem Lamiales. De acordo com Scotland & Vollesen (2000), a família está subdividida em três subfamílias Nelsonioideae Pfeiff., Thunbergioideae Kostel

¹ Curadora e pesquisadora do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS, Herbarium Anchietana-PACA. Av. Unisinos, 950, Setor B, Prédio 05, Sala 108, Bairro Cristo Rei. 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil. (saletemarchioretto@gmail.com)

² Bolsista UNIBIC, Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

³ Bolsista do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

e Acanthoideae Link. Com esta circunscrição é considerada como monofilética com base em sequências *ndhF*, *rbcl*, *trnL* e ITS (Hedrán *et al.*, 1995, Scotland *et al.*, 1995, 2000, Mcdade *et al.*, 2000), porém não são conhecidas sinapomorfias morfológicas para a família (Mcdade *et al.*, 2000).

A família é considerada pantropical, sendo constituída de aproximadamente 240 gêneros e 3.250 espécies, ocorrendo nos trópicos e, em menor proporção, nas regiões temperadas (Wasshausen, 2004). Apresenta centros de diversidade na região Indo-Malásia, África (incluindo Madagascar), Brasil, Andes e América Central (Grant, 1955, Wasshausen & Wood, 2004). No Brasil, está representada por 40 gêneros e cerca de 449 táxons, sendo que 254 destes são endêmicos (Profice *et al.*, 2015). Os mesmos autores citam para o Rio Grande do Sul 30 espécies distribuídas em oito gêneros.

O Brasil é considerado um dos principais centros de diversidade da família, com espécies distribuídas na Mata Atlântica, nas matas, cerrados e campos do Planalto Central, na região Amazônica e uma quantidade considerável nas demais regiões brasileiras (Kameyama, 1990). No Rio Grande do Sul as espécies destes táxons ocorrem preferencialmente em bordas e no interior de matas semiúmidas, em campos secos e úmidos e em bordas de caminhos.

As Acanthaceae são formadas basicamente por ervas eretas ou prostradas, subarbustos, arbustos, lianas e raramente árvores, geralmente com folhas opostas, raro alternas e espiraladas, com cristólitos. Inflorescências diversas ou com flores isoladas. Flores bissexuais, zigomórficas, associadas com brácteas e bractéolas grandes e coloridas. Sépalas geralmente conatadas, corola bilabiada, estames comumente quatro didínamos ou dois. Apresentam disco nectarífero anular geralmente na base do ovário súpero, bicarpelar, bilocular, estigma bilobado ou às vezes ausente. Frutos geralmente são cápsulas, mais raramente drupas. Apesar de se terem intensificado os estudos sobre as Acanthaceae, o trabalho clássico envolvendo as espécies brasileiras de maneira geral é o de Nees von Esenbeck (1847a). Antes de Nees surgiram algumas publicações com espécies novas realizadas por Nees & Mart. (1823), Vellozo (1829) e Pohl (1831). Após a publicação geral de Nees, novos táxons foram descritos por Lindau (1895, 1897, 1904, 1914, 1922) e Rizzini (1946, 1947, 1949, 1952). Este último além de espécies novas, publicou chaves para os gêneros e espécies brasileiras em 1951 e 1954.

Estudos taxonômicos revisando espécies que ocorrem no Brasil estão limitados a alguns gêneros tais como: *Aphelandra* R. Br. (Wasshausen, 1975; Profice, 2011), *Mendoncia* Vell. ex Vand (Profice, 1988), *Ruellia* L. (Ezcurra, 1993), *Staurogyne* Wall (Braz, 2005), *Lepidagathis* Willd. (Kameyama, 2008), *Thysacanthus* Moric (Cortês *et al.*, 2010) e *Herpetacanthus* Nees (Indriunas, 2011). Além destes, alguns trabalhos realizados em países vizinhos, mas que também incluem espécies brasileiras como *Justicia* L. para a Argentina, Paraguai e Uruguai (Ezcurra, 1989), Acanthaceae da Bolívia (Wasshausen & Wood, 2004), *Lophostachys* México e América Central (Daniel, 1993). Outros tratamentos são relativos à flora ou flóruas regionais como os de Harvey & Wasshausen (1995), Kameyana (1995, 2003, 2006), Profice (1996, 1997,

2013), Braz *et al.* (2002), Ezcurra & Kameyana (2008), Villar (2009), Cortês & Rapini (2013), destacando-se o estudo da Flora de Santa Catarina por Wasshausen & Smith (1969), uma listagem das espécies realizada por Angely (1965) para o Estado do Paraná e também uma listagem para o Rio Grande do Sul feita por Rambo (1964).

O objetivo deste estudo foi avaliar taxonomicamente a família Acanthaceae no Rio Grande do Sul.

Material e métodos

O estudo foi baseado na análise das características morfológicas do material vegetativo e reprodutivo, complementado com as informações constantes nas fichas de coleta encontradas nos exemplares pertencentes ao acervo dos herbários mais representativos do Rio Grande do Sul. Os herbários estão listados pelas siglas, de acordo com Thiers (2015): BLA, HAS, HUCS, HUI, ICN, PACA, PEL, SMDB). Também foram utilizadas bibliografias especializadas e realizadas excursões para observações *in situ* e coleta de material. O material coletado foi depositado no Herbarium Anchieta- PACA, do Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS.

Nas descrições a terminologia foi baseada em Hickey (1974) e Radford *et al.* (1974) e para indumento e tricomas foi seguido Payne (1978). Para as citações das obras seguiu-se Taxonomic Literature (Stafleu & Cowan, 1976-1988) e nas abreviaturas dos autores foram adotadas as de Brummitt & Powell (1992). As regiões fisiográficas do Rio Grande do Sul foram baseadas em Borge-Fortes (1959).

Ilustrando caracteres diagnósticos, foram fotografados exemplares mostrando o hábito da espécie e os detalhes da inflorescência e outras estruturas reprodutivas. Estes foram fotografados com camera Cannon Power Shot SX50 HS por Pâmela Maria Corrêa.

Resultados e discussão

Chave para identificação dos gêneros de Acanthaceae no Rio Grande do Sul

- | | |
|---|-------------------|
| 1. Lianas | 2 |
| 2. Folhas triangulares, aladas | <i>Thunbergia</i> |
| 2' Folhas elípticas, pecíoladas | <i>Mendoncia</i> |
| 1' Ervas, subarbustos ou arbustos | 3 |
| 3. Dois estames epipétalos | 4 |
| 3' Quatro estames epipétalos | 5 |
| 4. Caule hexagonal..... | <i>Dicliptera</i> |
| 4' Caule cilíndrico, subquadrangular ou quadrangular | <i>Justicia</i> |
| 5. Corola infundibuliforme, estigma penicelado, bífido, foliáceo ou labiado. | 6 |

- 5' Corola bilabiada, estigma subulado curvado, capitado 7
6. Brácteas (1), bractéolas (1-2), anteras não mucronadas 8
- 6' Brácteas (2), bractéolas ausentes, anteras mucronadas
 *Dyschoriste*
7. Inflorescência em cimeira verticilada, uma bráctea e duas bractéolas *Hygrophilla*
- 7' Inflorescência em espigas axilares ou terminais, uma bráctea e uma bractéola *Aphelandra*
8. Ervas, corola amarela ou roxa, estigma penicelado
 *Stenandrium*
- 8' Ervas, subarbustos ou arbustos, corola vermelha, lilás ou azul, estigma bifido ou foliáceo *Ruellia*

***Aphelandra* R.Br.** Prodr. 485.1810.

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores pequenas eretas ou decumbentes, caule geralmente cilíndrico. Folhas elípticas, obovaladas, lanceoladas, largo-lanceoladas, oblanceoladas, pecioladas ou subsésseis, opostas a raro alternas, pubescentes ou com indumento tomentoso. Inflorescências em bótrio, dibótrio, pleiobótrio ou espigas com flores decussadas, opostas a subopostas, sustentadas por uma bráctea e uma ou duas bractéolas; sépalas (5) geralmente lanceoladas, corola bilabiada vermelha, rósea, coccínea, amarela; estames (4), ovário súpero, bilocular, com disco inconspícuo na base, estigma capitado, truncado ou com ramos desiguais. Fruto cápsula sublenhosa com 2 a 4 sementes dispostas sobre o retináculo, verde a marron. Sementes subglobosas, superfície tuberculada.

***Aphelandra longiflora* (Lindl.) Profice** Bradea 10 (1): 18.2004. Tipo: Bot. Reg. 13: t. 1045.1827 (Lectotipificado por Profice 2004).).(Figura 1 A, B).

Erva, ereta, caule cilíndrico quando adulto, subquadrangular quando jovem, indumento tomentoso às vezes glabro. Folhas elípticas a obovaladas, 6-16 x 2-5 cm compr., pecioladas, pecíolo 0,6-2 cm compr., indumento tomentoso; base atenuada, ápice acuminado, face adaxial verde, face abaxial cinza, tricomas concentrados nas nervuras principais e secundárias em ambas as faces, bordos inteiros, discolores, cartáceas. Inflorescência, espigas axilares ou às vezes terminais 2,5-7 cm compr., pedunculadas 0,6-2,5 cm compr., indumento tomentoso; bráctea (1) lanceolada a obovalada, 15x4 mm compr., base atenuada, ápice agudo, glabro, bordos ciliados, bractéola (1) ovalada, 4x1 mm, base cuneada, ápice agudo, glabro, bordos ciliados, nervuras paralelas partem da base; sépalas (5) lanceoladas, 12x2 mm compr., levemente unidas pela base, ápice agudo, glabras, bordos ciliados, nervuras partem da base; corola bilabiada, vermelha, 20-25 mm compr., tubo 6 mm compr., fauce: 15 mm compr., lobo superior bilobado 4mm compr., lobo inferior trilobado, côncavo, 3 mm compr., indumento hirsuto na face abaxial do lobo superior, tricomas glandulares na face adaxial; estames (4) didínamos, filetes maiores (2) 19 mm compr., filetes menores (2) 16 mm compr., tricomas esparos, anteras elípticas,

glabras, 4 mm compr.; ovário estreitamente oblongo, 4 mm compr., glabro, estilete 15-18 mm compr., indumento pubérulo, estigma capitado. Fruto cápsula elipsóide, 8-11 mm compr., glabra; sementes (2) 2 mm compr., elípticas, tricomas tectores.

Distribuição geográfica e hábitat: encontrada na Argentina restrita à província de Misiones, na Bolívia e em quase todo Brasil (Profice, 2011). De acordo com Profice *et al.* (2015) no Brasil é encontrada nos estados de AC, PA, RO, DF, G, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR e SC. Pela primeira vez é citada para o estado do Rio Grande do Sul conforme material examinado abaixo, ocorrendo na região do Alto Uruguai, no interior de matas úmidas.

Material examinado: Brasil: Rio Grande do Sul: Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, VII.1982, fl., *P. Brack et al.* (ICN 53231a); *Idem*, sine die, fl., *P. Brack et al.* FPET 1795 (ICN).

Material adicional examinado: Paraná: Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, interior do mato, 20.VII.1968, fl., fr., *Z. Ceroni., E. Vianna. & B. Irgang* (ICN 5014); *Idem*, interior de mato, 13.VII.1968, fl., *Z. C., M. H., E. V., A. F., B. I.* (ICN 5134); *Idem*, em interior de mata, IV.1990, *M. Sobral, P. Crawshaw e G. Von Poser* 6183 (ICN).

Comentários: *Aphelandra longifolia* caracteriza-se principalmente por possuir uma bráctea e uma bractéola e estigma capitado. Muitos táxons identificados como *Geissomeria* foram sinonimizados em favor desta espécie por Profice em 2004. De acordo com Profice (2011) este táxon encontra-se no grupo das espécies como corola curto-bilabiada e apresenta uma maior distribuição geográfica e variabilidade morfológica ao longo de sua distribuição.

***Dicliptera* Juss., Ann. Mus. Natl. Hist. Nat. 9: 267.1807.**

Ervas a subarbustos anuais ou perenes, eretos ou ascendentes, caules hexagonais. Folhas pecioladas, ovaladas, oblongo-ovaladas a lanceoladas, glabras ou com indumento estrigoso a hispido, com cystólitos, bordos inteiros a levemente ondulados, cartáceas, coloração verde-escura. Inflorescências em cimeiras localizadas nas axilas das folhas superiores formando espigas ou panículas terminais com uma ou várias flores por nó subtendidas por brácteas(2) e bractéolas (2-4); sépalas (5) geralmente lanceoladas contadas na base, livres no ápice, corola bilabiada, vermelha, laranja, rosa ou branca, androceu com 2 estames exsertos, anteras, bitecas, desiguais, mucronadas na base, glabras; gineceu com ovário ovalado, glabro, estigma lobado ou bilobado muito pequeno. Fruto cápsulas ovaladas, suborbiculares ou orbiculares, curtamente estipitadas; sementes (2-4).

***Dicliptera squarrosa* Nees, Fl. Brasl. 9: 161. 1847.** Tipo: Brasil, Minas Gerais, Riedel 34 (Lectotipo (GZU) lectotipificado por Wasshausen & Wood, 2004, Isolectotipo (NY).(Figura 2 A, B, C).

Erva, raramente subarbutoso, ereto ou ascendente, caule hexagonal estriado, podendo ser levemente sulcado, quando jovem indumento estrigoso a hispido, tricomas articulados, quando adulto, constricto acima dos nós, glabro ou com indumento estrigoso a hispido nos nós e estrias. Folhas ovaladas a lanceoladas, 0,5-13 X 0,2-7 cm, pecíolos 0,1-4 cm compr. caniculados, jovens

com indumento estrigoso a hispido, adultos glabros ou com indumento no sulco semelhante aos jovens; base cuneada, ápice cuneado a agudo; face adaxial quando jovem indumento estrigoso a hispido, quando adulto glabro ou hispido somente nas nervuras, nervuras evidentes, cystólitos presentes, coloração verde-escura a marrom, face abaxial quando jovem indumento estrigoso a hispido, quando adulto indumento estrigoso a hispido restrito nas nervuras e bordos, nervuras evidentes, com cystólitos, coloração verde-escura, cartáceas, bordos inteiros a levemente ondulados. Inflorescência em cimeira, brácteas (2) lanceoladas, 2-14 X 0,5-4 mm, base atenuada, ápice agudo a acuminado, indumento hirsuto, esverdeadas; bractéolas (4) lanceoladas, 1-7 X 0,5-2 mm, base atenuada, ápice acuminado, indumento hirsuto, hialinas; sépalas (5) lanceoladas, 2-6 X 0,5-1 mm conatadas na base, livres no ápice, ápice acuminado, indumento hispido, hialinas, corola bilabiada, 7-33 mm compr., lábio superior bilobado, inferior trilobado, com indumento hirsuto, vermelha a alaranjada, tubo 3-8 mm compr., fauce 2-15 mm compr., lobo 1-8 mm compr.; estames (2) epipétalos, filetes 5-30 mm compr., indumento estrigoso; anteras, dorsifixas, elípticas 1-3 mm compr., ovário ovalado, glabro, 1-2,5 mm compr.; estilo 5-30 mm compr.; estigma lobado ou bilobado muito pequeno.

Distribuição geográfica e habitat: É uma espécie que se estende do sul do Brasil para a região ocidental do Amazonas, encosta leste dos Andes na Bolívia, sul do Uruguai e Argentina Central até o Peru (Wasshausen & Wood, 2004). No Brasil é encontrada em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina até o Rio Grande do Sul (Wasshausen & Smith, 1969). Neste último estado está distribuída nas regiões do Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Litoral, Missões, Planalto Médio. Ocorre em solo arenoso em borda de matas e matas ciliares.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, Cerro do Tigre, 25.II.2010, fl., *R. Záchia* 6091 (SMDB); Arroio do Sal, Balneário Rondinha Velha, 24.III.1989, fl., *M. Rossoni* 135 (ICN); *Idem*, Rondinha, Parque Tupancy, em dunas, 15.I.2005, fl., *L. Milanesi* (ICN 140459); Arroio do Tigre, Itaúba, herba in silva primaeva, 18.IV.1978, fl., *A. Sehnem* 16025 (PACA); Bagé, Cerro do Cruz, 41 km de São Gabriel, 11.XI.1976, fl., *M. Fleig* 154 (ICN); Barra do Ribeiro, in arenosis dumetosis, 04.II.1934, fl., *L. Orth* (PACA 799); Cachoeira do Sul, Arroio Botucaraí, IV.1983, fl., *M. Sobral*, *D. B. Falkenberg* 1816 (ICN); Camaquã, Pacheca, Ilha de Santo Antônio, 19.I.1999, fl., *C. Mondin*, *A. Job* 1743 (PACA); Capão do Leão, Horto Botânico Ir. Teodoro Luis, beira de mata em solo arenoso, 20.XII.1985, *J. A. Jarenkow* 212 (PEL); Capão da Canoa, próximo a lagoa, 16.XII.1992, fl., *Z. Rúgolo*, *H. Longhi-Wagner*, *S. Boechat* & *A. M. Molina* 1794 (ICN); Capivari do Sul, Rio Capivari, RST 101, solo arenoso, 17.XII.2002, fl., *V. F. Kinupp*, *B. E. Irgang* 2544 (ICN); *Idem*, Rio Capivari, RST 101, solo arenoso, 07.XII.2002, fl., *V. F. Kinupp*, *B. E. Irgang* 2546 (ICN); *Idem*, Caraguatá, herba ad ripam silvae, 15.II.1978, fl., *A. Sehnem* (HUCS 2253); Derrubadas, Parque Estadual do Turvo, área com solo úmido com períodos alagáveis, 17.I.2005, fl., *C. D. Inácio* 49 (ICN); *Idem*, Parque Estadual do Turvo, interior de floresta, solo argiloso, 11.III.2005, fl., *C. D. Inácio* 58 (ICN); Guaíba, Fazenda São Maximiliano, mata ciliar em beira de mata, 12.III.2006, fl., *L. F.*

Lima 297 (ICN); Mostardas, Lagoa dos Barros, dunas arenosas, 18.XII.1945, fl., *B. Rambo* 460 (ICN); *Idem*, Solidão, orla da mata, 08.I.2008, fl., *A. Butzke* 1071 (HUCS); Osório, p. Maquiné, 26.II.1985, fl., *K. Hagelund* 15481 (PACA); Palmares do Sul, Lagoa da Porteira, campo, 30.III.2000, fl., *J. Mahus* (PACA 86375); Morro Reuter, Fazenda Padre Eterno, 06.VII.2001, fl., *D. Bauer* (PACA 91280); Novo Hamburgo, Parque Municipal Henrique L. Roesler, área úmida, 17.XII.1994, fl., *J. Mauhs*, *D. Port.* 494 (PACA); Osório, Posto da Lagoa dos Quadros em matinha brejosa, 21.II.1950, fl., *B. Rambo* 45970 (ICN); Pelotas, Ferrovia de Pelotas, 03.III.1985, fl., *W. Schinoff* 06 (HAS); *Idem*, Instituto Agrônomo do Sul, 24.I.1950, fl., *A. Egydio* 2 (PEL); *Idem*, Instituto Agrônomo do Sul, 24.I.1950, fl., *A. Egydio* 7 (PEL); *Idem*, Praia do Barro Duro, restinga, 19.XII.1988, *J. A. Jaremkow* 1119 (PEL); Porto Alegre, Ilha da Casa da Pólvora, 05.VI.1977, fl., *B. Irgang & Butignol* (ICN 34529); *Idem*, Bairro Ponta Grossa, 22.I.2003, fl., *G. S. Vendruscolo* 167 (ICN); Quarai, Cerro do Jaraú, em campo de Pedra, 09.XII.1986, fl., *M. Neves* 865 (HAS); *Idem*, 23.IX.2003, fl., *V. F. Kinupp*, *B. E. Irgang* 2751 (ICN); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, 27.III.1981, fl., *J. L. Waechter* 1830 (HAS); *Idem*, Estação Ecológica de Taim, capão, 07.VII.1986, fl., *M. L. Albruzzi* 1103 (HAS); *Idem*, Estação Ecológica do Taim, 04 e 05 .II.1981, *Marta e Fabian* (HAS 12782); *Idem*, Estação Ecológica do Taim, no campo, 04.V.1986, fl., *J. A. Jaremkow* 360 (PACA); *Idem*, Estação Ecológica do Taim, no campo, 04.V.1986, fl., *J. A. Jaremkow*, *S. C. Leite*, *F. M. S. Viana* 360 (PEL); Santa Maria, 01.IX.1936, *G. Rau* (SMDB 190); *Idem*, Vila Lúcia, 26.I.2000, fl., *R. A. Záchia*, *G. Vendruscolo & E. Bicca* 4273 (SMDB); *Idem*, III.1994, *A. Moema Lopes* (SMDB 5307); Santa Vitória do Palmar, Reserva Biológica do Taim, nos barrancos da estrada, 11.VI.1986, fl., *J. Mattos* 29480 & *D. Amaral* (HAS); Santana do Livramento, Cerro Munhoz, encosta do Cerro, 09.XII.1978, fl., *H. M. Longhi-Wagner* 763 (BLA); *Idem*, Cerro do Paloma, no costão do morrinho, 18.X.1984, *J. Luattps* 26972 e *N. Silveira* (HAS); São Borja, Rio Butuí-Conde de Porto Alegre, no interior da mata ciliar, XII.1989, fl., *R. A. Záchia* 68 (ICN) ;*Idem*, Estância das Bonitas, interior de mata ciliar, 27.III.2003, fl., *R. A. Záchia* 5556 (SMDB); *Idem*, borda arroio Capiaty, 20.II.2007, fl., *R. A. Záchia* 5866 (SMDB); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, in paludosis dumetosis, I.1944, fl., *B. Rambo* 25716 (PACA); São João do Polêsine, 29.II.2000, *R. Záchia*, *E. Soares*, *C. Vendruscolo*, *A. Schwab*, *S. M. Eisinger*, *C. B. Porto* 4348 (SMDB); *Idem*, 11.I.2000, fl., *R. A. Záchia*, *E. Soares*, *G. Vendruscolo*, *A. Schwab*, *S. M. Eisinger*, *C. B. Porto* 3925 (SMDB); *Idem*, 11.I.2000, *R. A. Záchia*, *E. Soares*, *G. Vendruscolo*, *A. Schwab*, *S. M. Eisinger*, *C. B. Porto* 3934 (SMDB); *Idem*, 27.XI.1999, *R. A. Záchia*, *E. Soares*, *G. Vendruscolo*, *A. Schwab*, *S. M. Eisinger*, *C. B. Porto* 3732 (SMDB); Santa Rosa, Natal, in humidis dumetosis, II.1950, fl., *A. Spies* (PACA 47381); Tapes, solo arenoso, 01.II.1968, *B. Irgang* 323 (ICN); Torres, 10.XI.1965, fl., *Z. Ceroni* (ICN 3918); *Idem*, 15.II.1967, fl., *A. Schultz*, *F. Flores*, *B. Irgang* (ICN 4527); *Idem*, 05.I.1973, fl., *K. Hagelud*, 6446D (ICN); *Idem*, 09.I.1973, fl., *K. Hagelund* 6599 (ICN); *Idem*, cerrado, I.1975, fl., *K. Hagelund* 8569 (ICN); *Idem*, Lagoa dos Quadros, in subhumidis dumetosis, 21.II.1950, fl., *B. Rambo* 45970 (PACA); Tavares, Fazenda Zé Patrício, na mata

da restinga, 14.I.2008, fl., *M. Sartori* 314 (HUCS); *Idem*, Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Fazenda Boiadeiros, interior da floresta, 05.II.2004, *R. A. Záchia* 5720 (SMDDB); *Idem*, Lagoa do Peixe, em campo mexido, 26.II.1986, fl., *O. Bueno et al* 4375 (HAS); *Idem*, Lagoa do Peixe, em beira de mato, 26.II.1986, fr., *O. Bueno et al* 4385 (HAS); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, no interior de mata, I.1990, fl., *M. Sobral* 6131 (ICN); Torres, Lagoa dos Qaudros, in subhumidis dumetosis, 21.II.1950, fl., *B. Rambo* 45970 (PACA); *Idem*, Parque da Guarita, em orla do caminho, 21.I.2005, fl., *R. Wasum* 2413 (HUCS); *Idem*, Itapeva, 03.I.1985, fl., *N. Silveira* 1737 a (HAS); *Idem*, Itapeva, 09.I.1987, fl. *N. Silveira* 3822 (HAS); *Idem*, Parque da Guarita, 09.XII.1986, *J. Guaranha* 104 (HAS); *Idem*, Parque da Guarita, 06.II.1984, fl., *N. Silveira* 829 (HAS); *Idem*, Rondinha Velha, Capão, 25.XII.1987, fl., *C. Mondim* 284 (HAS); *Idem*, num capão distante cerca de 400 m do mar, na beira do mato, 24.VII.1987, fl. *C. Mondin* 099 (HAS); *Idem*, na clareira, 17.IV.1987, fl., *C. Mondin* 034 & *L. Mondin* (HAS); Tupanceretã, Ijuisinho, in humidis dumetosis, 30.I.1942, *B. Rambo* 9994 (PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, 30.I.1942, fl., *B. Rambo* 10019 (PACA); Taquara, Santa Cristina do Pinhal, beira do Rio dos Sinos, no barranco, 22.XII.1992, fl., *J. Mauhs* (PACA 91312); *Idem*, 22.XII.1992, fl., *J. Mauhs* (PACA 91311); Uruguaiana, 11.XII.1986, *O. Bueno* 4926 (HAS); *Idem*, na direção a Charqueadas, 04.VI.1977, fl., *S. Miotto* 406 (ICN); Viamão, Itapuã, 22.III.1984, *J. Guaranha* e *J. Vasconsellos* 34 (HAS); *Idem*, beira de estrada, 05.I.1984, fl., *M. Sobral* 3161 (ICN); *Idem*, Morro Grande, 17.XII.1998, fl., *S.C. Müller* 060 (ICN).

Material adicional: **Paraná:** Santa Maria do Oeste, Rodovia Pitanga e Araucarieto, 19.II.2004, fl., *G. Hatschbach*, *M. Hatschbach*, *E. Barbosa* 76861(ICN); *Sine loco*, V.1946, fl., *G. Hatschbach* (PACA 33646). **Santa Catarina:** Garopaba, Ilha do Coral, terrestre no interior de mata aberta, 06.III.1999, fl., *A. Silva* (PACA 96919); Morro dos Conventos, 16.XI.1964, fl., *Z. Ceroni* (ICN 3733); São João do Sul, Margens do Rio Mampituba, beira de mato, 27.II.1988, *N. Silveira* 7527 & *K. Hagelund* (HAS); *Idem*, cerca de 10 Km da divisa com o Rio Grande do Sul, 23.III.1984, fl., *J. Mattos* 25842, *N. Silveira* & *R. Frosi* (HAS).

Comentários: A espécie é popularmente conhecida no sul do Brasil com o nome de “junta-de-cobra-vermelha”. Uma característica básica que separa este gênero dos demais da família é a presença de somente dois estames epipétalos. De acordo com Wasshausen & Wood (2004) *Dicliptera* é um gênero dos mais difíceis de distinguir taxonomicamente. Esses autores consideraram que *Dicliptera squarrosa* apresenta muitas variações morfológicas e por esta razão apresentaram a descrição da respectiva espécie com seis formas diferentes levando em consideração a ocorrência em diferentes regiões geográficas. Também sinonimizaram as espécies *Dicliptera imminuta* Rizzini, *D. niederleiniana* Lindau, *D. pohliana* Nees, *D. rauhii* Wassh., *D. sericea* Nees e *D. tweediadna* Nees em favor de *D. squarrosa*.

***Dyschoriste* Nees** Pl. Asiat. Rar. 3: 75, 81.1832.

Ervas a arbustos, perenes, eretos a decumbentes, caules sulcados ou carenados. Folhas opostas, sésseis ou pecioladas, obovaladas, elípticas, oblongas a oblongo-lanceoladas, glabras a brevemente pubérulas, com cystólitos, bordos inteiros ou levemente ondulados, cartáceas, levemente discolores. Inflorescências, solitárias, axilares ou cimeiras axilares, verticiladas, subtendidas por brácteas foliáceas; sépalas (5) assoveladas, subuladas a estreito-lanceoladas, conatadas na base, livres no ápice, corola labiada, infundibiliforme, geralmente roxa; androceu com 4 estames didínamos, epipétalos, anteras oblongas, mucronadas na base, rimosas; gineceu com ovário elíptico, glabro com disco nectarífero. Frutos cápsulas oblongo-lineares a cilíndricas, glabras, brilhantes, com retináculo curvado e agudo, sementes (4), planas, suborbiculares, mucliaginosas.

Chave de identificação para as espécies de *Dyschoriste*

1. Arbusto com inflorescência em cimeiras verticiladas... *Dyschoriste maranhonis*
- 1' Erva com inflorescência solitária ou em pares 2
2. Caule ereto, sulcado..... *Dyschoriste humilis*
- 2' Caule ascendente, carenado..... *Dyschoriste smithii*

***Dyschoriste humilis* (Nees)** Lindau Bot. Jahrb. Syst. 19(4, Beibl. 48): 15. 1894. Tipo: Hieronymus s.n.; no date; Argentina (B). (Figura 3)

Erva, ereta, caule quadrangular, sulcado nos ramos jovens, glabro, com tricomas articulados nos nós, raízes adventícias nos nós inferiores, com lenticelas. Folhas oblongo-lanceoladas, 1,5-3 X 0,5-0,8 cm, pecíolo sésil a subsésil, base atenuada a cuneada, ápice agudo, ambas as faces glabras, lâminas cartáceas, bordos repandos, nervuras evidentes, com cystólitos obscuros, levemente discolores. Inflorescência axilar, oposta, solitária ou em pares; brácteas (2) foliáceas, oblanceoladas, nervura principal evidente, base atenuada, ápice agudo a acuminado, com cystólitos elípticos, glabras, 8-10 X 1,5-3 mm; sépalas (5) subuladas, conatadas na base, assoveladas no ápice, bordos ciliados, glabras externamente, internamente com indumento hispido a serício, coloração verde; corola labiada, infundibiliforme, cor roxa, internamente glabra, externamente indumento hispido, 17-18 mm compr., lábio superior bilobado 10 mm, lábio inferior trilobado 10 mm, tubo 4 mm, fauce 4 mm; estames (4) epipétalos, filetes maiores 8 mm compr. e menores 3 mm compr. glabros, anteras oblongas, mucronadas na base, superior menor, rimosas, 1-2 mm compr., tricomas esparsos.

Distribuição geográfica e habitat: Tinham-se informações de que a espécie só era encontrada no estado do Mato Grosso, mas de acordo com a Lista da Flora do Brasil, a espécie não é citada para o Brasil. Segundo material examinado é encontrada no Rio Grande do Sul na região do Alto Uruguai, habitando em beira de cursos d'água.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Derrubadas, caminho para o Salto do Yacumã, 23.XI.1975, fl., M. L. Porto et al 1929 (ICN 30392); Marcelino Ramos, Estreito em beira do curso de água, 04.XI.1993, fl., A. Butzke et al

(HUCS 11082); *Idem*, Ilha do Rio Uruguai, erva sobre banco de areia, 21.XII.1987, fl. J. A. Jarenkow 817 (PEL).

Comentários: O que caracteriza esta espécie é o caule ereto e sulcado, diferenciando-a de *D. smithii* que apresenta caule ascendente carenado. Existem poucas referências bibliográficas sobre esta espécie e também poucas coletas, tendo a mesma sido avaliada para a lista de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul de acordo com o decreto nº 52.109 de 1º de dezembro de 2014, e devido à deficiência de dados a mesma foi considerada como espécie com dados insuficientes.

***Dyschoriste maranhonis* (Nees) Kuntze** Revis. Gen. Pl. 2: 486. 1891. Tipo: Brasil, no date, Sellow s.n. (B) (Figura 4).

Arbusto, ereto, caule quadrangular, sulcado nos ramos jovens, glabro a pubescente nos nós, ramos adultos sulcados e glabros, com cystólitos. Folhas obovadas a estreitamente elípticas, 2-5 X 0,4-2 cm, sésseis, base aguda ou atenuada, ápice obtuso, face adaxial glabra ou com indumento pubérulo, nervura principal evidente, face abaxial indumento pubescente, nervuras evidentes, bordos ondulados, cystólitos com maior concentração nas nervuras, levemente discolores, cartáceas. Inflorescência cimeira axilar, verticilada; brácteas (2) lanceoladas, nervura principal evidente, base obtusa, ápice acuminado, glabras ou com indumento levemente tomentoso, 6-12 X 0,5 mm; sépalas (5) assoveladas, conatadas na base, livres no ápice, ciliadas, com indumento hispido em ambas as faces, coloração verde, 9 x 0,5 mm; corola labiada, infundibiliforme, externamente indumento serício, internamente glabra; estames (4) epipétalos, filetes, glabros, curtos 1,5-2 mm, anteras oblongas, mucronadas na base, rimosas, 4 mm compr., ovário elíptico, glabro, 2-3 mm compr., com disco nectarífero.

Distribuição geográfica e habitat: De acordo com a Lista da Flora do Brasil (2015) a espécie ocorre em Goiás, São Paulo e Rio Grande do Sul. Neste último encontra-se somente na região do Alto Uruguai em lugares úmidos próximos a rios.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Nonoaí p. Uruguay, in humidis dumetosis, III.1945, fl., B. Rambo 28115 (PACA).

Comentários: A espécie caracteriza-se por ser um arbusto com inflorescência em cimeiras verticiladas, enquanto as demais espécies do gênero que ocorrem no Rio Grande do Sul são ervas com inflorescência solitária ou em pares. Também existem poucas referências bibliográficas desta espécie e poucas coletas, tendo a mesma sido avaliada para a lista de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul de acordo com o decreto nº 52.109 de 1º de dezembro de 2014, e devido à deficiência de dados a mesma foi considerada como espécie com dados insuficientes.

***Dyschoriste smithii* Leonard** Sellowia 9:81.1958. Tipo: Santa Catarina, Concórdia, Barra do Veado, 04.I.1957, L. B. Smith & R. Reitz, 9912 (US). (Figura 5 A, B).

Erva, caule ascendente, quadrangular, carenado, glabro com tricomas articulados nos nós, com lenticelas e cystólitos. Folhas oblongas a

estritamente elípticas, 1-3 X 0,3-0,7 cm, sésseis a subsésseis, base agudo-cuneada, ápice agudo, face adaxial, glabra, nervura central evidente, face abaxial, glabra, nervuras evidentes, cartáceas, bordos inteiros, levemente discolors. Inflorescência axilar, solitária, sépalas (5) estreitamente lanceoladas, ápice setiforme, externamente glabras, internamente com indumento hirsuto 8 x 0,5-1 mm, corola bilobada, roxa 15-22 mm, tubo 6-7 mm de largura, fauce 5-8 mm de largura, lobo superior bilobado 7-8 mm de compr., lobo inferior trilobado, 7-8 mm de compr. 3-5 x 2,5-3 mm oblongos ou obovalados, levemente emarginados, brevemente pubescentes; estames (4), filetes 4-5 mm, anteras 1,25 mm compr., agudas, mucronadas na base, estilete 13 mm, na base brevemente pubescente, ovário, elíptico, glabro, 3 mm de compr., estigma pequeno. Fruto cápsula cilíndrica, glabra, brilhante, retináculo curvado e agudo, sementes (4), aplanadas, branco-pilosas 2 x 1, 5 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Até 2014 a espécie no Brasil era citada somente no estado de Santa Catarina. Profice *et al.* (2015), não a incluem na Lista da Flora do Brasil. Temos registros para o Rio Grande do Sul, ocorrendo na região do Alto Uruguai, Depressão Central e Missões em campos e sobre ilhas rochosas do Rio Uruguai.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Arroio dos Ratos, Fazenda Faxinal, 17.II.1982, K. *Hagelund* 13762 (ICN); Bento Gonçalves, Ponte sobre Rio das Antas, ad ripam fluminis, 15.XI.1953, fl. A. *Sehnem* 6488 (PACA); Ijuí, S. Bernardo, in campestribus, 08.I.1957, fl., B. *Rambo* 60327 (PACA); Nonoai p. Uruguay, in humidis dumetosis, III.1945, fl., B. *Rambo* 28115 (PACA); São Francisco de Assis, p. Nonoai, na rodovia, 23.X.1986, fl., J. *Mattos* 30116 & N. *Mattos* (HAS); São Vicente do Sul, ca 10 Km da cidade, na rodovia para São Pedro do Sul, 16.XI.2002, fl., C. *Mondin* & A. *Iob* 2832 (PACA)

Comentários: A espécie diferencia-se de *Dyschoriste humulis* por apresentar caule ascendente, carenado. Popularmente é conhecida como “folhagem-roxa”. De acordo com Wasshausen & Smith (1969) é uma erva pequena de flores roxas, vistosas e muito rara no sul do Brasil. Foram registradas poucas coletas para o Rio Grande do Sul, dificultando sua descrição, também existe pouca bibliografia a respeito da mesma. Da mesma forma que as outras espécies de *Dyschoriste*, esta foi avaliada para a lista de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul de acordo com o decreto nº 52.109 de 1º de dezembro de 2014, e devido à deficiência de dados a mesma foi considerada como espécie com dados insuficientes.

***Hygrophila* R. Br.** Prodr. 479. 1810.

Ervas, eretas, subaquáticas a aquáticas, às vezes reptantes, caule quadrangular, glabras ou pilosas, presença de cristólitos. Folhas simples, opostas, pecioladas, elípticas, ovaladas, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, glabras ou com indumento hispido, nervura central sulcada e nervuras secundárias evidentes, com cristólitos, bordos ondulados, cartáceas. Inflorescências em cimeiras verticiladas ou fasciculadas nas axilas, flores sésseis; bráctea (1) e bractéolas (2) foliáceas, lanceoladas a lineares, sépalas (5) assoveladas a lanceoladas; corola bilabiada, branca a lilás, lábio superior

bilobado e inferior trilobado; androceu com 4 estames didínamos, os posteriores geralmente menores, base dos filetes levemente dilatada, unida por duas pregas que vão até a base da corola formando uma cortina de filamentos, anteras bitecas, paralelas e iguais; gineceu com ovário elíptico, oblongo lanceolado, glabro ou com tricomas articulados esparsos no ápice; estigma subulado curvado. Fruto cápsula, estreitamente oblonga a elíptica, glabra; sementes numerosas, elípticas, de cor marrom, glabras ou pilosas nas duas faces.

***Hygrophila costata* Nees**, PL. Bonn. Icon. 2:7, t.3. 1824. Tipo: Baseado em plantas cultivadas do Jardim Medicinal de Bonn, não preservadas. (Figura 6 A, B, C, D).

Erva, ereta, caule quadrangular, sulcado quando jovem e cilíndrico quando adulto, indumento hispido a hirsuto nos ramos jovens, com maior concentração nos nós, quando adulto glabro ou tricomas articulados, com cystólitos, podendo ocorrer lenticelas. Folhas elípticas a oblongo-lanceoladas, 1,5-16 X 0,4-4,5 cm, sésseis a subsésseis, pecíolo 0,3-1 cm compr.; base atenuada a decurrente, ápice agudo a acuminado, face adaxial, indumento hispido em toda superfície ou glabra ou às vezes tricomas articulados nos bordos e nervura principal, nervura principal sulcada, as demais evidentes, de cor marrom-esverdeada com cystólitos, face abaxial, indumento hispido em toda a superfície ou glabra, nervura principal sulcada e as demais evidentes, de cor verde claro, com cystólitos, cartáceas, bordos ondulados. Inflorescência em cimeira verticilata; bráctea (1) lanceolada, foliácea, base atenuada, ápice acuminado a agudo, indumento hispido, bordos ciliados, nervuras evidentes, com cystólitos, 10-15 X 1-3 mm; bractéolas (2) lanceoladas ou filiformes, base atenuada, ápice acuminado a agudo, indumento hispido, tricomas articulados, às vezes glabras, bordos ciliados, 2-6 X 1-2 mm; sépalas (5) assoveladas, conatadas na base por uma membrana fina, livres no ápice, externamente indumento hirsuto em toda a superfície, com cystólitos, internamente, indumento hispido no ápice e pannoso na base ou glabras, 6-15 X 0,5-2 mm; corola bilabiada, branca a lilás, 8-14 mm compr., lábio superior bilobado 2 mm, inferior trilobado, 4 mm, externamente indumento hispido, internamente pubérulo a glabro, tubo 2-5 mm compr., fauce 4-10 mm compr., lobo 2-6 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes unidos em pares, indumento hispido a glabro, os maiores 5-11 mm compr. e os menores 4-9 mm formando uma bainha na base, livres no ápice; anteras sagitadas, basifixas, rimosas, mucronadas ou não, 0,5-1 mm compr.; ovário elíptico, oblongo lanceolado, glabro ou com tricomas articulados esparsos no ápice, 1-3 mm compr.; estilo 5-9 mm compr.; estigma subulado curvado. Fruto cápsula, estreitamente oblonga a elíptica, glabra, 9-15 mm compr., retináculo ejaculatório, marrom claro; sementes (8-16), elípticas, de cor marrom, glabras ou pilosas nas duas faces, 1-2 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Encontrada em toda a região neotropical (Wasshausen & Smith, 1969). No Brasil segundo Profice *et al.* (2015) ocorre nos estados AC, BA, CE, GO, MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC,

RS. No Rio Grande do Sul ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Campanha, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste, habitando em beira de rios, banhados, em solos úmidos de capoeiras, matas semidevastadas alteradas recentemente.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, perto do Rio Ibirapuitã, na rodovia em capoeira, 13.I.1995, fr., *J. Mattos & N. Mattos* 14622 (HAS); *Idem*, beira da BR 290, fl., 12.II.1990, *D. Falkenberg* 5253 (ICN); *Idem*, Arroio Lajeado, 21.XII.1981, fl., *J. R. Stehmann & M. Sobral* 880 (ICN), Amaral Ferrador, beira de rio, 23.I.1994, *D. Falkenberg, J. R. Stehmann & A. O. Vieira* 6552 (ICN); Arroio dos Ratos, sítio do Oscar, 07.II.1976, fr., *L. Arzivenco* (ICN 48554); Barra do Quaraí, Parque do Espinilho, em beira de curso de água, 17.XI.1984, *M. Sobral* 3388a (ICN); Bom Jesus, Passo da Guarda, in paludosis alte dumetosis, 14.I.1952, fl., *B. Rambo* 51828 (PACA); Butiá, Alencastro, beira de sanga, 05.I.1989, fl., *P. Brack* 121 (HAS); *Idem*, 17.I.1989, fl., *P. Brack* 139 (HAS); Caará p. São Luiz, in paludosis dumentosis, I.1943, fl., *P. Brack* (PACA 11355); Cachoeirinha, in paludosis dumetosis, 07.I.1949, fr., *B. Rambo* 39548 (PACA); *Idem*, Cachoeirinha, in dumetosis paludosis, 07.II.1949, *B. Rambo* 39595 (PACA); Cambará, Taimbezinho, in ipso barathro ad rivum, 16.II.1955, fl., fr., *B. Rambo* 56817 (PACA); *Idem*, junto a ponte do Rio Tainhas, 04.II.1985, fl., *N. Silveira* 1829, *R. Frosi & W. Schinoff* (HAS); Canela, in paludosis dumetosis, II.1945, fl., *K. Emrich* (PACA 28155); *Idem*, Caracol, in humidis dumetosis, 21.II.1947, fl., *K. Emrich* (PACA 35922); Canoas, 01.II.1949, fl., fr., *T. Luiz* (SMDB 538); *Idem*, 01.III.1949, fl., fr., *T. Luiz* (SMDB 538); Capivari do Sul, Fazenda dos Touros, solo arenoso úmido, 07.IV.2004, *E. N. Garcia et al.* 914 (ICN); Capão do Leão, Campus da UFPEL, em borda de represa, 09.I.1990, fl., *J. A. Jarenkow* 1610 (PEL); *Idem*, próximo ao Rio Piratini, em banhado, 02.XII.1995, *G. P. C. de Souza* (PEL 15387); *Idem*, 29.I.1941, *J. J. Augusto & Gabine* (ICN 18899); Carazinho caminho para Santa Barbara, em banhado, 02.VII.2011, fl., fr., *A. A. Schneider* 1691 (ICN); Caxias do Sul, Forqueta, São José, na mata, 02.II.1999, fl., *A. Kegler* 174 (HUCS); *Idem*, São Luiz, 3º Léguas em orla de capoeira, 11.III.2000, fr., *L. Scur* 617 (HUCS); *Idem*, Vila Cristina, na mata ciliar, fl., fr., *A. Kegler* 771 (HUCS); *Idem*, Vila Seca, no campo, 01.II.2000, fl., fr., *L. Scur* 403 (HUCS); *Idem*, Vila Oliva, in paludosis dumetosis, 31.I.1946, *B. Rambo* 30846 (PACA); *Idem*, in dumetosis paludosis, 28.I.1947, fl., fr., *A. Sehnem* 2449 (PACA); *Idem*, Vila Oliva, ad rivum in dumetosis, 24.II.1954, fl., fr., *B. Rambo* 54874 (PACA); *Idem*, Vila Oliva, in humidis dumetosis, 08.II.1955, fl., fr., *B. Rambo* 56763 (PACA); Cerro Largo, São Luiz, in paludosis dumetosis, I.1943, fl., fr., *P. Buck* (PACA 11347); Charqueadas perto de São Jerônimo, in paludosis dumetosis, 08.I.1942, fl., fr., *B. Rambo* 8431 (PACA); Encruzilhada do Sul, Boqueirão, 31.I.2004, fl., *V. F. Kinupp* 2856 (ICN); Farroupilha, in paludosis dumetosis, 27.I.1949, *B. Rambo* 40175 (PACA); Flores da Cunha, Otávio Rocha, em beira de estrada para cascata, 19.II.1992, fl., *R. Wasum* (HUCS 8299); Giruá, Granja Sodol, II.1964, fl., fr., *K. Hagelund* 1653 (ICN); *Idem*, Granja do Sodol, 25.III.1965, *K. Hagelund* 3489 (ICN); *Idem*, XII.1964, *K. Hagelund* 3051 (ICN); *Idem*, II.1964, *K.*

Hagelund 1687 (ICN); *Idem*, 25.III.1965, *K. Hagelund 3487* (ICN); *Idem*, 04.IV.1965, *K. Hagelund 3558* (ICN); *Idem*, II.1964, *k. Hagelund 1653* (ICN); Gramado, Linha Araripe, 20.I.1966, fl., *K. Hagelund 3996* (ICN); *Idem*, Serra Grande, mata ciliar, 2004, *D. A. Marschner (PACA 45521)*; *Idem*, beira de arroio, 1924, (ICN 45664); Guaíba, ad flumem in dumetosis, 24.IV.1949, fr., *B. Rambo 40139* (PACA); Gravataí, in humidis dumetosis, fl., fr., *B. Rambo 41081* (PACA); *Idem*, Fazenda 4 irmãos, Banhado Grande, 17.III.1983, fl., fr., *T. Strehl 740* (HAS); *Idem*, Arroio Chico Lomã, 22.III.1983, fr., *M. Neves 259* (HAS); *Idem*, Fazenda Renato Johan, Banhado Grande, banhado, 07.II.1983, *M. L. A Abruzzi 771* (ICN); Guaíba, Fazenda São Maximiano, banhado, 18.XII.2005, *N. I. Matzenbacher (151514 ICN)*; Ijuí, Pestana, in paludosis, 26.I.1954, fl., fr., *J. Pivetta 998* (PACA); *Idem*, in paludosis, 25.I.1954, fl., *J. Pivetta 996* (PACA); Itapeva p. do Aeroporto, restinga, lugar úmido, 19.I.1990, fl., fr., *N. Silveira 9113* (HAS); *Idem*, na beira do mato, 17.II.1989, fl., fr., *N. Silveira 8102* (HAS); *Idem*, na restinga, 09.I.1986, fl., *N. Silveira 4238* (HAS); Jaquirana, in paludosis alte dumetosis, 20.II.1952, fl., fr., *B. Rambo 51984* (PACA); Josafá, divisa com São Francisco de Paula-Torres, em beira de estrada, IV.1984, fl., fr., *M. Sobral 2977* (ICN); Lagoa Vermelha, in paludosis dumetosis, I.1945, fl., *E. F. Florens (PACA 11352)*; Machadinho, 29.III.2000, fr., *R. M. Senna (HAS 37946)*; Montenegro, in paludosis dumetosis, 25.XII.1946, fl., fr., *E. Henz (PACA 35654)*; *Idem*, Pareci, in humidis dumetosis, 10.X.1945, fr., *A. Strieder (PACA 33040)*; *Idem*, Estação Azevedo, in paludosis dumetosis, 24IV.1950, fr., *B. Rambo 46932* (PACA); *Idem*, Pareci, in paludosis dumetosis, 28.XII.1945, fl., fr., *A. Strieder (PACA 33070)*; *Idem*, in dumetosis paludosis, 01.III.1950, *A. Sehnem 4423* (PACA); *Idem*, São Salvador, herba in silva, 01.III.1950, *A. Sehnem (PACA 50697)*; Morro Reuter, 09.II.1972, fl., *R. Wasum (PACA 10152)*; Nonoai, in paludosis dumetosis, III.1945, fr., *B. Rambo 28155* (PACA); *Idem*, ad. fl. Uruguay, in paludosis dumetosis, III.1945, fl., fr., *B. Rambo 28600* (PACA); Nova Santa Rita, Sanga Funda, Sitio da Família Beretta, solo brejoso, VI.2002, *V. F. Kinupp & R. Hilgert 2420* (ICN); Osório, Lagoa dos Quadros, herba ad viam, 19.I.1951, fl., fr., *A. Sehnem 5600* (PACA); *Idem*, Lagoa dos Barros, in paludosis alte dumetosis, 14.XII.1949, fl., *B. Rambo 44715* (PACA); *Idem*, Km 73, beira de canal de irrigação no campo, 21.I.2010, *R. Trevisan 1038* (ICN); *Idem*, Fazenda do Arroio, beira do brejo, 06.III.1950, *B. Rambo 46189* (ICN); *Idem*, Fazenda do Arroio, in paludosis dumetosis, 06.III.1950, *B. Rambo 46189* (PACA); *Idem*, Posto da Lagoa dos Quadros, em matinha brejosa, 21.II.1950, fl., fr., *B. Rambo 45945* (ICN); Otavio Rocha, beira da estrada para cascata, 19.II.1992, fl., fr., *R. Wasum et al (HUCS 8299)*; Palmares, Lagoa Palmares, Lagoa dos Patos, in paludosis dumetosis, 08.I.1952, fl., *B. Rambo 51717* (PACA); Pareci, in humidis dumetosis, 28.XII.1945, fl., fr., *A. Strieder (PACA 33005)*; Pelotas, in humidis, 08.III.1956, fl., fr., *Schlichting (PACA 63070)*; *Idem*, in humidis, 11.III.1958, fl., *J. C. Sacco 1010* (PACA, PEL); *Idem*, 04.I.1954, fl., *J. C. Sacco 42* (PEL); *Idem*, 16.XII.1954, fl., *J. C. Sacco 255* (HAS, PACA, PEL); *Idem*, margem do Arroio Pelotas, 11.III.1958, fr., *J. C. Sacco 988* (PEL); *Idem*, in dumetosis, 16.XII.1954; Porto Alegre, Vila Manresa, in humidis dumetosis, 15.I.1933, fr., *B. Rambo 159*

(PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, 06.V.1946, fl., *K. Emrich* (PACA 33792); *Idem*, Ilha das Flores, 10.II.1976, fl., *Z. Rosa* (HAS 3513); *Idem*, 04.VI.1977, fl., *H. M. Longhi-Wagner et al* (ICN 34531); *Idem*, Morro do Sabiá, ad flumen in paludosis dumetosis, fl., fr., *B. Rambo* 39269 (PACA); *Idem*, Cristal, in humidis sub dumetosis, 31.III.1949, fr., *B. Rambo* 40740 (PACA); *Idem*, Ilha da Pintada, in paludosis herbosis, 20.IV.1949, fl., fr., *B. Rambo* 41126 (PACA); *Idem*, Vila Manresa, in humidis dumetosis, 1945, fl., fr., *B. Rambo* 30075 (PACA); *Idem*, Itapoã, in paludosis dumetosis, 22.XII.1948, *B. Rambo* 39085 (PACA); *Idem*, Vila Manresa, ad rivum in dumetosis paludosis, 22.XII.1949, *B. Rambo* 40092 (PACA); Porto Mauá, 09.V.1976, *K. Hagelund* 10263 (ICN); Rio Pardo, banhado, XII.1982, *M. Sobral* 1288 (ICN); Quaraí, Fazenda do Jarau, in paludosis dumentosis, I.1945, fl., fr., *B. Rambo* 26225 (PACA); Santa Cruz, Pinhal, II.1925, fl., *C. Jungens* 86 (HUCS); Sapiiranga, Monte Ferrabrás, in dumetosis paludosis, 12.I.1949, fl., *B. Rambo* 39895 (PACA); Santa Maria Est. Silvicultura, in paludosis 01.III.1956, fl., fr., *O. R. Camargo* 88 (PACA); *Idem*, 05.III.1938, fr., *G. Rau* (SMDDB 294); Santo Angelo, 18.II.1974, *K. Hagelund* 7532 (ICN); *Idem*, Granja Piratini, 09.II.1976, *K. Hagelund* 10092 (ICN); *Idem*, 03.III.1970, *K. Hagelund* 5856 (ICN); *Idem*, Br 285, km 280, 18.II. 1974, *K. Hagelund* 7532 (ICN); *Idem*, *K. Hagelund* 7528 (ICN); São Borja, na borda de capão do mato, banhado, 22.II.1998, fl., fr., *R. A. Záchia* 2824 (PACA); São Francisco de Assis, região alagadiça, 22.XII.1981, *J. Stehnmann et. M. Sobral* 937 (ICN); São Francisco de Paula, Linha São Paulo na orla da mata, 17.II.2001, fl., *R. Wasum* 941 (HUCS); *Idem*, Rio Guirra, in paludosis dumetosis, 10.II.1941, fl., fr., *B. Rambo* 8473 (PACA); *Idem*, II.1985, fl., *B. Irgang & P. Brack* (ICN66541); São Gabriel, Faz. Sta Cecília, in paludosis dumetosis, I.1944, fl., fr., *B. Rambo* 25815 (PACA); São Jerônimo, Pólo Carboquímico, Porto do Conde, 19.I.1989, fr., *A. Nielson* 54 (HAS); São Leopoldo, in humidis dumetosis, 15.VI.1934, fr., *B. Rambo* 1423 (PACA); *Idem*, 01. I. 1973, fl., *K. Hagelund* 6444U (ICN); *Idem*, in humidis dumetosis, 30.IV.1954, fr., *F. Thiesen SJ* (PACA 7777); São Pedro do Sul, Banhado Toropi, em banhado, V.1985, fr., *M. Sobral* 3887 (ICN); São Sepé, 24.III.1977, *K. Hagelund* 11345 (ICN); São Sebastião do Caí, Vila Conceição, in dumetosis humidis, 27.IV.1949, fl., fr., *B. Rambo* 41272 (PACA); Taquara, 16.IV.1976, *Lucio Arzivenco* (ICN 42154); Taquari, in humidis, 10.XII.1957, fl., *O. R. Camargo* 3023 (PACA); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, beira de lagoa, I.1982, fl., *P. Brack et al* (ICN 51637); *Idem*, *P. Brack et al.* 555 (ICN); Tramandaí prox. a Lagoa, 11.III.1977, fl., fr., *D. A. Lima et al* (ICN 34117); Torres, Lagoa do Violão, na margem da lagoa, 29.I.2004, fl., fr., *R. Wasum* 2079 (HUCS); *Idem*, Lagoa dos Quadros, in paludosis dumetosis, 18.I.1951, fl., *B. Rambo* 49785 (PACA); *Idem*, Lagoa Jacaré, 30.I.1984, *K. Hagelund* 14925 (ICN); *Idem*, 22.I.1967, *K. Hagelund* 5184 (ICN); *Idem*, 15.I.1977, *K. Hagelund* 11098 (ICN); *Idem*, Lagoa do Jacaré, 08.I.1977, *K. Hagelund* 10803 (ICN); Tupanciretan p. Jari, in paludosis dumentosis, 26.I.1942, fl., fr., *B. Rambo* 9398 (PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, 28.I.1942, fl., fr., *B. Rambo* 9638 (PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, 29.I.1942, fl., *B. Rambo* 9898 (PACA); Uruguaiana, Rio Caneleira, in humidis dumetosis, fl., fr., 14.I.1941, *B. Rambo*

4188 (PACA); *Idem*, Quaraí-Cabanha, Santo Ângelo, solo pedregoso em campo sujo, 14.XI.1988, fl., fr., G. Beneton 189 (HAS); Vacaria, Fazenda Bern. Velho, in paludosis dumetosis, 02.I.1947, fl., fr., B. Rambo 34711 (PACA); *Idem*, Passo do Socorro, in paludosis dumetosis, 27.XII.1951, fl., B. Rambo 51585 (PACA); Vacaria, 23.I.1969, Pott 600 (BLA); Viamão na Estação experimental Fitotecnia, na beira do mato, III.1988, fr., M. Bassau (HAS 50482); *Idem*, Lagoa do Casamento, 11.IV.1975, fl., Z. S., L. Ungaretti, L. Martau & J. Meneghetti (HAS 1502); *Idem*, Bairro Tarumã, Região entorno do Lago Tarumã, banhado, 16.V.2009, fl., P. J. S. Silva Filho 452 (ICN); *Idem*, Itapuã, Lagoa do Palácio, 12.I.2001, A. Peixoto & M. Giasson (ICN 129252); *Idem*, A. Peixoto & M. Giasson (ICN 19265); *Idem*, Bairro Tarumã, banhado, 16.IV.2009, P. J. S. Silva Filho 453 (ICN); *Idem*, 16.V.2009, fl., P. J. S. Silva Filho 454 (ICN); *Idem*, Itapuã, in paludosis, 29.XII.1948, fl., fr., B. Rambo 39313 (PACA).

Material adicional examinado: Mato Grosso: Jauru, Pousada Dona Júlia, margem do Rio Jauru, estrada Indiavaí, margens do rio, 01.III.2002, fl., V. F. Kinupp & U. Resende 2211 (ICN). **Paraná:** Curitiba, Parque Iguaçu, no brejo, 14.I.1986, fl., J. Cordeiro & J. M. Silva 212 (PACA); Guaraqueçaba, Reserva Natural, Itaqui, trilha do Poço, em trecho úmido de pasto, 16.I.2003, fl., M. Borgo & G. Lindoso 2356 (HUCS); Leonidas Marques, Rio Iguaçu, nas ilhas do rio, 10.IV.2004, fl., O. S. Ribas, P. Labiak & M. P. Petean 6255 (HUCS); Piraquara, in paludosis dumetosis, 11.III.1947, fl., fr., G. Hatschbach 677 (PACA); Paulo Frontin, Vicinal 9, no interior da mata, 28.I.2005, fl., R. Wasum & G. Hatschbach (HUCS 25106); Porto União, Fazenda Frei Rogério, em campo úmido, 06.I.1962, fl., R. Reitz & R. Klein 11587 (PACA); Santa Maria do Oeste, Próximo do Rio do Pedro, Rodovia Pitanga, no brejo, 19.II.2004, fl., G. Hatschbach, M. Hatschbach & E. Barbosa 76852 (ICN); São José dos Pinhais, Col. Santos Andrade, no brejo, 27.II.1985, fl., G. Hatschbach 48939 (HAS); São Mateus do Sul, Vargem Grande, em orla da mata, 18.IV.2005, fl., R. Wasum 2637 (HUCS); Sine loco, in dumetosis paludosis, 30.VII.1944, fl., G. Hatschbach (PACA33731). **Santa Catarina:** Curitibaanos, Monte Alegre, no bordo de um banhadinho, 25.II.1960, fl., J. Mattos 7576 (HAS); Florianópolis, beira de regato, 24.I.1969, fl., R. Klein 8136 (HAS); *Idem*, Saco Grande, em beira de regato, 24.I.1969, R. M. Klein 8136 (HUCS, ICN, PACA, PEL); *Idem*, Rio Vermelho, em planície alagadiça, 21.IV.1980, fl., A. Bresolin 1431 (HUCS, ICN, PACA); *Idem*, Parque do Rio Vermelho, final da estrada geral da praia, restinga, interior de banhado, 28.XII.1994, fl., D. B. Falkenberg & M. L. Souza, 6788 (HUCS, ICN); *Idem*, Trindade, in paludosis dumetosis, 25.II.1945, fl., A. Rohr (PACA 28845); Itaiópolis, Rio do Toldo, na beira do barranco úmido, 05.I.2003, fl., E. Barbosa & E. M. Cunha 708 (HUCS); Itapiranga, ad fl Uruguay, ad flumen in dumetosis, 06.II.1951, B. Rambo 49852 (PACA); Itajaí, Cunhas, no pasto, 04.I.1955, fl., R. Klein 994 (PACA); Lages, junto à cidade, num capãozinho, 18.II.1958, J. R. Mattos 5329 (PACA); *Idem*, Rod. BR-282, entre os Km 203-208, Macacos, no brejo, 10.II.1996, fl., O. S. Ribas, J. Cordeiro & C. B. Poliquesi 1174 (HUCS); *Idem* a 1 Km da Vila de Piurras, no banhado, 17.II.1958, fl., J. R. Mattos 5222 (HAS); *Idem*, Piurras, nos bordos de um banhado, 18.II.1958, fl., J. Mattos 6769 (HAS); *Idem*, na Barra do Rio São

Mateus com Rio Lava Tudo, no campo, 23.I.1957, fl., *J. Mattos 4254* (HAS); Painel, 08.IV.2008, fl., *M. Verdi & F. E. Carneiro 525* (ICN); Santo Amaro da Imperatriz, Pilões, em capoeira, 24.II.1956, fl., *R. Reitz & R. Klein 2797* (PACA); São João do Sul, 20.I.1976, fl., *K. Hagelund, 9973* (ICN). **São Paulo:** Itararé, Serra do Bom Sucesso, na Fazenda Ventania, no campo, 02.XII.1984, fl. *J. Mattos & N. Silveira 26820* (HAS); Jeriquara, Fazenda Estiva, nas ilhotas do Rio Ponte Nova, 17.III.1964, fl., *J. Mattos & H. Bicalho 11550* (HAS). **Argentina:** Corrientes, General Paz, Tacuaral, 21.XI.1959, fl., *T. M. Pedersen 5291* (ICN); Misiones, Iguazú, Puerto Peninsula, em selva, orilla de Arroyo, 17.II.1971, *A. Krapovickas, C. L. Cristóbal, M. M. Arbor, B. Benitez, R. I. Marunak, S. M. Pire & S. G. Tressens* (PACA 66586). **Uruguai:** Rivera, in paludosis dumetosis, 12.I.1941, *B. Rambo 4082* (PACA); *Idem, in paludosis dumetosis*, 12.I.1941, fl., *B. Rambo 6743* (PACA)

Comentários: Popularmente a espécie é conhecida como “folhagem”. Wasshausen & Wood (2004) consideraram *Hygrophila brasiliensis* (Spreng.) Lindau e *H. guianensis* Nees como sinônimos de *H. costata* e afirmaram que são plantas aquáticas e apresentam a forma das folhas muito variável, com floração durante todo o ano, mas principalmente na temporada de inverno seco. Já Ezcurra & Kameyama (2008) consideram *H. guianensis* e *H. costata* espécies distintas baseadas na largura e base das folhas. Outros autores consideraram além dos sinônimos citados por Wasshausen & Wood (2004) também como sinônimos *H. conferta* Nees, *H. helodes* Nees, *H. lacustres* (Cham & Schtdl.) Nees, *H. latifolia* Nees, *H. pubescens* Nees, *H. rivularis* (Schtdl.) Nees e *H. verticillata* (Spreng.) Herter. Analisando os materiais identificados como *H. pubescens* observaram-se variações morfológicas tais como: maior densidade de indumento hirsuto em brácteas e bractéolas, assim como em outras partes da flor e tamanho maior dos órgãos reprodutivos. Essas diferenças poderiam ser justificadas pela maior ou menor intensidade de luz, umidade, tipo de solo, ou outros fatores que podem influenciar nestas variações morfológicas na mesma espécie. Por esta razão consideramos todas as espécies examinadas do Rio Grande do Sul como pertencentes a *H. costata*.

***Justicia* L. Sp. Pl. 1:15.1753.**

Ervas a arbustos eretos ou decumbentes, caules cilíndricos ou quadrangulares, com cistólitos. Folhas opostas, sésseis ou pecioladas, elípticas, lanceoladas, oblongas, ovaladas. Inflorescências solitárias, em espigas, panículas, tirso, axilares ou terminais, com uma ou várias flores por nós; brácteas (1-2), lanceoladas ou obovaladas, grandes e coloridas; bractéolas (2-3) lanceoladas a filiformes; sépalas (4-5) lanceoladas a filiformes, geralmente conatadas na base, livres no ápice; corola labiada, lábio superior bilobado, lábio inferior trilobado. Androceu com dois estames epipétalos exsertos, anteras, unitecas ou bitecas, tecas oblíquas ou superpostas. Gineceu com ovário estreitamente elíptico, elíptico a ovalado, disco nectarífero, estigma bilobado a capitado. Frutos cápsulas claviformes, com retináculo ejaculatório, sementes geralmente quatro cordadas, elípticas ou oblongas.

Chave de identificação para as espécies de *Justicia*

1. Folhas oblongo-lanceoladas *Justicia laevilinguis*
- 1' Folhas ovaladas, lanceoladas, elípticas, obovaladas 2
2. Cálice com 4 sépalas 3
3. Inflorescência em espigas, sépalas lanceoladas *Justicia lythroides*
- 3' Inflorescência solitária, sépalas filiformes *Justicia axillaris*
- 2' Cálice com 5 sépalas 4
4. Ervas, caule ascendente, 5 sépalas, 4 maiores e 1 menor
..... *Justicia yhuensis*
- 4' Ervas, subarbustos, arbustos, caule ereto, 5 sépalas iguais 5
5. Inflorescências em tirso *Justicia carnea*
5. Inflorescências solitárias, espigas ou panículas 6
6. Brácteas opostas cruzadas, inflexas, vermelho-bronze
..... *Justicia bradegeeana*
- 6' Brácteas opostas, reflexas, verdes 7
7. Corola parte distal amarela e basal vermelha
..... *Justicia floribunda*
7. Corola vermelha, lilás ou branca 8
8. Subarbusto a arbusto ereto *Justicia brasiliana*
- 8' Erva ereta ou decumbente 9
9. Inflorescência em panículas, folhas membranáceas
..... *Justicia comata*
- 9' Inflorescência em espiga, folhas coriáceas
..... *Justicia gilliesii*

***Justicia axillaris* (Nees) Lindau**, in Engler & Prantl., Nat. Pflanzenfam. 4(3b): 350. 1895. Tipo. Brasil, sine die, Sello 3252 (B). (Figura 7 A, B).

Erva, ereta, caule jovem, cilíndrico e levemente sulcado, indumento estrigoso, adulto cilíndrico, indumento hirsuto, tricomas articulados, com cystólitos translúcidos a esbranquiçados. Folhas ovaladas a lanceoladas, 1-3 X 0,5-1,9 cm compr., sésseis a subsésseis, pecíolo de 0,3 cm de compr., base atenuada, ápice agudo a acuminado, face adaxial, indumento hirsuto, tricomas articulados, nervura principal evidente, coloração verde a verde escuro com cystólitos, face abaxial, indumento hirsuto, tricomas articulados, a ciliados nos bordos, nervuras evidentes, coloração verde claro, com cystólitos concentrados nas nervuras e bordos, cartáceas, bordos levemente revolutos a ondulados, quando jovens pardos, translúcidos, adultos de coloração marron. Inflorescência axilar, solitária; bráctea foliácea, lanceolada, (1) 1-17 X 3-4 mm compr., base atenuada a decurrente, ápice agudo a acuminado, indumento hirsuto, bordos ciliados, cystólitos claros, nervuras evidentes translúcidas; bractéolas (2) lanceoladas a filiformes, base atenuada, ápice agudo a acuminado, indumento hirsuto; 8-12 X 1-2 mm compr., sépalas (4) filiformes,

conatadas na base, livres no ápice, externamente indumento hirsuto, nervura central evidente, internamente indumento hispido, 7-13 X 0,5-1 mm compr., corola labiada, roxa a lilás, 15-10 x 5-7 mm compr., superior levemente bilobada 4-5 mm compr., inferior trilobada 4-5 mm compr., externamente com indumento hirsuto, tricomas articulados, internamente glabra, tubo 2-6 mm compr., fauce 3-5 mm compr., lobo 3-6 mm compr.; estames epipétalos (2) glabros, 5 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, divergentes, 0,5-1 mm compr., ovário estreito-elíptico, presença de disco nectarífero, glabro, 1-3 mm compr., estilete 6-9 mm compr.; estigma bilobado. Fruto cápsula, claviforme, dourada, base atenuada, ápice acuminado 9-13 mm compr., retináculo ejaculatório, marrom claro; sementes (4), oblongas, muricosas, amarelo-queimado, 2 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre no sul do Brasil, Uruguai, leste da Argentina e Paraguai Oriental (Ezcurra, 2002). De acordo com Profice *et al.* (2015) no Brasil é encontrada em Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Neste último estado habita nas regiões do Alto Uruguai, Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste, ocorrendo normalmente em campos e borda de matas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Arroio dos Ratos, Fazenda Faxinal, 13.IV.1982, fl., K. Hagelund 13883 (ICN); Idem, 27.XI.1975, fl. K. Hagelund 9767 (ICN); Idem, 25.I.1985, fl. K. Hagelund 15421 (ICN); Caçapava do Sul, Guaritas, em campo seco, 24.IV.2005, fl., R. Setubal 450 (ICN); Carazinho, no campo, 01.I.1943, fl., Ir. Augusto 68 (ICN); Cruz Alta, 10.XI.1958, fl., fr., PNC. 1127 (ICN); Caxias do Sul, Ad flumen Piaí, in silva primaeva, 26.VI.1950, fl., B. Rambo, 47156 (PACA); Guaíba, BR 116 km 32, em campo, 20.XII.1981, N. Matzenbacher (ICN 51445); Idem, Fazenda São Maximiliano, erva em campo sujo, 05.XI.2010, fl., N. Matzenbacher (ICN 183731); Idem, BR 116, campo sujo e rochoso, 03.XII.2005, L. F. Lima 170 (ICN); Idem, Estação Experimental, 12.XII.1968, fl., A. Pott (BLA 13158); Ibiruba, campo em beira de cultura de trigo, 14.XI.1975, fl., M. C. Porto et al 1721 (ICN); Montenegro, in siccis dumetosis, 18.X.1945, fl., E. Friderichs (PACA 30707); Nonoai, ad fl. Uruguai, in siccis graminosis subdumetosis, III.1945, fr., B. Rambo 28113 (PACA); Porto Alegre, Vila Manresa, in siccis dumetosis, 03.X.1946, Fl., B. Rambo 33879 (PACA); Idem, Montserrat, in siccis dumetosis, 04.V.1937, K. Emerich (PACA 11936); Idem, Teresópolis, in campestribus graminosis, 04.I.1949, fl., fr., B. Rambo 39437 (PACA); Idem, Morro São Pedro, em campo seco de topo de morro, 27.XI.2005, fl., fr., R. Setubal 422 (ICN); Rosário do Sul, Serra do Caverá, campo seco, 08.XI.2008, fl., A. A. Schneider, R. Trevisan & I. Boldrini 1620 (ICN); Santa Rosa, 02.XI.1971, fl., J. C. Lindemam, E. Irgang e J. F. M. Valls (ICN 8991); Santana da Boa Vista, Cerro do Diogo, I.1986, fl. M. Sobral, S. Longhi & J. Marchiori 4867 (ICN); Santo Angelo, in campestre graminosis, 17.XI.1952, fl., fr., B. Rambo 53048 (PACA); Idem, I.1943, fl., P. Buck (PACA 11354); Idem, Granja Piratini, 02.XI.1976, K. Hagelund 10381 D (ICN) Santana do Livramento, Fazenda Vento Aragado, campo seco, 09.XI.2008, R. Trevisan, A. Schneider & S. Boldrini 1023 (ICN); Idem, Morro Vigia, in campo, 12.I.1941, fl., fr., B. Rambo 3874 (PACA); Santo Angelo,

Granja Piratini, 18.III.1969, fl. K. Hagenlund 5715 T (HAS); São Borja, in siccis graminosis subdometosis, 1942, fl., Baglione (PACA 2974); Idem, 11 Km de São Borja, estrada para Santiago, 20.XII.1972, fl., J. C. Lindeman & A. Pott (ICN 21090); São Leopoldo, 1907, fl., F. Theissen (PACA 7775); Sapucaia p. São Leopoldo, in siccis dumetosis, XI.1943, fl., fr., B. Rambo 11702 (PACA); Torres, estrada, 19.XI.1971, fl., J. C. L., M. L. Porto, A. M. Girardi & J. F. M. Valls. (ICN 9228); Triunfo, Costa da cadeia, em campo sujo na beira da estrada, IV.1983, fl., M. Sobral 1607 (ICN); Sine loco, sine die, fl., B. Rambo 981 (PACA); Sine loco, sine die, fl., B. Rambo 8519 (PACA).

Comentários: A principal característica que separa esta espécie das demais do gênero que ocorrem no Rio Grande do Sul é por apresentar inflorescência solitária e cálice com quatro sépalas filiformes, quando a grande maioria das demais apresentam cinco lanceoladas. De acordo com Ezcurra (2002) *J. axillaris* e *J. campestris* parecem corresponder a formas com distinta morfologia foliar e diferente quantidade de pubescência de uma mesma espécie polimórfica característica de campos abertos; por este motivo o último nome corresponde ao sinônimo do primeiro.

***Justicia bradegeeana* Wassh. & L. B. Sm. in *Fl. Illustr. Catar. 1* (Acanthaceae): 102 1969.** Tipo: Mexico, Rio de Las Gallinas, near Rascon, São Luis Potosi, sine die, Purpus 5263 (UC). (Figura 8).

Erva ou arbusto, ereto, caule cilíndrico estriado, entumecido acima dos nós com constrição, indumento hispido em linhas verticais cruzadas. Folhas ovaladas a elípticas 2,5-5,5 X 1-3 cm, pecíolo 0,3-1,6 cm compr., indumento hispido, base atenuada, ápice acuminado a agudo, face adaxial indumento hispido, nervura primária evidente, com cystólitos, coloração verde escuro, face abaxial indumento hispido, tricomas articulados, mais concentrados nas nervuras, nervuras primária e secundárias evidentes, com cystólitos, coloração verde acinzentado, membranáceas, bordo inteiro a levemente ondulado. Inflorescência em espigas axilares e terminais, brácteas (2) foliáceas, ovaladas, 16-23 X 10-15 mm, decussadas, inflexas, base levemente obtusa, ápice agudo-acuminado, indumento hirsuto, ciliado no bordo, bordo ondulado a crenado, nervuras evidentes, coloração vermelho-bronze; bractéolas (2) foliáceas, ovaladas a lanceoladas 12-14 X 4-6 mm, base levemente obtusa, ápice acuminado, indumento hirsuto, ciliadas nos bordos, bordos ondulados, nervuras evidentes; sépalas (5) lanceoladas 4-6 X 0,5-1 mm, conatadas na base, o ápice agudo, externamente indumento hirsuto, internamente tricomas esparsos, bordos ciliados, coloração parda na base e hialina no ápice, nervuras evidentes; corola bilabiada, branca, 22-30 X 5-10 mm compr., lábio superior levemente bilobado 13-15 mm compr., inferior trilobado 12-19 mm compr., externamente indumento hirsuto, internamente indumento hirsuto concentrado nas nervuras, com nervuras marrons, tubo 2-4 mm compr., fauce 10-12 mm compr.; estames (2) epipétalos, exsertos, filetes 20-30 mm compr., junto ao lábio superior levemente exserto; anteras elípticas, rimosas, divergentes, sobrepostas, com tricomas articulados 2-4 mm compr., com um saco polínico na base; ovário elíptico, no ápice indumento hirsuto, base glabra, 2-3 mm

compr., com disco nectarífero; estilete 23-32 mm compr., exserto, indumento hirsuto estigma levemente capitado.

Distribuição geográfica e habitat: Natural do México, cultivada no Brasil e Bolívia, especialmente ao redor de Santa Cruz (Wasshausen & Wood, 2004). No Rio Grande do Sul encontrada na forma naturalizada na Campanha, Depressão Central e Planalto Médio.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Ijuí, Afonso Rodrigues, 03.V.1987, fl. *Ireni* (HUI); Porto Alegre, Campus do Vale, UFRGS- Viveiro I, sol direto, 07.X.1988, fl., V.F. Nunes (PACA 91279); *Idem*, São João, Passo da Areia, 20.II.1949, fl., *Ir. Augusto* (ICN 8908); *Idem*, culta, 06.III.1944, fl., K. Emrich (PACA); *Idem*, culta, 19.I.1945, fl., fr., H. Häusler (PACA); Quaraí, Estância São Roberto, 17.IV.1976, fl. J.W. Thomé (HAS 3808); Santa Maria, I.1952, R. Beltrão (SMDB 681); *Idem*, Cerrito, fl., 23.IV.1980, Izamar, A. F. Assunção & F.M. Vianna (SMDB 960); *Idem*, Tuiuti, 16.X.1969, fl., E. Picada (SMDB 1090); São João do Polêsine, A. São João, 21.X.1999, fl. (SMDB 9737); Soledade, 11.XII.1973, fl., K. Hagelund 7422 (ICN); Sine loco, culta, 25.VII.1943, fl., K. Emrich (PACA 11885).

Material adicional examinado: Bahia: Salvador, 20.XII.1953, fl., M. G. M. Caldas (ICN 19872). **São Paulo:** Campinas, 22.XI.1947, fl., J. Santoro (ICN 17490).

Comentários: Popularmente conhecida pelo nome de “junta-de-cobra-pintada”. Recebeu esta denominação em homenagem a Townshed Stith Brandegee, autor original da espécie. Caracteriza-se por apresentar brácteas opostas cruzadas, inflexas, vermelho bronze. Segundo Wasshausen & Smith (1969) em suas observações ecológicas afirmam que a espécie apresenta vistosas inflorescências com abundantes flores brancas pintadas de vermelho ou cor de vinho, frequentemente cultivada em jardins e parques.

Justicia brasiliiana Roth, Nov. Pl. Sp. 17. 1821. Tipo: Brasil, cultivada na Europa (não citado herbário). (Figura 9 A, B).

Arbusto ou subarbusto, ereto, caule jovem, cilíndrico, entumescido e com constricção acima dos nós, indumento estrigoso a hispido, tricomas articulados a glabro, cystólitos circulares a elípticos esbranquiçados, adulto cilíndrico, constricção acima dos nós, glabros com cystólitos. Folhas ovaladas, lanceoladas a elípticas, 2-16,5 X 0,5-5,2 cm, pecíolo canaliculado 0,3-1 cm compr., indumento estrigoso a glabro, com cystólitos concentrados no centro, base atenuada, ápice agudo a acuminado, face adaxial, glabra a indumento hispido concentrado nas nervuras, nervura principal sulcada as demais evidentes, coloração verde escuro, com cystólitos, face abaxial indumento hispido a glabra, nervuras evidentes, coloração verde claro a acinzentado, com cystólitos, membranáceas, bordos levemente revolutos, ondulados a crenados. Inflorescência em espigas axilares; bráctea (1) foliácea, lanceolada, 4-10 X 0,5-1 mm, base atenuada, ápice agudo-acuminado, tricomas esparsos articulados, nervura principal evidente, de cor verde-musgo, e a outra estéril; bractéolas (2) lineares a lanceoladas, 3-6 X 0,5-1 mm, base atenuada, ápice agudo, com tricomas esparsos a glabras; sépalas (5) elíptico-lanceoladas conatadas na base, ápice

acuminado, glabras, tricomas estrigosos a ciliados nos bordos, 3-6 X 0,5-1 mm; corola labiada, vermelha, 20-33 X 3-6 mm compr., externamente com indumento hispido, internamente com indumento hispido em linhas verticais com maior densidade no tubo, lábio superior levemente bilobado 8-14 mm compr., inferior trilobado 7-15 mm compr., tubo 4-10 mm compr., fauce 7-15 mm compr.; estames (2) epipétalos, filetes 14-27 mm compr., tricomas esparsos na base a glabros; anteras elípticas, rimosas, divergentes, sobrepostas ligadas verticalmente ao conectivo 1-5 mm compr.; ovário ovalado, glabro, 2-4 mm compr., com disco nectarífero; estilete com indumento estrigoso na base, 20-30 mm compr.; estigma levemente capitado. Fruto cápsula, claviforme, septífraga, marrom, 10-16 mm compr., retináculo ejaculatório, sementes (4) cordadas, planas, 2-4 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre do sul do Brasil, norte do Uruguai, nordeste da Argentina e Paraguai oriental, desde o nível do mar até 600 m de altitude (Ezcurra, 2002). No Brasil de acordo com Profice *et al.* (2015) é encontrada nos estados de DF, MS, MG, RJ, SP, PR, SC e RS. No Rio Grande do Sul habita nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Litoral, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste, ocorrendo em orla de matas e em locais com vegetação aberta.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Agudo, Morro de Agudo, em beira de estrada, 28.XII.1994, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 10389); Barra do Rio Azul, beira do mato, 20.X.1995, fl., *A. Butzke et al.* (HUCS 11648); Bento Gonçalves, mato, 04.VII.1980, fl. *G. Pedralli 07* (ICN); Cachoeirinha, in silva subpaludosa, 07.I.1949, fl., *B. Rambo 39597* (PACA); Caçapava do Sul, Pedra do Segredo, mata ciliar, 29.XI.2002, fl., *V. F. Kinupp & B. E. Irgang 2507* (ICN); Canela, Caracol, colina do arroio, beira do parque ecológico, 04.I.1973; fl., *M. L. Porto et al.* (ICN 22057); Canela, Linha São Paulo, Canastra, mata nativa, 08.I.1988, fl., *S. Diesel* (PACA 71213); *Idem*, 02.XI.1987, fl., fr., *S. Diesel* (PACA 71212); *Idem*, Caracol, in araucarieto, 16.II.1946, fl., *K. Emrich* (PACA 33324); *Idem*, Caracol, in silvula, 22.I.1955, fl., *K. Emrich* (PACA 56918); *Idem*, Caracol, in araucarieto, 04.III. 1946, fl., *K. Emrich* (PACA 33289); *Idem*, Passo do Louro, interior de mato, 26.XII.1992, fl., *J. Mauhs 194 & D. Port* (PACA); Canoas, matinho, 27.XII.1948, fl., fr., *J. Teodoro Luís* (ICN 17002); *Idem*, matinhos, 27.XII.1948, fl., *Teodoro Luiz* (SMDDB 528); Capão do Leão, Horto Botânico Irmão Teodoro Luís, interior de mata arenosa, 21.XI.1985, fl., *J. A. Jarenkow 210* (PEL); Casca, Cascata da Capela do Jacinto, no mato, 14.XII.1995, fl., *R. A. Záchia & J. Larocca 2285* (SMDDB); Caxias do Sul, Forqueta, São João, na mata primária, 24.XI.2002, fl., *A. Kegler 1232* (HUCS); *Idem*, São Martinho, arbusto no interior de mata, 27.II.1986, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 1255); *Idem*, São Martinho, arbusto no interior de mata, 27.II.1986, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 1270); *Idem*, Nossa Senhora do Caravagio, em orla da capoeira, 22.I.1999, fl., *A. Kegler* (HUCS 12982); *Idem*, Parque Samuara, 17.XII.1955, fl., *O. Almeida* (ICN 2830); *Idem*, São Luiz, em orla da mata, 11.III.200, fl., fr., *L. Scur 610* (HUCS); Cerro Largo p. São Luiz, in silva primaeva, 01.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11362); *Idem*, ad ripam silvae,

29.XII.1948, fl., *A. Sehnem* 3591a (PACA); Chiapetta, mato do Silva, 06.I.2007, fl., *G. C. Coelho* (HUI 3244); Eldorado do Sul, Estação Experimental Agronômica da UFRGS, Agronômica da UFRGS, Arroio Colombo, 30.I.2002, fl., *J. L. Waechter & C. Giongo* 227 (ICN); Erechim, BDF, em beira de mata, 01.XII.1994, fl., *A. Butzke et al.* (HUCS 11345); Espumoso, no mato do Rio Butiá, 13.XII.1995, fl., *R. A. Záchia & J. Larocca* 2267 (SMBD); Farroupilha, Salto Ventoso, em orla da mata, 28.XI.1999, fl., *B. Zoppas* (HUCS 14374); *Idem*, São Roque, beira do rio, 18.I.1989, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 5171); *Idem*, Povoado de Emboaba, na orla do mato, 22.XI.1958, *O. R. Camargo* (PACA 66445); Garibaldi, Marcorama, Vila Santana, na mata, 07.XI.1987, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 3602); Giruá, 29.II.1976, fl., *K. Hagelund* 10067 CT (ICN); *Idem*, Granja Sodal, III.1964, fl., *K. Hagelund* 2024 (ICN); *Idem*, mato, 08.XI.1966, fl., fr. *K. Hagelund* 4827 (ICN); *Idem*, 1963, fl., *K. Hagelund* 1203 (ICN); *Idem*, Granja Sodal, *K. Hagelund* 2022 (ICN); *Idem*, III.1964, fl., fr., *K. Hagelund* 1960 (ICN); Gramado, Linha Araripe, 1951, fl., *K. Hagelund* 306 (ICN); Guaíba, Fazenda São Maxiliano, 2002, fl., fr., *V. F. Kinupp* 3243 (ICN); *Idem*, BR 116, Km 308, 17.XII.2005, fl., *L. F. Lima* 219 (ICN); *Idem*, Morro Lutzenberg, no interior de mata, 26.IV.2006, fl., fr., *F. R. Schenkel* 003 (ICN); Glorinha p. Gravataí, in silva campestri, 14.12.1949, *B. Rambo* 44719 (PACA); Ivoti, Cascata São Miguel, 26.XI.1965, fl., *Z. Ceroni & M. Steigleder* (ICN 4045); Lageado, Santa Clara, In silva primaeva, 18.XI.1940, fl., *K. Emrich & B. Rambo* 8764 (PACA); Machadinho, Linha Coqueira, 05.XII.2000, fl., *R. Molina* (ICN 120616); *Idem*, próximo ao rio Uruguai, 10.IV.2001, fl., *N. Silveira* (PACA 39688); *Idem*, Linha Polo, 09.IV.2001, fl., *R. Molina* (HAS); Maquiné, Est. Exp. Fitotécnica de Osório, 27.XI.1992, fl., *L. Sevegnani* (ICN 103830); *Idem*, em mata secundária, 27.XI.1992, fl., *L. Sevegnani* (PACA 73829); Marau, RS 324, em borda de capão, 15.X.1995, *J. A. Jarenkow* 2773 (PEL); Marcelino Ramos, mata rupícola do Rio Uruguai, em interior de mata, 24.XII.1991, fl., *J. A. Jarenkow* 2023 (PEL); Montenegro, in silva primaeva, 20.XII.1946, fl., fr., *E. Henz* (PACA 35582); *Idem*, in silva primaeva, 22.V.1950, *B. Rambo* 47125 (PACA); *Idem*, natal, I.1950, fl., *A. Spies* (PACA 47396); *Idem*, Parecí, in silva primaeva, 09.XII.1945, fl., *E. Henz* (PACA); *Idem*, Tupandi, herba ad viam, 10.XI.1945, *A. Sehnem* (PACA 107548); Morro Reuter, arbusto na mata, 29.II.1987, fl., *J. Brinker et al.* (HUCS 2570); *Idem*, Fazenda Padre Eterno, arbusto de áreas abertas, 04.IV.2001, fl., *Bauer D.* (PACA 91285); Mostardas, Lagoa Tarumã, orla de mata, 10.I.2008, fl., fr., *A. Butzek* 1088 (HUCS); *Idem*, Lagoa do Peixe, no interior do mato, 21.II.1970, fl., fr., *B. Irgang et al.* (ICN 7534); Nova Petrópolis, BR 116, Km 97, 29.XII.1971, fl., *A. Pott* (BLA 13048); Novo Hamburgo, in silva primaeva, 25.06.1949, fl., fr., *B. Rambo* 42161 (PACA); Osório, Posto da Lagoa dos Quadros, em mata virgem, 18.I.1951, fl., *B. Rambo* 49802 (ICN); *Idem*, p. Maquiné, 16.II.1985, fl. fr., *K. Hagelund* 15520 (ICN); Parecí, in silva primaeva, 22.X.1942, fl., *E. Henz* (PACA 33218); *Idem*, p. Montenegro, in silva primaeva, 1944, *E. Henz* (PACA 26505); Pelotas, Mato do Horto Botânico do IAS, 16.XII.1954, fl., *J. C. Sacco* 256 (ICN, PEL); *Idem*, Praia do Barro Duro, em borda de mato de restinga, 19.XII.1988, fl., *J. A. Jarenkow* 1122 (PEL); *Idem*, Horto Botânico, 20.VII.1955, *V. P. Barbosa* (PEL 1269);

Idem, Estação Experimental, na cascata, 09.I.1950, fl., *Ir. Teodoro Luis* 20 (ICN); Pinto Bandeira, 25.II.1985, fl., fr., *J. R. Stehmann* 534 (ICN); Porto Alegre, Vila Manresa, in silva primaeva, 01.III.1948, fr., *B. Rambo* 38472 (PACA); *Idem*, Teresópolis, 27.XI.1946, fl., *B. Rambo* 33255 (ICN); *Idem*, Campos do Vale, UFRGS, 21.XII.1959, fl., *G. Pedralli* 109 (ICN); *Idem*, Morro da Policia, in silva umbrosa, 27.XII.1948, *B. Rambo* 39173 (PACA); Porto Alegre-Santa Cruz 171 Km, 01.II.1971, fl., *M. L. Porto & P. Oliveira* (ICN 9575); Quarai, Fazenda do Jarau, in silvula riparia, 01.1945, fl., *B. Rambo* 26147A (PACA); Santa Maria, silvicultura, in silva, 26.I.1956, fl., *O. Camargo* 115 (PACA); *Idem*, Reserva Biológica do Ibicuí Mirim, margem do rio, a jusante da barragem, XII.1988, fl., *O. Bueno* 5212 (HAS); *Idem*, 17.XII.1991, fl., fr., *A. L. Bonotta* 196 (HAS); *Idem*, Chácara Link, 24.I.1953, fl., *B. Rambo* 1398 (SMDB); *Idem*, 21.XI.1935, fl., fr., *G. Rau* (SMDB 129); *Idem*, Chácara Seibel, 21.IV.1943, fr., *G. Rau* (SMDB 1400); *Idem*, in silva primaeva, 1943, fl., *A. Heidler* (PACA); *Idem*, Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, margem do rio Ibicuí-Mirim, a jusante da barragem, XII.1988, *M. L. Abruzzi*, 1404 (HAS); *Idem*, na margem da mata, junto ao campo da Corsan, no topo do morro, 19.XII.1991, fl. *M. L. Abruzzi* 2635 (PACA); *Idem*, na mata da encosta à margem esquerda, no interior da mata, 19.XII.1991, fl., *L.H. Pankowski* 257 (HAS 32712); *Idem*, Santo Antônio, 06.I.1987, fl., *A. M. V. Lopes* (SMDB 2631); Santa Maria do Herval, 25.XI.1999, fl., *A. Ollweiler* (PACA 33106); Santiago, estrada para Jaguari, 20.I.2001, fr., *J. C. Budke* (SMDB 12240); *Idem*, 20.I.2001, fr., *R. A. Záchia, J. C. Budke & E. Bicca* 5286 (SMDB); *Idem*, 20.I.2001, fl., *R.A. Záchia, J. Budke & E. Bicca* 5286 (SMDB); São Francisco de Paula, Aratinga, 02.XI.1995, fl., *J. Larocca & R. Balbuena* 95054 (ICN); *Idem*, Floresta Nacional, no interior da mata, 10.I.1996, *R. Wasum et al.* (HUCS 12044); *Idem*, José Velho, no interior da mata, 24.I.2000, fl., *R. Wasum* 430 (HUCS); *Idem*, Linha Feixe, interior de mata, 08.III.2003, fl., *R. Wasum* 1822 & *J. Bordin* (HUCS); *Idem*, in araucarieto, 18.XII.1949, *B. Rambo* 44802 (PACA); *Idem*, á 10 Km de Taquara, em interior de mata de encosta, 31.XII.1988, fl., *J. A. Jarenkow* 1206 (PEL); *Idem*, Floresta Nacional II, interior da mata, 18.I.1995, fl., *M. Laner et al* (HUCS 10516); *Idem*, Estrada Padilha, em orla da mata, 08.III.2003, fl., *R. Wasum* 1837 & *J. Bordin* (HUCS); *Idem*, Floresta Nacional, interior da mata, 29.X.1994, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 10244); *Idem*, Floresta Nacional, interior da mata, 16.XII.1994, *R. Wasum et al.* (HUCS 10334); São Leopoldo, 1907, fl., *F. Theissen* (PACA 25111); São Luis Gonzaga, 10.XII.1976, fl., *S. Miotto* 278 (ICN); Taquari, in silva, 14.XII.1957, fl., *O R. Camargo* 2947 (PACA); *Idem*, in silva primaeva, 05.IV.1934, fl., fr., *B. Rambo* 1575 (PACA); São Sepé-Restinga Seca, 15.III.1978, fl., fr., *J. Vasconsellos* (ICN 43013); São Sebastião do Caí, in silva primaeva, 04. I. 1941, fl., *B. Rambo* 3784 (PACA); Sapiranga, Picada Verão, em beira de mata, 28.I.2001, fl., fr., *A. L. Schneider* 77 (PACA-HASU); *Idem*, em beira de riacho, 30.XII.1988, fl., *J. Larocca* (PACA 91299,1); Sarandi, 30.X.1971, *J. C. Lindemam, B. E. Irgang e J. F. M. Valls* (ICN 8843); Silveira Martins, Casa Peri Veiga, 17.XI.1986, fl. *A. M. Lopes, S. Eisinger & V. Siqueira* (SMDB 2630); Taquara, Santa Cristina do Pinhal, 27.XI.1991, fl., *R.A. Záchia* 4931 (ICN); *Idem*, no dique lateral do Rio dos Sinos, 12.III.1993, fl., *J. Mauhs*

(PACA 91300), Tavares, Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Fazenda Boiadeira, 06.II.2003, fl., R. A. *Záchia* 5710 (ICN); *Idem*, no solo arenoso, 06.II.2004, fl., fr., R. A. *Záchia* 5721 (ICN-SMDB); *Idem*, mata de restinga, no barranco, no solo de mata, 11.II.2003, fr., R. A. *Záchia* 5491 (ICN); *Idem*, Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Fazenda Boiadeiro, no barranco de mata de restinga arenosa, 01.VII.2003, R. A. *Záchia* 5603 (ICN); *Idem*, Fazenda Zé Patrício, na borda da mata de restinga, 14.I.2008, fl., M. Sartori 315 (HUCS); Torres, Morro Azul, interior de mata, 21.X.1977, fl., J. L. Waechter, L. Baptista & V. Citadini 622 (ICN); *Idem*, Pedra Itapeva, beira do mato, 01.I.1981, fl., G. Pedralli et al. (ICN 48902); *Idem*, Parque de Torres, Morro Itapeva, beira da lagoa, encosta, 07.VIII.1972, fl., fr., B. Irgang (ICN 28046); *Idem*, 05.VIII.1977, K. Hagelund 5109 (ICN); *Idem*, mata de restinga, no barranco no solo da mata, 11.II.2003, R. A. *Záchia* 5491 (ICN); *Idem*, base do Morro do Farol, 18.II.1984, fl., fr., K. Hagelund 15063 (ICN); *Idem*, 19.I.1967, fl., K. Hagelund 5113 (ICN); *Idem*, Morro meio escavado ao lado do Rio Mampituba, 19. XI.1971, fl., M. L. Porto, A. M. Girardi & J. F. M. Vasconcelos (PACA); *Idem*, Morro Itapeva, na beira da lagoa, 07.VIII.1972, B. Irgang (ICN); Três Passos para Horizontina, 09.IV.2010, fl., R. A. *Záchia* 6143 (SMDB); Trindade do Sul, no interior da mata, 28.I.2009, fl., M. Zanotto 88 (HUCS); Triunfo, mata ciliar, 28.I.2010, fl., J. S. Demenéghi (PACA); Tupandi, ad viam silvaticum, 10.XI.1945, fl., A. Sehnm 1439 (PACA); Vale do Sol, Linha XV de Novembro, em mata de encosta, 27.II.1993, fl., fr., J. A. Jarenkow 2345 (PEL); Vera Cruz, Dona Josefa, arbusto em interior de mata pluvial de encosta, 23.XI.1990, fl., J. A. Jarenkow & J. Putzke 1810 (PEL); Veranópolis, Monte Bérico, beira da estrada, 17.V.1980, fl., R. Wasum (PACA 67003); *Idem*, Monte Bérico, beira de estrada, 17.V.1980, fl., R. Wasum (PACA 67002); Viamão, Fazenda Santa Fé APA do Banhado Grande, 04.II.1999, T. B. Breier 170 (ICN); *Idem*, Morro Grande, interior da mata, 08.IV.1998, S. C. Müller 027 (ICN); *Idem*, Bairro Tarumã, região entorno do Lago Tarumã, interior de mata em área úmida, 02.1.2009, fl., P. J. S. Silva Filho 443 (ICN); *Idem*, Morro do Coco, 02. I.1976, fl., A. Backes (PACA 91287); *Sine loco*, 10.IV.1951, fl., Schultz 926 (ICN).

Material adicional examinado: **Mato Grosso do Sul:** Porto Murtinho, Parque Municipal Cachoeirão do APA, no interior da mata, 15.III.2004, fl., G. Hatschbach, M. Hatschbach & E. Barbosa 77228 (HUCS). **Paraná:** Cambé, Parque Municipal Danziger Hof, na mata ciliar, 12.V.1997, fl., V. F. Kinupp, C. Medri & M. C. Dias, 477 (PACA); Céu Azul, Rio Floriano, Parque Nacional do Iguaçu, na margem do rio em Floresta Estacional Semidecual, 19.III.2004, fl., O. S. Ribas, F. C. Straube & P. H. C. Marques 6070 (HUCS); Salto Iguaçu, in silva primaeva, 11.I.1953, fl. B. Rambo 53668 (PACA); *Idem*, in silva primaeva, 11.I.1953, fl., B. Rambo 53651 (PACA); Sappema, Salto das Orquídeas, na encosta rochosa, 19.IV.1997, fl., V. F. Kinupp, C. Medri & E. M. Francisco, 429 (SMDB). **Santa Catarina:** Corupá, na mata, 14.I.1958, fl., R. Reitz & R. Klein 6183 (PACA); Florianópolis, Morro do Rio Vermelho, na mata, 22.I.1969, R. M. Klein, 8090 (PACA); *Idem*, Insula de SC, in silva primaeva, 06.1938, fl., fr., B. Rambo 3345 (PACA); *Idem*, Insula de SC, in silva primaeva, VI.1938, fl., B. Rambo (PACA); *Idem*, Insula de SC, in silva primaeva, VI. 1938, fl., fr. B.

Rambo 3343 (PACA); Garopaba, na encosta perto do mar, 23.I.1998, fl., *R. A. Záchia* 2779 (SMDB); Itajaí, Braço Serafim, na capoeira, 22.I.1948, fl., *R. Reitz* 2898 (PACA); Itapiranga ad fl. Uruguay, in silva primaeva, 17.I.1953, fl., *B. Rambo* 53707 (PACA); *Idem*, 02.I.1951, *R. Reitz* 3793 (PACA); Lacerdópolis, Capinzal, na mata, 12.IV.1963, fl. *R. Reitz & R. Klein* 14715 (PACA); Laguna, 20.I.1971, *K. Hagelund* 6235 (ICN); *Idem*, 20.I.1971, fl., *K. Hagelund* 6244 (ICN); Maravilha, Mata do seminário, 06.I.2005, fl., *M. Zanotto* (PACA 96337); Pilões, Santo Amaro da Imperatriz, na capoeira, 05.IV.1956, *R. Reitz & R. Klein* 2956 (PACA); Piratuba, 13.III.2001, fl., *R. Molina* (HAS 39458); Praia Bonita, no capinzal, 15.II.2001, fl., *I. Grison* (HUCS 18708); *Idem*, no capinzal, 14.II.2001, fl., *E. Fensk* (HAS 39668). **Argentina:** Corrientes, Ituzaingó 15 Km E de Ruta Nacional, caminho a San Carlos, em borda de selva em galeria, 11.II.1971, fl., *A. Krapovickas, C. L. Cristóbal, M. M. Arbor, B. Benitz, S. G. Tressens, S. M. Pire & R. I. Marunak* (PACA 66584); *Idem*, San Cosme, 21.XII.1959, fl. *T. M. Pedersen* (ICN); *Idem*, 3 Km SW de Gdor. Virasoro, interior de isleta de selva, 02.XII.198, fl., *S. G. Tressens, R. Vanni, E. Cabral, A. Radovanicich & S. Cárceres* (ICN); Misiones, Iguazú Puerto Peninsula, em selva com pamitos, 17.II.1971, fl., *A. Krapovickas, C. L. Cristóbal, M. M. Arbor, B. Benitz, S. G. Tressens, S.M. Pire & R. I. Marunak* (PACA 66585); *Idem*, Iguazú, em selva com palmito, 17.II.1971, fl., *A. Krapovickas, C. L. Cristóbal, M. M. Arbor, B. Benitz, S. G. Tressens, & R. I. Maruñak* (PACA).

Comentários: Popularmente conhecida pelo nome de “junta-de-cobra-vermelha”. Caracteriza-se por ser um subarbusto ou arbusto ereto com corola vermelha. Para Wasshausen & Smith (1969) a espécie forma pequenas touceiras com caules intumescidos nos entrenós, providas de abundantes espigas de flores vermelhas, apresentando ampla e expressiva dispersão na floresta subtropical, bem como na mata pluvial da encosta atlântica. Ezcurra (2002) destaca que *J. brasiliana* é uma das Acanthaceae mais frequentes nos bosques úmidos do Paraguai oriental, leste da Argentina e sul do Brasil e devido suas flores serem chamativas são as mais colecionadas na região. Apesar de ter sido introduzida em cultivo da Europa temporariamente no século XIX, abaixo dos nomes de *J. brasiliana* e *J. nodosa* atualmente não se encontram registros como planta cultivada na Argentina.

***Justicia carnea* Lindl.**, Bot. Reg. 17:t. 1397. 1831. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro: enviado a Inglaterra e introduzido em cultivo, ilustrado por Lindley 1831. (Figura 10).

Erva a arbusto, ereto, caule subquadrangular, estriado, às vezes sulcado, entumescido acima dos nós com constrição, ramos entumescidos acima dos nós, indumento estrigoso a glabro, cystólitos circulares a elípticos, conspícuos a obscuros. Folhas ovaladas a lanceoladas, 4-34 X 1,2-10,5 cm, pecíolo sulcado, indumento estrigoso, com cystólitos, 0,5-7 cm compr., base atenuada, ápice agudo a acuminado, face adaxial indumento estrigoso a hispido concentrado nas nervuras, com cystólitos obscuros conspícuos, coloração verde escuro, face abaxial indumento estrigoso a hispido concentrado nas nervuras, tricomas articulados, coloração verde-acizentado,

membranáceas, bordos inteiros a crenados, levemente ciliados, nervuras evidentes, duas folhas menores saindo da mesma intersecção 1-4 X 0,4-0,8 cm. Inflorescência em tirso solitários, terminais; bráctea (1) foliácea, obovada, base atenuada, ápice cuspidado a arredondado, indumento esparsos, estrigoso, bordos ciliados, nervuras partindo da base, evidentes, 12-25 X 3-14 mm; bractéolas (2) lanceoladas, base atenuada, ápice agudo a cuspidado, tricomas articulados, nervura principal evidente, verde a marrom, 10-20 X 1-4 mm; sépalas (5) lanceoladas conatadas na base, ápice cuspidado, glabras na base, ciliadas no ápice, hialinas, nervuras partindo da base, 10-15 X 1-3 mm; corola labiada, coloração varia entre rosa, roxa e vermelha, 50-60 X 3-5 mm compr., lábio superior levemente bilobado, aduncado, 22-32 mm compr., inferior trilobado externamente indumento pubescente glandular, internamente glabro, 20-25 mm compr., tubo 3-7 mm compr., fauce 22-27 mm compr.; estames (2) epipétalos, aduncados, filetes 48-58 mm compr., achatados, levemente exsertos, fundidos ao lábio superior, glabros; anteras elípticas a oblongas, rimosas, dorsifixas, glabras, 2-4 mm compr.; ovário elíptico, glabro, 2-3 mm compr., com disco nectarífero; estilo exserto junto ao lábio superior, glabro, aduncado no ápice, 40-78 mm compr., estigma capitado.

Distribuição geográfica e habitat: Ezcurra (2002) afirma ser a espécie nativa do Brasil e subspontânea no Equador e Colômbia. Também registrada para o nordeste da Argentina, Paraguai oriental e sul do Brasil. Já Profice *et al.* (2015) a espécie ocorre no Brasil (MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS). No Rio Grande do Sul é encontrada nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral. Habita principalmente em locais úmidos, interior de mata pluvial e em borda de caminhos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Arroio do Meio, Morro Gaúcho, mata pluvial de encosta, 01.XI.1991, fl., J. A. Jarenkow 1927 (PEL); Bento Gonçalves, mata da VFRGS-PA, 10.XI.1980, fl., G. Pedralli 83 (ICN); *Idem*, Posto Ecológico, in silva primaeva, 14.XII.1955, fl., A. Sehnm 7212 (PACA); Canela, Linha São Paulo, Canastra, mata nativa, 02.XI.1987, fl., S. Diesel (PACA 71205); *Idem*, Passo do Louro, interior de mata nativa, 25.V.1993, fl., J. Mauhs. & D. Port, 349 (PACA); *Idem*, Caracol, ad silvam in araucarieto, 23.II.1951, fl. K. Emrich (PACA); Caxias do Sul, Santa Lucia do Piauí, em orla de mata, 09.XI.2002, fl., L. Scur 970 (HUCS); *Idem*, São Pedro 3ª légua na mata, 02.XII.1999, fl., A. Kegler 429 (HUCS); *Idem*, Mato Sanvitto, no interior da mata, 08.IV.2009, fl., S. Mangrini 2 (HUCS); *Idem*, Bairro 1º de maio, 18.III.1991, fl., F. Soares (HUCS 8381); *Idem*, Ana Rech, no interior de mata de bracinga, 16.III.2002, fl. A. Kegler 1512 (HUCS); Derrubadas, Parque Estadual do Turvo, interior de mata, I.1990, M. Sobral *et al.* 6116 (ICN); Dois Irmãos, S. J. do Herval, beira ou interior de mata, 09.X.1988, fl., V. F. Nunes (PACA 91290); Farroupilha, in araucarieto, 12.IV.1957, ster. O. R. Camargo 1273 (PACA); *Idem*, Linha Jacinto, no mata, 05.X.1958, fl., O. R. Camargo (PACA 66462); Garibaldi, Vila Santana, 07.XI.1987, fl., M. T. Poloni *et al.* (HUCS 3595); Gramado, 05.XII.1955, fl., A. Schultz 1289 (ICN); *Idem*, ad rivum in araucarieto, 26.XII.1949, fl., B. Rambo 45082 (PACA); Lageado, km 133, K.

Hagelund 9738 (ICN); Maquiné, Garapiá, em borda de mata atlântica de encosta, 20.XI.1991, J. A. Jarenkow & F. Cortes Rodrigues 1957 (PEL); *Idem*, entre Rincão dos Kroef e Barra do Ouro, erva na beira da estrada, 13.XI.2001, C. Mondin, A. Iob 2330 (PACA); Marcelino Ramos, mato do Sétimo Céu, interior de mato pluvial, 09.X.1989, fl., J. A. Jarenkow 1353 (PEL); Montenegro, Linha Pinhal, in silva, 15.XI.1948, fl. A. *Sehnem* 3496 (PACA); *Idem*, Campestre, in silva, 18.X.1946, fl. A. *Sehnem* 2222 (PACA); Nova Petrópolis, Mato dos Lenz, borda de mato, 20.VI.2004, R. Setubal, M. Grings 05 (ICN); *Idem*, Morro Korb, em interior de floresta de encosta, X.2003, fl., M. Grings 593 (ICN); Osório, Lagoa dos Quadros, in silva palusosa, 21.II.1950, fl., B. Rambo 46008 (PACA); Porto Alegre, culta, VII.1953, fl., Prefeitura (PACA 54214); Riozinho, Nova Tripoli, em bordo de mato pluvial de encosta, 03.XI.1990, fl., J. A. Jarenkow & J. L. Waechter 1775 (PEL); *Idem*, mata nébula, 30.IX.2004, fl., L. F. Lima 24 (ICN); Santa Maria do Herval, 25.XI.1999, fl., A. Ohlweiler (PACA 63345,1); São Francisco de Paula, FLONA, mato nativo, 06.XI.1993, fl., J. Mauhs (PACA 91289); *Idem*, Junto ao caminho, XI.1994, fl., R. Wasum et al. (HUCS 10702, PACA 91291); *Idem*, borda de mato, 01.XI.2001, fl., C. Mondin 2273 (PACA); *Idem*, interior de mata, 16.XII.1994, R. Wasum et al. (HUCS 10351); *Idem* interior de mata, 29.X.1994, M. Laner et al. (HUCS 10245); *Idem*, in araucarieto, 14.I.1937, fl. B. Rambo 2528 (PACA); *Idem*, cerca de 10 km antes da cidade (depois de Taquara) em borda de mata de encosta, 31.XII.1988, fl., J. A. Jarenkow 1205 (PEL); *Idem*, mato do IBDF, 21.XI.1981, fl., G. Pedralli (ICN 49063); *Idem*, Condomínio Alpes de São Francisco no interior da mata, 17.XII.2005, fl., C. Scherer (ICN 141950); *Idem*, Flona, mata com araucária, 27.X. 1994, fl., J. Mauhs (PACA 81288); *Idem*, área 3, em borda de mata, 01.IV.1998, fl., R. Zarella 132 (PACA); *Idem*, Taimbé Grande, in silva, 31.XII.1961, fl., A. *Sehnem* (PACA 114841); *idem*, Taimbesinho, in aracarieti umbrosis humidis, 18.XII.1950, fl., B. Rambo 49450 (PACA); *Idem*, in araucarieto umbroso húmido, 21.II.1951, fl., B. Rambo 50099 (PACA); *Idem*, Faz. Englert, in araucarieto, 01.I.1954, fl. B. Rambo 54606 (PACA); *Idem*, in araucarieto, 02.I.1955, fl. B. Rambo 56410 (PACA); *Idem*, Potreiro Novo, Tainhas, ad viam in silva, 23.II.1978, fl. A. *Sehnem* (PACA 86540); São Leopoldo, Vila Nova, campestre, cultivada, 06.I.2009, M. F. Parode (PACA 114565); *Idem*, Teewald, in silva primaeva, 26. XII.1946, fl. Vier (PACA); Torres, Pedra Branca, interior de mata, 27.V.1990, J. A. Jarenkow & J. L. Waechter 1670 (PEL); *Idem*, Morro Azul, interior de mata, 18.XI.1977, fl., V. Citadini & L. R. M. Baptista 279 (ICN); *Idem*, Colônia São Pedro, mata na estrada, 13.XI.1972, J. C. Lindeman et al. (ICN 20840); *Idem*, interior de mata, 12.XI.1968, fl., A. Ferreira & B. Irgang (ICN 5484); Venâncio Aires, serra, 13.XI.1975, M. L. Porto et al. 1677 (ICN); *Idem*, entre Morro da Bela Vista e a Lagoa do Morro do Forno, em interior de mata, 26.III.1990, fl., J. A. Jarenkow e J. L. Waechter 1658 (PEL); *Idem*, Colônia de São Pedro, 29.I.1977, fl., K. Hagelund 11009 (ICN).

Material adicional examinado: Santa Catarina: Florianópolis, in silva primaeva, I.1941, fl., A. *Sehnem* (PACA 6484); Itapiranga ad fl. Uruguai, in silva primaeva, 20.II.1934, fl. B. Rambo 1573 (PACA); Garuva, no interior de mata,

12.I.2006, fl., *M. S. Marchioretto* 283 (PACA); Luzerna, Linha Nogueira, num fragmento de Floresta Estacional Decidual, 18. XI, 2008, fl., *A. Stival-Santos*, *A. L. Gasper & S. Silveira* 153 (ICN); Piratuba, 15.III.2001, fl. *R. Molina* (HAS 39614); Turvo p. Araranguá, in silva, 04 XI.1943, fl., *R. Reitz* 998 (PACA). **Paraná:** Adrianópolis, Fazenda Mato Preto, na Floresta Atlântica, 13. XI.2007, fl., *J. M. Silva & J. Cordeiro* 6169 (HUCS); Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, trilha do Poço Preto, na beira da estrada, 11.X.2009, fl., *L. G. Temponi*, *C. B. Poliquesi & R. D. Fragoso* 644 (HUCS); Morretes, Colônia Lima, na Floresta Atlântica, 08.XI.2007, fl., *J. M. Silva*, *J. Cordeiro & C. B. Poliquesi* 6137 (HUCS).

Comentários: A espécie caracteriza-se por possuir a inflorescência em tirso solitário. De acordo com Ezcurra (2002) *J. carnea* é uma espécie do sul do Brasil e regiões limítrofes, cultivada em lugares de clima quente de todo o mundo, devido as suas vistosas inflorescências com flores vermelhas ou rosadas. Estas geralmente ocorrem durante todo o ano, inclusive em ambientes sombrios. Profice (2013) indica que a espécie é pouco comum nas formações florestais do Rio de Janeiro e que habita geralmente no interior de matas mais preservadas com altitudes entre 400-1058 m.

***Justicia comata* (L.) Lam.,** Encycl. 1: 632. 1875. Tipo: Jamaica, Browne s.n. (Lectotipo designado por Grahm 1988, LINN). (Figura 11 A, B).

Erva, ereta ou decumbente, caule cilíndrico, estriado a sulcado, glabro a levemente pubescente, cystólitos esbranquiçados, raízes adventícias partindo dos nós, cilíndricas a planas, Folhas lanceoladas, elípticas a ovadas, 2-12,5 X 0,4-3 cm compr., pecíolo sésil a subsésil, base decurrente a atenuada, ápice agudo a acuminado, face adaxial glabra com cystólitos, coloração verde escuro, face abaxial glabra às vezes com tricomas esparsos, com cystólitos menos evidentes, coloração verde acinzentado, membranáceas, bordos inteiros a crenados, nervuras evidentes em ambas as faces. Inflorescência em panícula, terminal ou axilar; bráctea (1) foliácea, lanceolada, 1-1,5 X 0,5 mm, base atenuada, ápice acuminado, glabra, verde-escuro; bractéolas (3) lanceoladas, 1-1,5 X 0,5 mm, conatadas na base, ápice acuminado, glabras, verde-escuro; sépalas (5) lanceoladas 2,5-3,5 X 0,5 mm, conatadas na base, livres no ápice, glabras; corola labiada, branca com estrias marrom a avermelhado na parte interna do lábio inferior, 3,5-5 mm compr., lábio superior levemente bilobado 2-3 mm compr., inferior trilobado 2,5-3 mm compr., tubo 1-2 mm compr., fauce 1-1,5 mm compr.; estames (2) epipétalos, filetes glabros, 1,5-2,5 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, divergentes, separadas pelo conectivo, superior maior que inferior, glabras, 0,4-1 mm compr.; ovário ovalado, 1-1,5 mm compr., glabro, com disco nectarífero; estilo terminal, tricomas articulados na base, 2,5-3,5 mm compr.; estigma capitado. Fruto cápsula, claviforme, base glabra, com tricomas esparsos no ápice, 4-6 mm, com retículo ejaculatório, sementes (4) elípticas, planas, glabras, pardas, 1-2 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Amplamente distribuída na América tropical, desde o sul do México até Bolívia, Paraguai, norte da Argentina. No sul sua distribuição se encontra entre o nível do mar até 600 m de altitude

(Ezcurra, 2002). Profice *et al.* (2015) indicaram que a espécie ocorre em praticamente todo o Brasil. No Rio Grande do Sul ocorre nas regiões Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste e Missões. Desenvolve-se em solos úmidos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul, Arroio Botucará, IV.1983, fl., fr., *M. Sobral 1814* (ICN); Camaquã, Pacheca, em borda de caminho de mata de galeria, periodicamente inundável, 28.V.1989, fl., *J. A. Jarenkow & J. L. Waechter 1310* (PEL); Charqueadas p. São Jerônimo, in paludosis dumetosis, 08.I.1942, fl., *B. Rambo 8434* (PACA); Cerro Largo p. São Luiz, in paludosis dumetosis, I.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11363); Esteio para Porto Alegre, in paludosis dumetosis, 23.III.1949, fl., fr., *B. Rambo 40639* (PACA); Gravataí para Porto Alegre, in paludosis dumetosis, 10.IV.1949, fr., *B. Rambo 40984* (PACA); Guaíba, Faz. S. Maximiano, BR 116, Km 302, beira de córrego, 15.IV.1984, fr., *N. I. Matzenbacher* (ICN 59666); *Idem*, BR 116, Km 302, solo pantanoso, 1983, fl., fr., *N. I. Matzenbacher* (ICN 53677); *Idem*, Fazenda S. Maximiano, BR 116, Km 307, planta de banhado, 29.III.1986, fr., *N. I. Matzenbacher* (ICN 66081); *Idem*, p. Porto Alegre, in paludosis dumetosis, 24.I.1949, fl., *B. Rambo 40145* (PACA); Morretes, p. P. Alegre, in paludosis dumetosis, 02.V.1949, fl. *B. Rambo 41337* (PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, 02.V.1949, fl., *B. Rambo 41360* (PACA); Palmares, Fazenda das Almas, in paludosis dumetosis, I.1945, fl., fr., *P. Buck* (PACA 26402); Porto Alegre, Ilha da Pintada, in paludosis dumetosis, 20.IV.1949, fl., fr., *B. Rambo 41134* (PACA); *Idem*, Vila Manresa, in paludosis dumetosis, 20.III.1932, fr., *B. Rambo 1786* (PACA); *Idem*, Lami, 09.IV.1973, fl., fr., *A. R. Schultz & L. R. Baptista* (ICN 30585); *Idem*, 14.V.1977, fl., fr., *H. M. Longhi-Wagner et al.* (ICN 34528); São Francisco de Assis, na floresta de galeria do Rio Jaguarí, 29. XII.2010 fl., *M. Grigs 1375* (ICN); São Sebastião do Caí, Conceição, in paludosis dumetosis, 27.VI.1949, fl., fr., *B. Rambo 41261* (PACA); São Leopoldo, 1907, fr., *F. Thiessen 625* (PACA); *Idem*, Feitoria, ad flumen, 18.XII.1961, fl. *A. Sehnem 7938* (PACA).

Material adicional examinado: Bahia: Ilhéus, Reserva do CEPEC, quadra D, no interior de mata, III.1987, fl., fr., *M. Sobral & E. B. dos Santos 5467* (ICN).

Comentários: Caracteriza-se principalmente por ser uma erva ereta ou decumbente com inflorescência em panículas e folhas membranáceas. De acordo com Ezcurra (2002) *J. comata* apresenta aspecto graminóide com flores muito pequenas dispostas em panículas tênues e laxas com ramificações verticiladas e não tem muitas afinidades com outras espécies higrófilas. Essa espécie é muito variável morfológicamente e tem uma área de extensão de ocorrência muito grande, o que levou a sinonimização de muitos nomes dados à mesma. Côrtes & Rapini (2013) afirmam que na Bahia ela ocorre tanto em lagoas temporárias da Caatinga, como em regiões de Mata Atlântica.

***Justicia floribunda* (C. Koch) Wassh.** Darwiniana 35: 151. 1998. Lectopificado por Peixoto, Ezcurra & Wasshausen (1998) com base na lâmina publicada em Morren, Belg. Hort. 14:12.1864. (Figura 12 A, B).

Arbusto, ereto, caule cilíndrico, podendo ser estriado, entumecido acima dos nós com constrição nos ramos jovens, indumento estrigosos, nos ramos jovens pode ocorrer indumento híspido, com cystólitos elípticos, Folhas elípticas, lanceoladas, ovadas e obovadas, 0,6-9,8 X 0,4-3,2 cm, pecíolo canaliculado, indumento estrigoso, tricomas articulados concentrados na canícula ou glabro, com cystólitos, 0,2-2,5 cm compr., base atenuada a cuneada, ápice agudo, acuminado a arredondado, face adaxial pubescente a glabra, nervuras pouco evidentes, coloração verde escuro, face abaxial tricomas articulados esparsos às vezes pubescente concentrado na nervura principal, com cystólitos, coloração verde-claro, face abaxial glabra a pubescente concentrados nas nervuras evidentes, cartáceas, bordos levemente revolutos, ondulados a crenados. Inflorescência em espigas paucifloras a flores solitárias; brácteas (3) ovaladas conatadas na base, ápice agudo a acuminado, glabras a ciliadas, com cystólitos, coloração verde escuro, 0,5-3 X 0,5-1,5 mm, sépalas (5) lanceoladas, conatadas na base, acuminadas no ápice, externamente pubescentes com tricomas glandulares, bordos ciliados, com cystólitos, coloração verde escuro a marron, internamente glabras, 3-9 X 0,5-1,5 mm; corola labiada, porção basal vermelha e distal amarela, ápice às vezes com pintas e estrias pardas, 3,5-5 mm compr., externamente pubescente, tricomas articulados, internamente glabra, porção basal com indumento velutinoso, lábio superior levemente bilobado 4-9 mm compr., inferior trilobado 5-8 mm compr., tubo 3-5 mm compr., fauce 12-15 mm compr.; estames (2) epipétalos no lábio inferior e inclusos no lábio superior, filetes 20-28 mm compr., pubérulos na base e glabros no ápice; anteras oblongas, rimosas, divergentes, glabras, 2-4 mm compr.; ovário elíptico, glabro, 2-4 mm compr., com disco nectarífero; estilete, indiviso, 22-30 mm compr., estigma levemente capitado, glabro. Fruto cápsula, claviforme, glabra, 15 mm, com retículo ejaculatório, sementes (4) elípticas levemente rugosas, glabras, pardas, 1-2 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre no noroeste da Argentina até Misiones, talvez se encontre também no Paraguai Oriental e no sul do Brasil (PR, SC, RS) em florestas e bosques úmidos, especialmente sobre solos periodicamente inundados entre o nível do mar até 1.400 m de altitude (Ezcurra, 2002). No Rio Grande do Sul é encontrada nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta Superior do Nordeste, Litoral, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste. Habita no interior de matas e em matas de Araucária.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Bom Jesus, beira de córrego, afluente do Rio Pelotas, 17.IX.2009, fl., *M. Grings*, *M. Molz* (ICN 170504); Canguçu, Mato do Sr. Farias, interior do mato, 20.VI.1968, *Z. Ceroni e B. Irgang* (ICN 4897); Caxias do Sul, Santa Justina, interior da mata, 20.VIII.2005, fl., *F. Marchett* 357 (HUCS); Idem, Santa Lucia do Piaí, na mata, 15.IX.2010, fl., *S. Mondin* 14 (HUCS); Cerrito, margens do Rio Piratini, 02.IX.1997, fl. *V. R. Koch* (HAS 43024); Erechim, campus da URI em beira de mata, 17.V.1993, fl., *A. Butzke et al.* (HUCS 11031); Esmeralda, Estação Ecológica Araucari, mata de araucária, 21.IX.1983, fl., *J. A. Jarenkow* 84 (ICN); *Idem*, 08.X.1980, fl., *J. L.*

Waechter 1722 (ICN); *Idem*, XIII.1984, fl., *J. R. Stehmann* (ICN 61836); Farroupilha, São Roque, interior de mata, 25.VIII.1985, fl., *V. Dal Pont et al.* (HUCS 1086); *Idem*, 25.VII.1985, fl., *F. Gava et al.* (HUCS 1088); *Idem*, Santa Rita, in araucarieto umbroso, 13.VII.1949, fl., *B. Rambo* 42488 (PACA); *Idem*, in araucarieto, 08.VII.1957, fl., *O. R. Camargo* 1659 (PACA); *Idem*, São Roque, interior da mata, 25.VIII.1985, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 1106); Flores da Cunha, Otávio Rocha, sobre rochedo, 16.VIII.1989, fl., *R. Wasum et al.* (HUCS 6000); Ijuí, Pestana, in silva, 02.VIII.1953, fl., *J. Pivetta* 989 (PACA); Maquiné, Solidão, em beira de estrada, 16.VII.2008, fl., *M. R. Ritter* 1469 (ICN); Montenegro, Kappesberg, in silva primaeva, 22.VIII.1945, fl., *A. Bruxel* (PACA 29734); *Idem*, Pareci, 1944, fl., *E. Henz* (PACA 27553); *Idem*, L. Campestre, in silva, 16.VIII.1974, fl., *A. Sehnem* 2865 (PACA); *Idem*, campestre, in dumeto, 01.IX.1949, fl. *A. Sehnem* 3817 (PACA); Nova Prata, Cascata da Usina, em beira da estrada, 26.VI.1998, fl., *R. C. Molon et al.* (HUCS 12627); Osório, Barra do Ouro, em barranco, 29.VI.1986, fl., *P. Brack et al.* (ICN 67235); Piratini, Projeto de Assentamento Floresta, em sub bosque de floresta de galeria do Rio Piratini, 31.VIII.2007, *M. Grings* 1009 (ICN); Porto Alegre, sed etiam indígena, 03.VIII.1944, fl., *K. Emrich* (PACA 27377); *Idem*, mata da UFRGS, 13.VI.1981, fl., *G. Pedralli & B. Irgang* (ICN 50237); *Idem*, Morro Santana, in silva umbrosa subhumida, 15.VI.1949, *B. Rambo* 41984 (PACA); *Idem*, in silva umbrosa humida, 02.XI.1949, *B. Rambo* 44235 (PACA); *Idem*, Av. Bento Gonçalves, Mato da UFRGS, 06.X.1980, fl., *G. Pedralli* 73 (ICN); Santa Cruz do Sul, interior em mato em beira da estrada, 09.VII.1974, fl., *J. L. Waechter* 8 (ICN); Santa Maria, Linha da Serra, 19.VII.1953, fl., *R. Beltrão* (ICN); *Idem*, margem direita da Barragem Saturnino de Brito, 17.IV.1985, fl., *S. A. Martins* 480 (HAS); *Idem*, Água Negra, reserva da Corsan, em borda de mata pluvial de encosta, 20.IX.1991, fl., *J. A. Jarenkow, A. Álvares, R. M. Bueno e S. Bordignon* 1899 (UFPEL); Santa Maria, na Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, no campo dos Barcelos, na beira do mato, 07.VII.1993, fl. *M. Neves* 1641 (HAS); *Idem*, na beira do mato, 07.VII.1993, fl., *M. Neves* 1646 (HAS); *Idem*, na beira do mato, 04.VII.1990, fl. *N. Silveira* 7619 (HAS); *Idem*, no mato, 07.VIII.1993, fl., *N. Silveira* 11337 (HAS); *Idem*, margem da mata jusante da barragem, na beira do mato, 04.VII.1990, fl., *A. L. Bonotto* 060 (HAS); Santo Angelo, Granja Piratini, 28.XII.1970, *K. Hagelund* 5963 T (ICN); São Francisco de Paula, FLONA, em campo seco, Morro dos Cavalos, 03.VIII.2004, fl., *R. Setubal, K. Lütke-meier, A. S. de Mello* 945 (ICN); *Idem*, na borda da mata, 17.VIII.1998, fl. *R. Zaremba* 311 (PACA); *Idem*, no interior da mata, 17.VIII.1998, fl., *R. Zaremba* 334 (PACA); *Idem*, na borda da mata, 20.V.1998, fl. *R. Zaremba*, 254 (PACA); *Idem*, no interior da mata, 24.VII.1998, fl., *A. Backes* 304 (PACA); *Idem*, interior de mata secundária, 19.VI.1998, fl., *R. Zaremba* 285 (PACA); *Idem*, no interior da mata, 17.VIII.1998, fl., *R. Zaremba* 334 (PACA); *Idem*, interior de mata, 20.V.1995, fl., *A. Pereira et al.* (HUCS 10943); São João, interior da mata, 23.VIII.1986, fl., *M. Poloni et al.* (HUCS 1807); Veranópolis, Balneário do retiro, no mato úmido, 28.VII.1984, fl. *N. Silveira* 1378 (HAS).

Material adicional examinado: Santa Catarina: Celso Ramos, Barra do Rio Canoas, 08.VIII.2000, fl., *R. M. Senna* (HUCS, PACA 85744); Florianópolis, Morro Costa da Lagoa, em beira de trilha, 06.VI.1987, *D. B. Falkenberg* 4363 (ICN, PACA).

Comentários: A espécie caracteriza-se por possuir inflorescências em espigas ou flores solitárias e a corola apresenta-se com a porção basal vermelha e distal amarela, que de acordo com Ezcurra (2002), devido a esta característica é considerada ornitófila. Ezcurra (1998) também faz referência à espécie que apresenta na porção interna basal do tubo da corola uma correspondência com o lábio anterior trilobado, uma protuberância compacta de forma obtriangular de cor branca quando seca coberta de tricomas simples bicelulares retrorsos dispostos compactadamente. No lábio posterior, também são encontradas duas protuberâncias pequenas em forma ganchos, cobertas de tricomas retrorsos. Segundo a autora essas estruturas têm a função de não permitir o acesso de insetos pequenos ao néctar e ao ovário.

***Justicia gilliesii* (Nees) Benth.** Genera Plantarum 2(2): 1109. 1876. Tipo: Argentina: São Luis, Gilis s.n. (Sintipo K).).(Figura 13 A, B).

Erva, ereta, caule cilíndrico, entumecido acima dos nós, indumento tomentoso às vezes glabro, estriado, com cystólitos. Folhas elípticas a lanceoladas, 2-6,5 X 0,5-1,3 cm, sésseis a pecioladas, pecíolos 0,3-1,5 cm compr., caniculados, indumento tomentoso; base atenuada, ápice agudo a acuminado, face adaxial tricomas esparsos concentrados na nervura principal, com cystólitos, verde escuro, face abaxial, indumento tomentoso, nervura principal e secundárias evidentes, verde, bordos inteiros a levemente ondulados, discolores, coriáceas. Inflorescência em espigas, solitárias nas axilas das brácteas, espigas 1,5-2,5 cm compr., bráctea (1), obovada, 7-14 X 3-4 mm de compr., base atenuada, ápice levemente apiculado, indumento tomentoso, bracteolas (2), lanceoladas, 0,6-1,3 X 0,1-0,3 cm de compr., base atenuada, ápice acuminado, indumento tomentoso; sépalas (5) lanceoladas, 5-7 X 2 mm de compr., conatadas da base, livres no ápice, tricomas glandulares, nervuras evidentes; corola labiada, lilás clara a branca, 16-21 mm comp., lábio superior bilobada 9-14 mm compr., inferior trilobada 8-13 mm compr., tubo 3-4 mm compr., fauce 2-3 mm compr., lobo 11-14 mm compr., face abaxial indumento tomentoso na altura da fauce restante glabra, face adaxial indumento tomentoso; estames (2) epipétalos, filetes 16-17 mm compr., glabros, anteras, rimosas, sagitadas, 4 mm compr.; ovário ovalado, 2 mm de compr., glabro, disco nectarífero, estilete 1,6-1,8 mm compr., glabro, estigma capitado. Fruto cápsula, claviforme, 1 cm compr., retináculo ejaculatório, sementes (4) cordada, 4mm compr., glabras.

Distribuição geográfica e hábitat: Encontrada no centro e nordeste da Argentina (Ezcurra, 2002). Não se tem registros para o Brasil, sendo pela primeira vez relatada sua ocorrência no Rio Grande do Sul nas regiões da Campanha, Encosta Inferior do Nordeste, Litoral e Missões em matas paludosas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Caaró, p. São Luiz, in paludosis dumetosis, I.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11365); Cerro Largo, Prope flúmen Ijuí, 04.II.1949, fl., fr., *A. Sehnem* 3625 (PACA); *Idem*, in paludosis dumetosis, I.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11359); *Idem*, in paludosis dumetosis, I.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11357); Santa Cruz do Sul, Pinheiral, herba in dumetosis sub-humidis, 03.I.1978, fl., *A. Sehnem* 15673 (PACA); Torres, 22.I.1967, fl., *K. Hagenlund* 5118 D (ICN); Uruguaiana, Arroio Imbaá, em beira de mata ciliar, IV.1988, fl., fr., *M. Sobral* 6059 (ICN, PACA).

Material adicional examinado: Brasil: Paraná: Cascavel, in silva primaeva, 10.I.1953, fl., fr., *B. Rambo* 53527 (PACA). **Argentina:** Leandro, 15.III.1973, fl. *K. Hagenlund* 6756 (ICN); *Idem*, 15.III.1973, fl. *K. Hagenlund* 6755 (ICN); Missiones, 04.III.1974, fl., *K. Hagenlund* 7515 (PACA); *Idem*, Dep. Apóstoles, ruta 14,7 Km E do cruzamento com a ruta 105, no campo com mata ciliar adjacente, 18.I.2007, fl. *J. Paula-Souza et al.* 7477 (ICN).

Comentários: *Justicia gilliesii* caracteriza-se principalmente por possuir a inflorescência solitária nas axilas das brácteas formando espigas e possuir folhas coriáceas. Ezcurra (2002) destaca sua importância como planta forrageira na Argentina, igual a várias outras Acanthaceae do sul da América. A autora também indica que seu nome popular neste país é “Albahaca de vaca”.

***Justicia laevilinguis* (Nees) Lindau**, Bot. Jahrb. Syst. 19 (Beibl. 48): 20. 1894. Tipo: Brasil, sine date, Sello s/n (B). (Figura 14 A, B).

Erva ereta ou ascendente, caule quadrangular, sulcado, glabro a indumento hispido nos ramos jovens, raízes adventícias nos nós inferiores, com cystólitos. Folhas lanceoladas oblongas, estreitamente elípticas a lineares, 2-9 X 0,5-2,5 cm, pecíolo sésil nas folhas superiores, inferiores subsésil, base atenuada a cuneada, ápice agudo, acuminado a arredondado, face adaxial glabra ou com tricomas esparsos, coloração verde, face abaxial glabra a indumento hispido nas nervuras, coloração verde claro, cartáceas, bordos crenados a inteiros, ciliados, nervuras evidentes, com cystólitos. Inflorescência em espigas terminais e axilares, pedúnculos 4-8 cm compr.; brácteas (2) triangulares, base truncada, ápice agudo, glabras, ciliadas nos bordos, com cystólitos, coloração verde-escuro, 3,5-4 X 0,5-1 mm, bractéolas (1) triangular, base truncada, ápice agudo, glabra, ciliadas nos bordos, com cystólitos, verde-escuro, 2,5-3 X 0,5 mm; sépalas (5) filiformes, lanceoladas, conatadas na base, acuminadas no ápice, ciliadas nos bordos, com cystólitos, nervura central evidente, coloração verde, 4-12 X 0,5-1,5 mm; corola bilabiada, roxa a lilás com linhas brancas nos lábios inferiores, internamente glabra, externamente pubescente com tricomas tomentosos, 11-17 mm compr., lábio superior levemente bilobado 5-9 mm compr., inferior trilobado 8-10 mm compr., tubo 2-4 mm compr., fauce 4-8 mm compr.; estames (2) epipétalos exsertos no lábio superior, filetes glabros, 8-13 mm compr.; anteras oblongas, rimosas, divergentes separadas pelo conectivo, glabras, 1,5-2,5 mm compr.; ovário elíptico, glabro, 2-3 mm compr., com disco nectarífero; estilete 7-15 mm compr., estigma bifido, levemente pubescente. Fruto cápsula claviforme, glabra, 6-13,6 X 4-6 mm, com retináculo ejaculatório, marron claro; sementes

(4) diferenciadas superiores cordiformes, inferiores reniformes bordos erosos no ápice e base plana, glabras, pardas a marron, 6 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre na Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Uruguai, noroeste da Argentina, Paraguai e sul do Brasil, além dos Estados da Bahia e Mato Grosso do Sul. Habita em ambientes palustres de regiões baixas (Ezcurra, 2002, Wasshausen & Wood, 2004) Já para Profice *et al.* (2015) a espécie habita em quase todo Brasil. No Rio Grande do Sul é encontrada nas regiões Campanha, Campos de Cima da Serra, Encosta do Sudeste, Depressão Central e Litoral. Ocorrendo em campos úmidos e banhados.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, em campo úmido de baixada, 28.XII.2010, fl., *M. Grings 1151* (ICN); Esmeralda, Estação Ecológica de Aracurí, no interior do mato, 17.I.1981, fl., *S. Miotto 888* (ICN); Esteio, in paludosis dumetosis, 30.10.1934, fl., fr., *B. Rambo 1542* (PACA); Guaíba, Fazenda São Maximiliano, BR 116, Km 308, banhado, 07.II.2006, fl., fr., *L. F. Lima 271* (ICN); Osório, às margens da Lagoa Marcelino, em campo paludoso, 17.III.2010, fl., fr., *R. Trevisan 1057* (ICN); Pelotas, estrada de Pelotas para o Rio São Gonçalo, II.1942, fl., *Ir. Augusto* (ICN 18904); Porto Alegre, Ilha da Pintada, in humidis subdumetosis, 20.IV.1949, fl., fr., *B. Rambo 41127* (PACA); *Idem*, Casa da Pólvora, 07.V.1977 *H. Longhi-Wagner et al.* (ICN); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, sobre solo arenoso, aterro lateral do canal da Lagoa do Jacaré, 03.V.1986, fl., fr., *J. A. Jarenkow, S. L. C. Leite & F. M. S. Viana 311* (PEL); *Idem*, III.1981, fl., *B. Irgang et al.* (ICN 49950); *Idem*, 04.XII.1978, fr., *J. L. Waechter 1066* (ICN); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, in humidis subdumetosis, I.1944, fl., *B. Rambo 25792* (PACA); *Idem*, I.1943, fl., fr., *B. Rambo 25846* (PACA); *Idem*, I.1944, fl., *B. Rambo 52312* (PACA); Tramandaí, próximo à lagoa, 11.III.1977, fl., fr., *D. A. Lima et al.* (ICN 34107); Triunfo, Arroio Capivara, III. 1999, fl., fr., *J. M. Consoni & D. Pereira* (PACA 91297); Uruguiana, campo úmido, 07.XI.2007, fl., *A. A. Schneider 1558* (ICN).

Material adicional examinado: Paraná: São Mateus do Sul, Rio Iguaçu, no campo, 18.IV.2005, fl., *R. Wasum 2642* (HUCS); Palmas, Camino de Palmas a Ubaldino Taques, em borde de selva, 10.XII.1992, fl., *Z. Rúgolo, H. Longhi-Wagner, S. Boechat e A. M. Molina 1636* (ICN); Tijucas, Rio do Taboado, in paludosis, 29.XI.1957, fl., *G. Hatschbach 4304* (PACA). **Santa Catarina:** Sombrio, p. Aranranguá, in paludosis dumetosis, 02.II.1946, fl., fr., *B. Rambo 31511* (PACA);, São João do Sul, 02.II.1984, fl. fr., *K. Hagenlund 15005* (ICN). **Argentina:** Corrientes, Ituzaingá 15 Km E de Ruta 12, caminho a San Carlos, em pastizal pantanoso, 29.XI.1957, fl., *G. Hatschbach 4304* (PACA).

Comentários: Caracteriza-se por possuir folhas oblongo-lanceoladas e inflorescências espiciformes com corola roxa. É uma espécie higrófila muito variável na sua morfologia e com uma ampla distribuição na América do Sul. Apresenta espécies estreitamente relacionadas com as da América do Norte (Ezcurra, 2002). Cortês & Rapini (2013) afirmaram que estudos recentes têm incluído vários sinônimos nesta espécie, que anteriormente pertenciam a táxons e até gêneros diferentes, descritos por Nees (1847 a,b).

***Justicia lythroides* (Nees) V.A.W. Graham** Kew Bull. 43(4): 603. 1988.

Tipo: Brasil: Rio de Janeiro, ad fluvium Pirahy, Pohl s.n (Holótipo W).).(Figura 15).

Erva, decumbente passando a ereta, caule cilíndrico, entumecido acima dos nós, indumento hispido, estriado, com cystólitos. Folhas elípticas, ovaladas a lanceoladas, 2-7 X 1-3,5 cm, sésseis a pecioladas, pecíolos 0,2-1 cm compr., caniculados, indumento hispido, cystólitos presentes; base atenuada, ápice agudo, concolores, inteiros a levemente ondulados, face adaxial tricomas esparos, nervura principal evidente, com cystólitos, face abaxial, indumento hispido, nervura principal e secundárias evidentes, cartáceas. Inflorescência em espigas terminais, espigas 1-6 cm compr., bráctea (1), lanceolada, 5 X 0,5 mm de compr., base sésil, ápice agudo, indumento hispido, bractéolas (2), lanceoladas, 4 X 0,5 mm, base sésil, indumento hispido; sépalas (4), lanceoladas, 5 x 0,5 mm de compr., conatadas da base, livres no ápice, ápice agudo, tricomas glandulares; corola bilabiada, púrpura, roseo-arroxeadas, 7-8 mm comp., lábio superior bilobada 3-4 mm compr., inferior trilobada 3-4 mm compr., tubo 3-4 mm compr., face adaxial indumento hispido, face abaxial glabra; estames (2) epipétalos, divergentes, separados pelo conetivo, filetes 6 mm compr., pubérulos, anteras, elípticas, 2 mm compr.; ovário ovalado, 1 mm de compr., glabro, estilete 5-11 mm compr., ovário, oblongo, glabro, 2 mm de compr., estigma capitado, glabro. Fruto cápsula claviforme, pubérula, com retináculo ejaculatório; sementes (4) levemente ovaladas, com tricomas tectores, 1 mm de compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre na Argentina, Paraguai e sul do Brasil (Ezcurra, 2002). De acordo com Profice *et al.* (2015) a espécie é encontrada nos estados de SC, PR, SP, MG, RJ. Mas segundo o material examinado ocorre no Rio Grande do Sul nas regiões do Alto Uruguai e Depressão Central no interior de matas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul, Mina Iruí, em beira de mata ciliar, IV.1985, fl. *M. Sobral* 3843 (ICN); Giruá, Granja Sodol, III.1964, fl., fr., *K. Hagenlund* 2214 (ICN); *Idem*, II.1964, fl., *K. Hagenlund* 1893 (ICN); *Idem*, II.1964, fl., *K. Hagenlund* 1855 (ICN); *Idem*, III.1964, fl., *K. Hagenlund* 2213 (ICN); Nonoaí, no Parque Florestal, em campinas, 26.II.1985, fl. *R. Frosi* 387 (HAS); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, em interior de mata, 1983, fl. *P. Brack et al.* 608 (ICN); *Idem*, em interior de mata, II.1983, fl., *P. Brack et al.* (ICN 86302).

Material adicional examinado: Paraná: Salto do Iguaçu, in dumetosis ad flumen, 11.I.1953, fl., fr., *B. Rambo* 53602 (PACA); *Idem*, Parque nacional de Iguaçu, no interior do mato, 15.VII.1968, fl. *Z. Ceroni*, *E. Vianna*, *A. Ferreira* & *B. Irgang* (ICN 5070). **Santa Catarina:** Piratuba, 04.V.2000, fl., *L. Kern* (PACA).

Comentários: *Justicia lythroides* é popularmente conhecida como “Junta-de-cobra-sete-sangrias”. Esta espécie ainda não havia sido citada para o RS. E de acordo com Wasshausen & Smith (1969) é muito rara no estado de Santa Catarina. Caracteriza-se principalmente por suas flores em espigas tênues e delicadas e sépalas lanceoladas.

***Justicia yhuensis* Lindau, Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 7: 411 1907.**
Tipo: Paraguai, X.1915, Hassler 9568 (B). (Figura 16 A, B).

Ervã ascendente, caule cilíndrico a levemente sulcado, entumecido acima dos nós, indumento hirsuto, com cystólitos. Folhas ovaladas a lanceoladas, 1-6 X 0,5-3,2 cm, sésseis a pecioladas, pecíolos 0,2-0,4 cm compr., indumento hirsuto, cystólitos presentes; base arredondada a atenuada, ápice agudo, face adaxial indumento hirsuto, nervura principal evidente, verde escuro, com cystólitos, face abaxial, indumento hirsuto, nervura principal e secundárias evidentes, verde claro, com cystólitos, bordos inteiros a levemente ondulados, discolores, cartáceas. Inflorescência em espigas terminais com flores opostas, espigas 3,5-24 cm compr., bráctea (1), assovelada, 5 X 1 mm de compr., base sésil, indumento pubérulo, bractéolas (2), assoveladas, 2,5-3 X 1 mm, base sésil, indumento pubérulo; sépalas (5) assoveladas, maiores (4) 4 X 1 mm de compr., menor (1) 2 X 1 mm compr., conatadas da base, livres no ápice, indumento pubérulo, verde; corola bilabiada, rosa-purpura a branca, 9-12 mm comp., lábio superior bilobado, 4 mm compr., inferior trilobado, 4-5 mm compr., tubo 2-3 mm compr., fauce 2-3 mm compr., externamente glabra, internamente indumento hirsuto; estames (2) epipétalos, divergentes, separados pelo conetivo, filetes 6 mm compr., pubérulos, anteras, elípticas, 1 mm compr.; ovário elíptico, 1 mm de compr., indumento pubérulo, estilete 5 mm compr., glabro, estigma foliáceo. Fruto, cápsula 8-11 mm compr., claviforme, base atenuada, ápice acuminado, pubérula, com retináculo ejaculador, sementes (4) 2 mm de compr., elípticas, muricosas, amarelo queimado.

Distribuição geográfica e hábitat: Ezcurra (2002) destaca sua ocorrência para o Noroeste da Argentina, Paraguai oriental e sul do Brasil, habitando bordas de matas e regiões baixas. Era citada a sua ocorrência somente para o estado de Santa Catarina, mas a mesma foi encontrada no Rio Grande do Sul nas regiões do Alto Uruguai, Encosta do Sudeste, Litoral e Missões em borda e interior de mata.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Canoas, 21.IV.1942, fr., *Ir. Augusto* (ICN 18907); Iraí, mato, 14.XII.1951, fl., *K. Emrich* 984 (ICN); Jaguarí, Balneário Fernando Schilling, beira de mata secundária, 14.II.1990, fl., *D. Falkenberg* 5332 (ICN); Planalto, Rio do Mel, margem do rio, 06.I.1994, fr., *L. R. M. Baptista* (ICN 158729); Nonoaí ad fl Uruguay, in silva primaeva, III.1945, fr., *B. Rambo* 28635 (PACA); São Lourenço do Sul, 1990, *S. Bordignon* (PEL 15261); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, ervã em interior de mata, II. 1983, fl., *P. Brack et al.* – FPET 1640 (ICN); *Idem*, capoeira jovem, 31.X.1971, *J. C. Lindeman, B. E. Irgang e J. F. M. Valls* (ICN 8899); *Idem*, IV.1982, fl., fr., *R. Bueno et al.* (ICN 51619); Torres, entre Pixirica e Morro do Forno, 26.VI.1986, fl., *K. Hagelund* 16005 (ICN).

Material adicional examinado: Santa Catarina: Sombrio p. Araranguá, in dumetosis ad rivum, 13.II.1946, fl., *B. Rambo* 32092 (PACA)

Comentários: *Justicia yhuensis* caracteriza-se principalmente por ser ervã com caule ascendente apresentando cinco sépalas, quatro maiores e uma menor. A espécie tem como sinônimo *Justicia hylobates* Leonard.

Mendoncia Vell. ex Vand. Fl. Lusit. Bras. Spec. 43, f. 22. 1788.

Ervas, arbustos ou lianas, caules quadrangulares, glabros ou com indumento hirsuto. Folhas simples, opostas, pecioladas, inteiras, elípticas, elíptico-ovaladas, oblongo-lanceoladas, lanceoladas, glabras ou com indumento hirsuto, concolores. Inflorescências com 1 a 2 flores dispostas nas axilas das folhas, pediceladas; brácteas (2) ovaladas; corola infundibuliforme branca com ou sem manchas vermelhas, amarelas ou púrpuras. Androceu com 4 estames didínamos, epipétalos, adnatados ao tubo da corola, anteras rimosas, bitecas, bases desiguais, elípticas, tricomas glandulares no dorso. Gineceu com ovário unicarpelar, oblongo, oblíquo, 2 óvulos, estigma bifido. Frutos drupas, obovaladas ou elípticas; sementes 1 a 2 oblongas.

Chave de identificação das espécies de *Mendoncia*

Caule quadrangular, brácteas verdes, com base cordada, ápice cuspidado *M. puberula*

Caule cilíndrico, brácteas vermelhas, com base cuneada ápice mucronado *M. velloziana*

***Mendoncia puberula* Mart.** Nov. Gen. Sp. Pl. Bras. 3: 24 1829. Tipo: Provinciae Sebastianopolitae, crescit in sylvis primaevae prope S. Crucis opidum et álubi in montibus, Serra dos Órgãos dictus (RB, M). (Figura 17 A, B).

Liana, caule quadrangular, levemente carenado, jovens com indumento hirsuto, adultos indumento hirsuto a glabro. Folhas elípticas, elíptico-ovaladas, oblongo-lanceoladas, lanceoladas, pecioladas, pecíolo 0,5-2,5 cm compr., levemente canaliculado, indumento hirsuto, tricomas articulados em quase todo canaliculo; lâmina elíptica, 7-10 X 2-3,5 cm, base arredondada, ápice cuspidado, discolores, face adaxial nervura principal e secundária levemente evidente, glabra ou com indumento hirsuto, verde a marrom, face abaxial glabra ou com indumento hirsuto concentrado nas nervuras, verde acinzentada, cartáceas, bordos ciliados, ondulados. Flores 1 ou 2, fixas nas axilas das folhas, pedicelos 2-2,8 cm compr., caniculados, glabros ou indumento hirsuto; brácteas (2) 2-2,5 X 1-2,3 cm, ovaladas, verdes, base cordada, ápice cuspidado, bordos ciliados, face adaxial indumento hirsuto, face abaxial glabra, concolores; cálice aneliforme; corola infundibuliforme, branca, tubo rajado com pontos arroxeados; estames (4) epipétalos, filetes com tricomas glandulares 10-15 mm compr.; anteras estreitamente elípticas 6-10 mm compr., rimosas, ápice falciforme, glabras; ovário obovado a oblongo, 4 mm compr., indumento pruinoso, com disco nectarífero; estilete 18 mm compr., estigma bifido com ápice circular, glabro. Fruto drupa, obovalada, base cuneada, ápice mucronado, glabro, marrom escuro a preto, 18-20 X 8-10 mm; semente (1) oblonga, alada, glabra.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre na Colômbia, Equador, Guiana e Brasil (AM, PA, GO, MG, ES, RJ, SP, PR, SC, RS) (Profice, 1988, Profice *et al.* 2015). No Rio Grande do Sul é encontrada nas regiões da Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste e Litoral em fragmentos de floresta secundária.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Capão da Canoa, Capão Novo, em sub-bosque de mata de restinga na paleoduna da Lagoa dos Quadros, 23.II.2013, fl., fr., *M. Grings & M. Molz 1801* (ICN); Gravataí, in sumo monte Itacolumi, in silva primaeva scandens, 11.I.1950, fr., *B. Rambo 45270* (PACA); *Idem*, sarmentum in silva, 12.I.1950, fr., *A. Sehnem* (PACA 50437); Novo Hamburgo, in silva primaeva scandens 22.XIII.1949, *B. Rambo 43012* (PACA) Maquiné, Barra do Ouro, 23.I.1976, fr., *K. Hagelund 9965* (ICN); Terra de Arreia, Rio Bonito, beira da estrada, 20.IV.2013, fr., *D. Silveira & M. Molz 48* (ICN); Torres, Faxinal, interior de mata paludosa, 17.I.1980, fr., *J. L. Waechter 1543* (ICN); *Idem*, 29.IV.1985, *J. R. Stehmann 630* (ICN).

Material adicional examinado: Santa Catarina: São João do Sul, 29.XII.1982, fl., fr., *K. Hagenlund 14376 a* (ICN);

Comentários: A espécie é popularmente conhecida pelo nome de “Mijo-de-gato-pintado”. Destaca-se das demais da família por ser uma liana e possuir fruto do tipo drupa. De acordo com Profice (1988) *Mendoncia puberula* apresenta variações morfológicas na mesma espécie em diferentes estados brasileiros, característica esta constatada em estudo da epiderme foliar, como a forma dos pêlos glandulares. A autora afirma que existe necessidade de examinar e acompanhar populações da espécie em campo nas diferentes áreas geográficas para definir melhor o padrão de variabilidade. A referida espécie foi avaliada na nova lista de espécies ameaçadas de extinção do Rio Grande do Sul, decreto n° 52.109 de 1° de dezembro de 2014, tendo sido apontada como “Em perigo” (EN), por ocorrer numa área de ocupação menor que 500 Km², com extensão de ocorrência fragmentada, sofrendo diversos impactos, alterando seu hábitat natural.

***Mendoncia velloziana* Mart.** Nov. Gen. Sp. Pl. 3: 33. 1829. Tipo: Crescit in sylvis aboriginibus et in sylvis caldeus in Monte Corcovadensis et álbi in vicina Sebastianopolis, in tractu montium Serra dos Órgãos dictorum ac in Morro Formozo et Morro do Lopo, Prov. Sebastianopolis, S. Paulo et Minarum (M, RB), fotografia (MO!). (Figura 18 A, B)

Liana, caule cilíndrico, indumento tomentoso. Folhas elípticas, 4,5–10,5 X 2,5–6,5 cm compr., pecíolo 5–26 mm compr., caniculado, indumento tomentoso, base arredondada, ápice cuspidado, face adaxial indumento tomentoso concentrado nas nervuras, face abaxial indumento tomentoso, cartáceas, bordos ciliados, ondulados. Flores 1 ou 2 por axila, pedunculadas 3–6,5 cm compr., indumento tomentoso, levemente caniculado; brácteas (2) 2,1–3 X 1–1,4 cm compr., ovaladas, vermelhas, base cuneada, ápice mucronado, bordos ciliados, face adaxial indumento hirsuto ferrugíneo concentrado na nervura principal, face abaxial glabra, conatadas na floração e separadas na frutificação; cálice aneliforme; corola tubulosa, 30–35 mm compr., tubo 15–18 mm compr., fauce 15 mm compr., lobo 3 mm compr., externamente glabro, internamente indumento pubérulo com tricomas glandulares; estames (4) epipétalos, didínamos, filetes maiores (2) 20 mm compr., menores (2) 15 mm compr., anteras sagitadas, elípticas 8–10 mm compr., pubérulas, ápice acuminado; ovário oblongo, 4 mm compr., indumento pruinoso, com disco

nectarífero, estilete 22–24 mm compr., estigma bilobado com ápice circular, glabro. Fruto drupa 1,4–1,6 X 1–1,3, base cuneada, ápice mucronado, glabra, semente (1) 6 X 3, oblonga, glabra.

Distribuição geográfica e habitat: A espécie ocorre na Colômbia, Paraguai e Brasil (Profice, 1988). No Brasil de acordo com Profice *et al.* (2015) é encontrada nos estados de AM, BA, CE, ES, MG, RJ, SP, PR, e SC, em floresta estacional decidual e floresta ombrófila. No Rio Grande do Sul habita na região do litoral na borda de fragmentos florestais.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Dom Pedro de Alcantra, 11.I.1998, fl., fr., *S. Dalpiaz* (ICN 115284); *Idem*, 10.I.1997, fl., fr. *S. Dalpiaz* (ICN 115285); *Idem*, 20.IX.1997, fl., fr. *S. Dalpiaz* (ICN Torres, Morro Azul, 16.XI.1985, fl., fr., *K. Hagelund* 15656 (ICN).

Material examinado adicional: Amazonas: Manaus, entre Tarumã e Tarumãzinho, 27.I.1963, fl., fr., *E. Fromm* 1512, *E. Santos* 1534, *J. C. Sacco* 1769, *Z. Trinta* 438 (PEL); Rio Negro, igapó pouco acima de São Luis, 28.VI.1979, fr., *L. A. Maia* 136 (PACA). **Paraná:** Antonina, Reserva Biológica de Sapitanduva, mata pluvial, 29.I.1987, fl., fr., *I. Cordeiro* 420 & *A. Souza* (HUCS); Cerro Azul, na orla da mata pluvial, 17.XII.1992, fl., *G. Hatschbach* 58476 & *O.S. Ribas* (HUCS); Morretes, estrada da Graciosa, 14.X.2009, fl.fr., *G. A. Dettke* 407 (ICN). **Santa Catarina:** Blumenau, Fazenda do Faxinal, Floresta R.H. Ltda, em beira de mata, 14.XI.1986, fl., *D. B. Falkenberg* 3888 (PACA); Ilhota, Morro do Baú, beira de mata, 31.X.1986, fl., *D. B. Falkenberg*, 3600 (PACA); Nova Trento, p. Florianópolis, in silva primaeva scandens, VI,1938, fl., *B. Rambo* 6489 (PACA); Palhoça, sopé do morro Cambriela, na capoeira, 19.IX.1985, fl., *D. B. Falkenberg* & *M. L. Souza* 2603 (HUCS, PACA); Sombrio, p. Aranguá, in dumetosis scandens, 06.II.1946, fr., *B. Rambo* 31672 (PACA); Turvo p. Aranguá, in silva primaeva scandens, 20.XI.1943, fl., *R. Reitz* 992 (PACA).

Comentários: *Mendonica velloziana* é conhecida popularmente com o nome de “Mijo-de-gato-vermelho”, “cipó-d’água” (Wasshausern & Smith, 1969). O epíteto *velloziana* foi dado em homenagem ao botânico brasileiro Vellozo de Miranda (Profice, 1988). Diferencia-se principalmente de *M. puberula* por possuir caule cilíndrico, a coloração das brácteas ser vermelha com base cuneada, ápice mucronado.

***Ruellia* L. Sp. Pl. 2: 634.1753.**

Ervas, subarbustos a arbustos, perenes, eretos ou decumbentes, caules cilíndricos ou quadrangulares. Folhas elípticas lanceoladas, ovaladas, obovaladas, oblongo-lanceoladas, subsésseis ou pecioladas, glabras com indumento estrigoso, hirsuto, hispido, velutinoso ou pubérulo, inteiras ou com bordos denteados. Inflorescências em dicários ou com flores solitárias ou em pares nas axilas das folhas superiores; brácteas (1-2) lineares ou lanceoladas, às vezes ausentes, bractéolas (1), geralmente ausentes, sépalas (5) lineares, assoveladas ou lanceoladas; corola infundibuliforme vermelha, azul, branca, rosada com nervuras azuis; androceu com 4 estames epipétalos, anteras sagitadas, elípticas ou estreito elípticas, rimosas; gineceu com ovário elíptico,

oblongo ou ovalado, com disco nectarífero, estigma bifido, foliáceo, labiado ou trifido. Frutos cápsulas claviformes, elípticas ou rômbricas; sementes de 4-13 cordadas, circulares, elípticas, orbiculares ou ovaladas.

Chave para identificação das espécies de *Ruellia*

- 1 Hábito arbustivo a subarbustivo 2
 - 2 Inflorescência em dicásio com flores agrupadas em cimas, fauce reta *R. angustifolia*
 - 2' Inflorescência em cima dividida em pares pedunculares, fauce ventricosa *R. brevifolia*
- 1' Hábito herbáceo 3
 - 3 Caule decumbente, presença de xilopódio *R. bulbifera*
 - 3' Caule ereto, ausência de xilopódio 4
 - 4 Sépalas (5) conatadas em pares sendo uma solitária *R. erythropus*
 - 4' Sépalas (5) conatadas 5
 - 5 Folhas rosuladas, corola branca ou rosada *R. morongii*
 - 5' Folhas não rosuladas, corola azul, lilás ou roxa 6
 - 6 Folhas pecioladas com base truncada *R. hypericoides*
 - 6' Folhas sésseis ou subsésseis, base acuminada, atenuada a arredondada 7
 - 7 Sépalas assoveladas, estigma levemente trifido ... *R. germiniflora*
 - 7' Sépalas lanceoladas a lineares, estigma bifido, bilobado ou foliáceo 8
 - 8 Brácteas e bractéolas ausentes *R. bahiensis*
 - 8' Brácteas ou bractéolas presentes 9
 - 9 Brácteas ausentes, uma bractéola lanceolada *R. brachysiphon*
 - 9' Brácteas presentes duas, bractéolas ausentes 10
 - 10 Caule cilíndrico, levemente estriado, brácteas lanceoladas *R. multifolia*
 - 10' Caule quadrangular, levemente sulcado ou carenado, brácteas elípticas a obovadas 11
 - 11 Sementes elípticas, mucilaginosas *R. simplex*
 - 11' Sementes largamente ovaladas, não mucilaginosas. *R. brevicaulis*

***Ruellia angustiflora* (Nees) Lindau ex Rambo.** Iheringia, Sér. Bot. 12: 23. 1964. Tipo: Brasil, ad praedia Taquary, Capoes rel., sine date, Sello s/n (B). (Figura 19 A, B, C).

Erva, arbusto a subarbusto, ereto a escandente, caule quadrangular, podendo ser carenado, entumecido acima dos nós com constrição nos ramos

jovens, às vezes com raízes adventícias, glabros ou com indumento hirsuto, nos nós indumento velutinoso, com cystólitos. Folhas elípticas, lanceoladas, ovaladas a obovadas, 2-17 X 0,5-6,5 cm, pecíolo 0,3 X 3 cm, indumento hirsuto a velutinoso a glabro, base cuneada a atenuada, ápice agudo a acuminado, ambas as faces com indumento hispido concentrado nas nervuras, podendo ser glabras, coloração verde escuro com leve variação entre as faces; com cystólitos, cartáceas, bordos denteados a ondulados. Inflorescência em cima dividida em pares, com pedicelo 2 X 20 mm; bráctea (1) linear a lanceolada, foliácea, acompanhando o crescimento da inflorescência, base cuneada, ápice agudo, indumento hirsuto, com cystólitos, coloração verde escuro, 3-7 X 0,5 mm; sépalas (5) lanceoladas, conatadas na base, acuminadas no ápice, indumento hispido, bordos ciliados, com cystólitos, coloração verde escuro, 7-15 X 0,5 mm; corola infundibuliforme, vermelha, 35-47 mm compr., externamente pubescente no tubo e internamente pubescente na região dos conetivos e glabra na fauce, 35-47 mm compr. tubo 10-20 mm compr., fauce 13-28 mm compr., lobo retuso 3-5 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes, pubescentes; 31-41 mm compr. anteras estreitamente elípticas, rimosas, glabras, 4-5 mm compr., ovário elíptico ou ovalado, glabro, 4-5 mm compr., com disco nectarífero; estilete 30-47 mm compr., estigma bifido, pubescente. Fruto cápsula, claviforme, glabra, 15-22 mm, com retículo ejaculatório, sementes (8-13) orbiculares, pilosas na margem, marrom, 2-3 mm.

Distribuição geográfica e habitat: Encontrada no Uruguai, Argentina, Paraguai e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). Para Profice *et al.* 2015 no Brasil está distribuída nos estados de MS, MT, PR, SC, SP e RS. No Rio Grande do Sul ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste. Desenvolve-se em bordas e interior de matas, beira de estradas e próximo a arroios.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Amaral Ferrador, em beira de estrada, 08.X.1977, fl., *M. L. Abruzzi 141* (ICN); Arroio do Tigre, Itaúba, in silva primaeva, 18.IV.1978, fl., fr., *A. Sehnem 16025* (PACA); Arroio dos Ratos, Granja Faxinal, 01.X.1976, fl., fr., *K. Hagelund 10440* (ICN); Augusto Pestana, ao lado do Rio Conceição, no interior da mata, 19.I.2003, fl., *F. Barella* (HUI 4328); Barra do Ribeiro, BR 116, cerca de 3 km de divisa com Tapes, em borda de capão, *J. A. Jarenkow 1339* (PACA, PEL); Caçapava do Sul, Pedra do Segredo, em barranco na beirada da sanga da Pedra do Segredo, 29.XI.2002, fl., *V. F. Kinupp & B. E. Irgang 2506* (ICN); *Idem*, 22.IX.1981, fl., fr., *K. Hagelund 13563* (ICN); *Idem*, Morro do Bugio, Pedra do Segredo, na mata, 24.IX.1994, fl., *A. A. Ohlweiler* (PACA 91310); Cachoeira do Sul, Arroio Irapuazinho, 15.XI.1998, fl., *A. A. Ohlweiler* (PACA 91306); Camaquã, Distrito de Santa Aua, beira de mata, 16.X.2000, fl., *C. F. Jurinitz 043* (ICN); *Idem*, chácara velha, em borda sombreada de mata de encosta, 04.I.1998, fl., fr., *J. A. Jarenkow 3759* (ICN); *Idem*, Pessegueiro, X.1983, fl., *M. Sobral 2314* (ICN); *Idem*, Pacheca, em mata arenosa, 09.X.1999, *C. Mondin & A. Iob 1899* (PACA); Canela, Passo do Louro, no interior de mata, 01.VIII.1992, fl., *D. Port & J. Mauhs 045* (PACA 91308). Canoas, Parque Getúlio Vargas, 30.IX.1996, fl.,

A. A. *Ohlweiler* (PACA 91304); *Idem*, 11.IX.1996, fl., A. A. *Ohlweiler* (PACA 91305); Cerro Largo, Caraguatá, ad ripam silvae, 15.II.1978, fl., A. *Sehnem* 15859 (HUCS); Chiapeta, Mato do Silva, 07.I.2008, fl., G. C. *Coelho* (HUI 6088); Cristal, próximo a olária, interior da mata, 27.XI.1999, fr., R. *Wasum et al.* (HUCS 14994); Farroupilha, São Roque, beira de mata, 12.X.1988, fl., J. *Brinker et al.* (HUCS 4642); *Idem*, São Roque, em beira da mata, 22.I.1990, fl., R. *Wasum et al.* (HUCS 7242); Garibaldi, Marcorama, Vila Santana, em beira de estrada, 14.V.1988, fl., R. *Wasum et al.* (HUCS 4111); Giruá, Granja Sodol, III.1964, fl., K. *Hagelund* 2023 (ICN); *Idem*, III.1964, fl., fr., K. *Hagelund* 2162 (ICN); *Idem*, 27.XI.1966, fl., K. *Hagelund* 4923 (ICN); Guaíba, Fazenda de São Maximiano, BR 116, mata paludosa, 03.XII.2005, fl., L. F. *Lima* 181 (ICN); *Idem*, 16.X.1977, V. *Citadini & L. R. M. Baptista* 240 (ICN); *Idem*, no interior do mato, 13.VIII.1976, fl., V. *Citadini et al.* 208 (ICN); *Idem*, Chácara Matzembacher, 16.IX.1977, fl., M. *Fleig* 714 (ICN); Ijuí, 06.IX.1973, fl., K. *Hagelund* 7002 (ICN); *Idem*, 02.V.1985, fl., R. *Bueno* (HUI 500); Jacuí, Usina H. Elétrica, 06.V.1973, fl., fr., A. *Kenob* (ICN 30786); Independência, 2,4 Km ao sul, 28.VIII.2000, fl., G. C. *Coelho*, S. *Jorge*, R. *Sonego* (HUI 5783); Jaguarí, 30.IX.1983, fl., B. E. *Irgang* (ICN 93872); Jarí p. Tupanciretan, in silva primaeva, 26.I.1942, fl., B. *Rambo* 9241 (PACA); Machadinho, balsa da Praia Bonita, interior de mata, 08.VIII.2000, fl., M. L. *Abruzzi* 3536 (ICN); *Idem*, 30.III.2000, fl., T. *Strehl* 3058 (HUCS); Marcelino Ramos, in silva primaeva, I.1943, fl., fr., E. *Friderichs* (PACA 11353); *Idem*, Mata do Sétimo Céu, no interior de mata, 04.VIII.1986, fl., J. A. *Jarenkow* 425 (PEL, PACA); Mariana Pimentel, cerca de 2 km em direção a Barão do Triunfo, 14.XII.1997, fl., J. A. *Jarenkow* 3679 (PEL); Nova Roma do Sul, próximo da divisa com Farroupilha, na beira da mata, 06.II.2003, S. M. *Marodin* (ICN 126836); Novo Hamburgo, ad silvam primaevam, 23.VI.1949, fl., B. *Rambo* 42095 (PACA); Palmeira das Missões, sine die, fl., K. *Hagelund* 304 (ICN); *Idem*, fl., K. *Hagelund* 303 (ICN); *Idem*, chapada, no mato, 06.X.1975, fl. K. *Hagelund* 9875 (PACA); Parecí p. Montenegro, in silva, 1944, fl., E. *Henz* (PACA 27625); *Idem*, in silvula subhumida, 22.X.1945, fl., fr., E. *Henz* (PACA 32525); *Idem*, in silva, 09.XII.1945, fl., E. *Henz* (PACA 33234); Parecí p. Novo Hamburgo, ad silvam pluvialem, 07.X.1949, fl., B. *Rambo* 43839 (PACA); Pelotas, in silva, 11.III.1958, J. C. *Sacco* 1006 (PACA); *Idem*, cascata, Embrapa, interior de mata, 24.IX.2004, fl., R. *Wasum & M. Rossato* 2176 (HUCS); *Idem*, Praia do Barro Duro, interior de mata de restinga arenosa, 28.X.1990, fl., fr., J. A. *Jarenkow* 1765 (PEL); Pestana p. Ijuí, in silva, 24.06.1953, fl., J. *Pivetta* 987 (PACA); Piratini, margem esquerda do Rio Piratini, próximo à ponte da BR 293, 03.XII.1989, fl., J. A. *Jarenkow* 1501 (PEL); Porto Alegre, Ilha do Lage, 03.IX.1977, fl., H. M. *Longhi-Wagner, Born & Toffoli* (ICN 34982); *Idem*, Agronomia, fl., 23.IX.1957, O. *Almeida* (ICN 2867); *Idem*, Vila Manresa, em capão junto ao arroio, 22.IX.1950, fl., B. *Rambo* 48816 (ICN); *Idem*, Morro de Teresópolis, in silvula ad rivum, 26.X.1945, fl., B. *Rambo* (ICN 16664); *Idem*, Campos do Vale, UFRGS, 03.IX.2002, fl., fr., V. F. *Kinupp* 2452 (ICN); *Idem*, Vila Manresa, in silva primaeva, 13.X.1932, fl., B. *Rambo* 2 (PACA); *Idem*, in silva campestri, 1952, fl., K. *Emrich* (PACA 52783); *Idem*, Morro Santana,

X.1999, fl., A. A. *Ohlweiler* (PACA 91303); Porto Mauá, 30. IX.1970, fl., fr., K. *Hagelund* 5923 (ICN); Rolante, beira de mata, 30.IX.2004, fl., fr., L. F. P. *Lima* 19 (ICN); Santa Cruz do Sul, Trombudo, 01.IX.1979, fl., J. L. *Waechter* & L. M. *Baptista* 1337 (ICN); *Idem*, interior, em mato a beira de estrada, 09.VII.1974, fl., J. L. *Waechter* 7 (ICN); Santa Maria p. São Pedro do Sul, Rodovia BR 287, em beira de rodovia, 15.II.2007, J. *Durigon* & T. *Canto-Dorow* 128-B (SMDB); *Idem*, Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, no campo dos Barcelos, 07.VII.1983, fl., M. *Neves* 1650 (HAS); *Idem*, em beira de mata, XII.1987, fl., O. *Bueno* 5255 (HAS); *Idem*, margem esquerda do rio, em sub-bosque, 16.III.1988, fl., O. *Bueno* 5394 (HAS); *Idem*, margem da mata a jusante da barragem, em beira de mata, 02.X.1989, fl., M. L. *Abruzzi*, 1750 (HAS); *Idem*, mata marginal do rio Ibicuí-Mirim, área da barragem Saturnino de Brito, 06.VII.1982, fl. O. *Bueno* 3530 (HAS); *Idem*, junto ao campo dos Barcelos, 17.XII.1991, fl. A. L. *Bonotto* 195 (HAS); *Idem*, 19.VI.1991, fl., N. *Silveira* 11045 (HAS); *Idem*, na margem da mata, ajusante da barragem, 19.VI.1991, fl., A. L. *Bonotto* 151 (HAS); *Idem*, 17.XII.1991, fl. L. H. *Pankowski* 207 (HAS); *Idem*, Distrito de Itaara, 17.XII.1991, fl., M. L. *Abruzzi* 2394 (HAS); Santa Rosa, ad silvam primaevam, II.1950, fl., A. *Pires* (PACA 47397); *Idem*, 27. II.1975, fl., fr., R. *Arzivenco* (ICN67762); Santo Angelo, Granja Piratini, 04.XII.1973, K. *Hagelund* 7047 (ICN); São Francisco de Assis, 21.X.1977, fl., K. *Hagelund* 11888 (ICN); São Borja, Rio Butui, no interior da mata, 08.IX.1991, fl., R.A. *Záchia* 445 (ICN); São Jerônimo, Barão do Triunfo, 01.I.1982, fl., fr., K. *Hagelund* 13769 (ICN); São Leopoldo, 30.IV.1954, fl., F. *Theissen* (PACA 25231); Sapucaia p. São Leopoldo, in silvula ad rivum, 29.XI.1948, fl., fr., B. *Rambo* 38389 (PACA); *Idem*, 1922, fl., B. *Rambo* 1572 (PACA); *Idem*, Quebraderte, in subhumidis dumetosis, 12.VIII.1936, fl., B. *Rambo* 2754 (PACA); *Idem*, Morro de Sapucaia, 16.X.1984, fl., fr., K. *Hagelund* 15326 (PACA); São Leopoldo, Campus da UNISINOS, em beira de mata, 06.IX.1988, fl., J. *Larocca* (PACA 91307); *Idem*, em secundária, 17.III.1997, fl., A. A. *Ohlweiler* (PACA 91313); *Idem*, em borda de mata, 11.V.2004, fl., M. *Zanotto* & G. *Lemmertz* (PACA 96920); *Idem*, na mata, *sine die*, fl., N. R. *Bastos* 196 & M. S. *Marchioretto* 04 (PACA 107386); São Pedro do Sul, Passo do Angico, em orla de mata, 16.XI.2007, fl., fr. R. A. *Wasum* 4173 (HUCS); Sapiranga, borda de mata, 02.X.2007, fl., A. D. *Oberherr* 3 (PACA); *Idem*, Picada Verão, próximo ao arroio, 20.XII.2000, fl., A. L. *Schneider* & C. J. *Steffen* 55 (PACA); *Idem*, Picada Verão, 13.V.1988, fl., A. *Silva Jr.* (PACA 101147); Taquara, Santa Cristina do Pinhal, na beira da estrada, 14.V.1988, fl. P. *Backes* 10 (ICN); Taquaruçu do Sul, fl., fr., R. A. *Záchia* 6123 (SMDB); Tenete Portela, Parque do Turvo, 17.III.1977, fl. K. *Hagelund* 11298 (ICN); *Idem*, Parque Estadual do Turvo, estrada para Porto Garcia, 05.VIII.1980, fl., A. F. *Assunção* (SMDB 1803); Torres, I.1974, fl., fr., B. *E. Irgang* (ICN); Três Coroas, no mato, 27.III.1959, fl., I. W. *Bauer* (ICN 2027); Tupanciretan, Toropí, in silva primaeva, 25.I.1942, B. *Rambo* 9322 (PACA); *Idem*, in silvula campestri, 29.I.1942, B. *Rambo* 9821 (PACA); *Idem*, em campo nativo, 02.II.1969, fl., A. *Pott* (T355) (BLA 13252); Vacaria, Encanados, em interior de floresta, encosta da margem do Rio Pelotas, 18.XII.1997, fr., R. A. *Záchia et al.* 2716 (SMDB); Viamão, Bairro Tarumã, região de entorno do Lago

Tarumã, interior de mata, 26.VIII.2008, fl., *P. J. S. Silva Filho* 703 (ICN); *Idem*, Morro do Coco, em lugar aberto, 26.II.1975, fl., fr., *A. Backes* 388 (PACA 99926); *Idem*, Morro do Coco, em lugar aberto, 19.III.1975, fl., fr., *A. Backes* 539 (PACA 99927); *Idem*, Estação Fitotécnica de Viamão, 14.IX.1987, fl., *L.O. Castro* (ICN 95111); *Sine loco*, 03.I.1985, fl., *R. Bueno* (HUI 478).

Material adicional examinado: **Brasil:** **Mato Grosso:** Bonito, Rod. MS-270, Km 15-20, em solo rochoso, 21.V.2002, *G. Hatschbach, M. Hatschbach & O. S. Ribas* 73231 (PACA). **Minas Gerais:** Perdizes, 11.XII.1987, fl., *J. Stehmann & Teixeira* (ICN 85526). **Paraná:** Cascavel, in silva primaeva, 10.I.1953, fl., *B. Rambo* 53533 (PACA); Cambé, Parque Municipal Pedra Rosa, 19.V.1997, fl., fr., *V. F. Kinupp, C. Mrdri & E. M. Francisco* 52456 (HUCS); Doutor Ulysses, Rio Turvo, na orla da floresta, 19.IV.2006, fl., *E. Barbosa & E. F. Costa* 1262 (HUCS); Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, no interior do mato, 13.VII.1968, fl., *B. Irgang et al.* (ICN 5179); *Idem*, Salto do Iguaçu, in silva primaeva, 11.I.1953, fl., *B. Rambo* 53671 (PACA). **Santa Catarina:** Garopaba, Praia do Siri, nas dunas, IX.1998, fl., *N. Knaak* (PACA 91314); Ibirama, na capoeira, 18.VII.1956, fl., *R. Reitz & R. Klein* 3469 (PACA); Itapiranga, Santo Antonio, na orla da mata, 29.VIII.1964, fl., fr., *R. M. Klein* 5649 (PACA), *Idem*, p. fl. Uruguai, in silva primaeva, 17.I.1953, fl., *B. Rambo* 53675 (PACA); Maravilha, na mata do seminário, 06.IX.2004, fl., *M. Zanotto* (PACA 96336); Sombrio p. Araaranguá, in silvula, 13.II.1946, fl., *B. Rambo* 32091 (PACA). **Tocantins:** Palmas, Fazenda São João, 10.I.2006, fl., *M. Sobral & J. Larocca* 10416 (PACA). **Argentina:** Corrientes, Dep. Ituzaingó, ruta 34, campo com mata ciliar adjacente, 18.I.2007, *J. Paula-Souza et al.* 7526 (ICN); Chaco, Dep. 1º de Mayo, Colonia Benitz, IV. 1973 (ICN 18433); Leandro, 15.III.1973, fl., *K. Hagenlund* 6751 (ICN).

Comentários: *Ruellia angustiflora* destaca-se das demais espécies de *Ruellia* por apresentar inflorescência em dicásio com flores agrupadas em cima com a fauce reta, a corola é de coloração vermelho escura. Segundo Ezcurra (1993) a espécie é característica por apresentar o caule marcadamente quadrangular e flores tubulosas vermelhas. A autora destaca que a mesma tem sido erroneamente identificada por vários autores, tais como: Lindau, 1895, Wasshausen & Smith, 1969, Dawson, 1979, como *Ruellia sanguinea*, espécie que é comum no sudoeste da Bolívia e norte da Argentina. Nos materiais examinados do RS, vários exemplares estavam identificados erroneamente como *R. angustifolia*.

***Ruellia bahiensis* (Nees) Morong.** Ann. N Y Acad. Sci. 7: 192. 1893. Tipo: Brasil, sine date, Blanchet 262 (C), Brasil, sine date, Blanchet 466 (G), Fotografia do sintipo (MO!). (Figura 20 A, B).

Erva, caule cilíndrico, ramos jovens canaliculados, com constrição acima dos nós, quando adultos com estrias, entumecidos sobre os nós, indumento estrigoso a pubescente, podendo ser glabros, com cristólitos. Folhas elípticas, ovaladas a obovadas, 1- 4,5 X 0,5-3 cm, pecíolo subséssil, base atenuada a levemente decurrente, ápice obtuso a agudo, face adaxial indumento estrigoso, ciliado no bordo, com cristólitos, coloração verde a marrom, face abaxial

indumento estrigoso a hísido, com cystólitos circulares, obscuros, coloração verde escuro, cartáceas, bordos inteiros a ondulados, nervuras evidentes. Inflorescência axilar em par ou solitária; bráctea e bractéolas ausentes; sépalas (5) lineares 8-12 X 1-1,5 mm, conatadas na base, acuminadas no ápice, bordos ciliados, externamente indumento estrigoso concentrado na nervura, com cystólitos circulares, coloração verde escuro; internamente com indumento estrigoso, corola infundibuliforme, lilás, 23-33 mm compr., externamente indumento hísido, internamente glabra, tubo 12-18 mm compr., fauce 4-10 mm compr., lobo retuso 6-8 mm compr.; estames (4) epipétalos, didínamos, filetes maiores, 23 mm compr., menores 20 mm compr., indumento pubescente na parte basal; anteras sagitadas, rimosas, glabras, 2-3,5 mm compr.; ovário elíptico a ovalado, 2-3 mm compr., pubérulo no ápice, com disco nectarífero; estilete 20-25 mm compr. tricomas esparsos na base, estigma bifido. Fruto cápsula elíptica, tricomas articulados no ápice, 1-1,2 x 0,4 mm compr., com retináculo ejaculatório, sementes (5) elípticas, planas, indumento velutinoso, marrom, 3-5 mm.

Distribuição geográfica e habitat: No Brasil é encontrada principalmente em Al, BA, CE, ES, PE, RN, segundo Profice *et al.*, 2015. No Rio Grande do Sul ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Depressão Central e Missões em bordas de matas ou locais sombrios e úmidos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Arroio dos Ratos, Granja Faxinal, 30.XII.1977, K. Hagelund 012026 (ICN); Idem, 05.III.1981, fl., K. Hagelund 13518 (ICN); Idem, 13.IV.1982, fr., K. Hagelund 13883a (ICN); Giruá, Granja Sodol, 23.XI.1965, fl., K. Hagelund 3235 (ICN); Idem, X.1964, K. Hagelund 2938 (ICN); Idem, 20.II.1965, K. Hagelund 3280 (ICN); Porto Mauá, 30.VII.1970, fl., fr., K. Hagelund 5927 (ICN); Idem, 01.X.1967, K. Hagelund 5468 (ICN); Idem, 01.X.1975, K. Hagelund 9396 (ICN); Santo Ângelo, Granja Piratini, 04.XII.1976, fl., K. Hagelund 010613 (ICN); Idem, Granja Piratini, 03.III.1969, fl., K. Hagelund 5743 (ICN); Idem, 04.XII.1976, fl., fr., K. Hagelund 10613 (ICN).

Comentários: A espécie caracteriza-se principalmente por possuir caule cilíndrico e não apresentar nem bráctea e nem bractéolas. De acordo com Profice *et al.* (2015) *R. bahiensis* não teria ocorrência para o RS, o que de fato não é procedente, pois conforme documentado com o material examinado citado acima, comprova-se a sua ocorrência no Estado.

***Ruellia brachysiphon* (Nees) Lindau**, Nat. Pflanzenfam. 4, Abt. 3b. 310.1895. Tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, sine date, Selow 68 (Holótipo B, destruído, isótipo K, US). (Figura 21 A, B).

Erva, ereta, caule quadrangular, levemente estriado, indumento velutinoso, tricomas articulados, com cystólitos. Folhas ovaladas a obovadas, 1-3,7 x 1-1,8 cm, sésseis a subsésseis; base cuneada, ápice arredondado a obtuso, indumento velutinoso em ambas as faces, tricomas articulados, face adaxial marrom, com cystólitos elípticos, face abaxial verde, com cystólitos marrom a dourado, membranáceas, bordos inteiros a ondulados, nervuras evidentes, discolores. Flores solitárias, axilares, bractéola (1) lanceolada, base

cuneada, ápice acuminado, indumento velutinoso, 13 x 3 mm; sépalas (5), foliáceas, lanceoladas a lineares, conatadas na base, livres no ápice, agudo a acuminado, indumento velutinoso, nervuras evidentes 17 X 3 mm; corola infundibuliforme, azul claro, 56 mm, externamente indumento hirsuto, internamente glabra, tubo 15 mm, fauce 35 mm, lobo retuso 17 mm, ápice interno glabro.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre na Argentina, Bolívia, Paraguai e Brasil (Ezcurra, 1993; Wasshausen & Wood, 2004). No Brasil é encontrada nos estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul (Profice *et al.*, 2015). Neste último se desenvolve na região da Depressão Central em campos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Canoas, Capão do Corvo, terreno seco entre eucaliptos, 20.II.1943, fl., *Ir. Augusto* (ICN 18896); *Idem* p. de Porto Alegre, in graminosis subdumetosis, II.1943, fl., *Ir. Augusto* 30139 (PACA).

Comentários: *Ruellia brachysiphon* caracteriza-se principalmente por não apresentar bráctea e possuir somente uma bractéola lanceolada e também por possuir o tubo bem menor que a fauce. De acordo Ezcurra (1998), esta espécie é considerada muito problemática devido a variável morfologia do cálice, a ampla distribuição geográfica, embora esteja representada por número pequeno de amostras. Os exemplares amostrados do RS são poucos e com material incompleto para as análises, dificultando desta maneira uma descrição mais precisa.

***Ruellia brevicaulis* (Nees) Lindau.** Nat. Pflanzenfam 4, Abt. 3b: 310. 1895. Tipo: Brasil, sine date, Sellow 3190 (B). (Figura 22 A, B).

Erva, caule quadrangular, levemente sulcado, indumento hirsuto a seríceo, com cystólitos. Folhas elípticas, 1,5-8,7 X 0,7-3 cm, pecíolo sésil a subsésil, até 3 mm compr., base atenuada a levemente decurrente, ápice acuminado a obtuso, face adaxial indumento hirsuto a seríceo, ciliado nos bordos, coloração verde escuro, face abaxial indumento hirsuto a seríceo, às vezes concentrado apenas nas nervuras, coloração verde acinzentado, cartáceas, bordos inteiros a ondulados, nervuras evidentes, com cystólitos. Inflorescência em par ou solitária, axilar; brácteas (2) foliáceas, estreitamente elípticas a obovadas, base cuneada, ápice agudo, nervura principal evidente, indumento hirsuto, bordos ciliados, 10-23 X 1-4 mm; sépalas (5) lineares conatadas na base, assoveladas no ápice, externamente indumento hirsuto, ciliados no bordo, com cystólitos, internamente com indumento pannoso na base, nervura central evidente, coloração verde escuro, 10-30 X 0,5-2 mm; corola infundibuliforme, azulada, 45-62 mm compr., externamente indumento hirsuto a seríceo, internamente indumento hirsuto, em ambas as faces com maior concentração nas nervuras, tubo 5-15 mm compr., fauce 22-30 mm compr., lobo 12-17 mm compr.; estames (4), inclusos, epipétalos didínamos, filetes (2) 10-14 mm compr., (2) 13-18 mm compr., indumento pubescente na parte basal; anteras elípticas 4 mm compr., rimosas, glabras; ovário elíptico a oblongo, 4 mm compr., glabro; estilete 20-25 mm compr., indumento

pubescente na parte basal, estigma foliáceo; Fruto cápsula, elíptica, glabra, 15-20 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes (6) largamente ovaladas planas, indumento pubescente, marrom, 2-5 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre no nordeste da Argentina, leste do Paraguai e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). Segundo Profice *et al.*, 2015 no Brasil é encontrada nos estados do Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Neste último se desenvolve nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Depressão Central e Planalto Médio em campos limpos ou sujos e locais pedregosos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Esmeralda, Estação Ecológica do Aracuri, 07. XI.1982, fl., S. Miotto (ICN 64913); *Idem*, 07.XI.1982, fl., S. Miotto (ICN64914); *Idem*, 10.XI.1984, fl., S. Miotto 983 (ICN) *Idem*, Campo S. Exposição S, lado capão da fonte, 25.X.1978, fl., L. Arzivenço 667 (ICN); Esteio p. Canoas, in siccis graminosis, 11.XI.1955, fl., fr., B. Rambo 57168 (PACA); Giruá, Granja Sodol, 23.II.1965, fl., fr., K. Hagelund 3348 (ICN); Ipiranga do Sul, BR 153, campo limpo, 14.XI.1995, A. Butzke *et al.* (HUCS 11650); Jarí p. Tupanciretã, in siccis saxosis subdumetosis, 25.I.1942, fl., fr., B. Rambo 9133 (PACA); *Idem*, in campestribus subdumetosis, 16.I.1942, fl., B. Rambo 9337 (PACA); Nonoá ad fl. Uruguai, in graminosis siccis subdumetosis, III.1945, fl., B. Rambo 28114 (PACA); Passo Fundo, entre Passo Fundo e Carasinho, em campo alto e seco, 02.X.1971, fl., J. C. Lindemann, B. Irgang e J. F. M. Valls (ICN); Porto Alegre, Morro São Pedro, espaço de Conservação, 14.XI.2005, fl., R. Setubal & I. Boldrini 101 (ICN); *Idem*, 21.04.2005, fl., M. Grings 140 & R. Setubal (ICN); *Idem*, Morro Santana, 18.III.1970, fl., E. Vianna, C. Alves & L. Baptista (ICN 7609); Santa Maria, campus-UFSM, Jardim Botânico, 22.XI.2006, fl., V. Santos 201 (SMDb); *Idem*, campo usado para estacionamento, 03.X.1971, fl., J. C. Lindeman, B. E. Irgang & J. F.M. Valls (ICN 8259); *Idem*, Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, Campo dos Barcelos, lado direito do rio a montante da barragem, 03.X.1989, fl., N. Silveira 6892 (HAS); *Idem*, no campo dos Barcelos, no campo, 10.XII.1992, fl., N. Silveira 11268 (HAS); *Idem*, XII.1987, fl., O. Bueno 5169 (HAS); *Idem*, 08.XI.1990, fl., N. Silveira 7880 (HAS); *Idem*, em campo sujo, 08.XI.1990, fl. O. Bueno 6046 (HAS); *Idem*, Em campo sujo na encosta, 08.XI.1990, fl. O. Bueno 6023 (HAS); *Idem*, Em campo sujo de encosta, 08.XI.1990, fl. O. Bueno 6022 (HAS); *Idem*, margem direta do Ibicuí-Mirim, 08.XI.1990, fl. M. L. Abruzzi 2159 (HAS); *Idem*, 08.XI.1990, fl., M. L. Abruzzi 2152 (HAS); *Idem*, 08.XI.1990, fl., M. L. Abruzzi 2146 (HAS); *Idem*, no campo sujo, 09.XI.1988, fl., N. Silveira 5897 (HAS); *Idem*, em campo limpo, solo pedregosos, XIII.1987, fl., O. Bueno, 5420 (HAS); *Idem*, campo a esquerda da barragem, em campo sujo, 08.XI.1988 fl., O. Bueno 5621(HAS); *Idem*, campo a esquerda da barragem, XII.1987, fl., O. Bueno 5180 (HAS); *Idem*, Em campo nativo na encosta de morro pegredoso, 09.XI.1988, fl., M. L. Abruzzi 1621 (HAS); São Francisco de Paula, Linha Joá, em campo sujo úmido na baixada da coxilha, 21.XI.2010, fl., E. Pasini 593 (HUCS); Soledade, Arroio Tatim, em solo seco, 08.XII.1976, fl., M. Fleig 194 (ICN); *Idem*, 08.XII.1976, fl., fr., M. Fleig, 205 (ICN); Vacaria, Passo do Socorro,

in saxosis dumetosis, 27.XII.1951, fl., fr., *B. Rambo* 51597 (PACA); *Idem*, Fazenda Bern. Velho, in siccis saxosis graminosis, 02.I.1947, fl., fr., *B. Rambo* 34713 (PACA).

Material adicional examinado: **Santa Catarina:** Lages, in campestribus graminosis, 25.XII.1956, fl., *J. Mattos* (PACA 61099); *Idem*, in campo, 10.I.1951, fl., *A. Sehnm* 5472 (PACA); *Idem*, Fazenda de Plínio Letti, próximo a Guarda-Mor, 13.XI.2009, fl., *M. Molz* (ICN 163745); *Idem*, 10 Km após ponte RS/SC, BR 116, em beira de estrada em campo alterado, 23.XI.1997, fl., *R.S. Rodrigues* 393 (ICN). **Paraná:** Curitiba, in siccis graminosis, 28.IX.1946, fl. *G. Hatschbach* 392 (PACA),

Comentários: A espécie tem como características marcantes o caule quadrangular e a corola na cor azulada. Segundo Ezcurra (1993) o táxon destaca-se por apresentar raízes fusiformes tuberosas, corola azulada com indumento hirsuto, tubo curto e fauce bem alongada. De acordo com a autora o epíteto *brevicaulis* é bem aplicado para as plantas que sofreram a ação do fogo, pois estas produzem ramos curtos antes da floração, as que não sofreram esta influência produzem ramos maiores.

***Ruellia brevifolia* (Pohl) C. Ezcurra.** Darwiniana 29: 278. 1989. Tipo: Brasil, Rio de Janeiro, sine die, Schott s.n (holótipo W). (Figura 23 A, B).

Erva a arbusto, caule quadrangular, estriado, levemente sulcado, indumento pubérulo nos nós a glabro, com cristólitos. Folhas lanceoladas, 3-13 X 1-6,5 cm, pecíolo 0,7-3 cm compr., indumento pubérulo, com cristólitos; base atenuada, ápice agudo, face adaxial glabra, com cristólitos, coloração verde escuro, face abaxial glabra, indumento pubérulo concentrado nos bordos, com cristólitos, coloração verde claro, membranácea, bordos ondulados a denteados, nervuras evidentes. Inflorescência em dicásio, com flores agrupadas em cimas pedunculadas 1-6 cm compr., axilares; brácteas (2) lanceoladas, foliáceas, base atenuada, ápice agudo, indumento pubérulo concentrado nos bordos, com cristólitos, 5-12 X 0,5-2 mm; sépalas (5) lineares, conatadas na base, livres no ápice, ápice assovelado, externamente indumento pubérulo com tricomas glandulares, internamente glabras, com cristólitos, coloração verde escuro, 10-15 X 0,5 mm; corola infundibuliforme, cor vermelha, externamente indumento pubérulo, internamente glabra, 25-38 mm compr., tubo 4-10 mm compr., fauce ventricosa 15-22 mm compr., lobo 4-5 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes pubérulos a glabros, 24-30 mm compr.; anteras estreitamente elípticas, base levemente mucronada, rimosas, glabras, 3-4 mm compr.; ovário elíptico com tricomas glandulares, 4 mm compr.; estilete com indumento pubérulo, 25-37 mm compr., estigma labiado, lábio inferior menor que superior. Fruto cápsula, elíptica, indumento pubérulo com tricomas glandulares, 10-16 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes (10), cordadas, planas, indumento pubérulo, marrom, 3 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre nas regiões tropicais e subtropicais da América do Sul (Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, sul do Brasil, Paraguai e norte da Argentina) (Ezcurra, 1993). De acordo com Profice et al., 2015 a espécie ocorre em quase todo Brasil com excessão da região

nordeste. No Rio Grande do Sul é encontrada somente nas regiões do Alto Uruguai e Encosta Inferior do Nordeste em bordas, interior ou clareiras de matas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Porto Mauá, 30.XII.1970, K. Hagelund 5931 (ICN); São Leopoldo, Spiegelberg, mato, 15.X. 1934, fl., R. Schultz 397 (ICN).

Material adicional examinado: Paraná: Campina Grande do Sul, Rio Capivari, mata pluvial, 06. V.1986, fl., fr., R. Kummorow, J. M. Silva & F. J. Zelma 2753 (PACA); P. N. Iguaçu, interior de mato, 12. VII.1968, fl., E. Vianna, L. Ceroni, M. Honrich, A. Ferreira, B. Irgang (ICN 4957). **Santa Catarina:** Blumenau, FURB, Campus I, em beira de estrada na mata, 19.VII.2012, fl., fr., L. A. Funez 705 (PACA); São Francisco do Sul, Praia das Paulas, VII.1986, fl., M. Sobral & K. Esposito 5091 (ICN). **São Paulo:** Campinas, Reserva de Santa Genoveva, em beira de mata 29.V.1982, fl., L. K. Gouvêa et al. (ICN); Juquiá, Arredores da cidade, 20.VI.1981, fl., M. B. Vaconcelos & J. Vasconcelos (ICN68611).

Comentários: *Ruellia brevifolia* destaca-se das demais espécies do gênero principalmente por possuir hábito arbustivo e apresentar a inflorescência em cima dividida em pares pedunculares e sua fauce é ventricosa. Para Ezcurra (1993) é uma das espécies mais amplamente distribuídas na América do Sul, apresentando uma variação muito grande dentro da sua área de ocorrência com a presença de populações com folhas pubescentes e muito floridas. A autora ainda comenta que a espécie é usada na região tropical como ornamental e que tem sido cultivada na América do Sul, que pode ter estendido da sua área natural e se estabelecido em novas áreas.

***Ruellia bulbifera* Lindau.** Nat. Pflanzenfam. IV(3b): 311. 1895. Tipo: Brasil, sine loco, Sellow s.n. (Holótipo B, destruído, isótipo GZU). (Figura 24 A, B, C).

Erva, decumbente, caule quadrangular, levemente carenado, indumento pubérulo a hispido podendo ser glabro, com cystólitos, com xilopódio. Folhas elípticas a ovaladas, 0,5-4,2 X 0,3-2,5 cm, pecíolo sésil; base atenuada, arredondada a truncada, ápice agudo a arredondado, face adaxial glabra, coloração verde escuro, face abaxial tricomas articulados na base, coloração verde claro, cartáceas, bordos inteiros a ondulados, com cystólitos, nervuras evidentes, central caniculada em ambas as faces. Flor sésil, solitária nas axilas das folhas terminais; brácteas ausentes; sépalas (5) lanceoladas, conatadas na base, livres no ápice, ápice assovelado, externamente glabra, internamente indumento seríceo, bordos com indumento viloso, com cystólitos, coloração verde, 10-15 X 0,5-1 mm; corola infundibuliforme, roxa a branca, externamente indumento pubérulo, internamente indumento hirsuto concentrado no tubo e fauce, 40-48 mm compr., tubo 10-13 mm compr., fauce 15-25 mm compr., lobo 9-19 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes inclusos até a base da fauce, didínamos, com indumento pubérulo, maior 18-20 mm compr., menor 14-15 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, indumento

pubérulo no conectivo, 3-3,5 mm compr.; ovário elíptico, indumento pubérulo, 3 mm compr.; estilete incluso na fauce, indumento pubérulo, 22-25 mm compr., estigma não visualizado, disco nectarífero. Fruto cápsula, elíptica, base atenuada, ápice cuspidado, indumento pubérulo no ápice, coloração marrom, 10-13 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes (4), cordadas, planas, glabras, mucilaginosas, marrom, 4-5 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre no leste da Bolívia, nordeste da Argentina, sudoeste e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). Para Profice et al. (2015) no Brasil a espécie é encontrada nos estados de MS, MT, ES, MG, SP, PR, SC e RS. No último se desenvolve nas regiões do Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Missões e Planalto Médio em campos secos arenosos ou pedregosos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Cacequi, Sangão do Macaco Branco, em campo, 27.IX.1983, fl., *S. Eisinger* 25 (ICN); Cachoeirinha p. Gravataí, in siccis graminosis, 07.I.1949, fl., fr., *B. Rambo* 39627 (PACA); *Idem*, fl., *B. Rambo* 39628 (PACA); Cruz Alta, campo, 13.XI.1974, fr., *L. Arzivenço* (ICN 45382); *Idem*, in campestris, 03.I.1954, fl., *J. Pivetta* 615 (PACA); Giruá, Granja Sodol, 22.II.1965, fr., *K. Hagelund* 3306 (ICN); *Idem*, em campo seco, 29.IX.1966, fl., *K. Hagelund* 4543 (ICN); Manoel Viana, RST 377, campo seco de solo arenoso, 28.XI.2008, fl., fr., *E. Freitas* 579 (ICN); Não-Me-Toque, RS 142, 05.V.2002, *A. A. Schneider* (ICN 123091); Passo Fundo direção a Carazinho, campo alto seco, 02.X.1971, fr., *J. C. Lindeman*, *B. E. Irgang* e *J. F. M. Valls* (ICN 8201); Porto Alegre, Morro Santana, XI.1984, fl., fr., *M. Sobral* 3500 (ICN); Santa Rosa, campo 20 km SE da cidade, 02.XI.1971, fr., *J. Lindeman et al.* (ICN 8990 a), Santo Angelo, Granja Piratini, 29.X.1976, fl., fr., *K. Hagelund* 10602 (ICN); *Idem*, 26.IX.1976, fl., *K. Hagelund* 10572 U (ICN); Sapucaia do Sul, Morro das Cabras, in siccis graminosis, 07.XII.1948, fl., fr., *B. Rambo* 38566 (PACA); *Idem*, p. São Leopoldo, in siccis subdumetosis, 29.XI.1948, fr., *B. Rambo* 38414 (PACA); São Francisco de Assis, 24.X.1977, fl., *K. Hagelund* 11900 (ICN); Tupanciretã, in siccis saxosis graminosis 28.I.1942, fr., *B. Rambo* 9596 (PACA); *Idem*, em campo, XII.1986, fl., fr., *M. Sobral*, *B. Dehgan* & *G. Webster* 5312 (PACA); Viamão, Bairro Tarumã, no barranco, 25.X.2008, fr., *P. J. S. Silva Filho* 910 (ICN).

Material adicional examinado: Distrito Federal, Rio São Bartolomeu, área de inundação da Barragem, 09.IV.1979, fl., *E. P. Heringer*, *J. E. Paula*, *R. C. Mendonça*, *A. J. E. H. Salles* (BLA 13731); **Argentina:** Corrientes, Estancia Garruchos, em pastagem seca em meio ao queimado, 17.II.1960, fl., fr., *T. M. Pedersen* (ICN 45495).

Comentários: *Ruellia bulbifera* é caracterizada principalmente por possuir caule decumbente e a presença de xilopódio. Ezcurra (1993) destaca que a espécie é caracterizada por apresentar folhas glabras e coriáceas, com ápice arredondado e xilopódio tuberculado, e que as poucas espécies vistas de Minas Gerais apresentam xilopódio arredondado e folhas pubescentes, que estas estão associadas a queimadas em campos abertos e savanas.

***Ruellia erythropus* (Nees) Lindau.** Nat. Pflanzenfam. 4(3b): 311. 1895.

Tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, sine date, Sellow s/n (Holótipo B, destruído, isótipo K).(Figura 25).

Erva, caule quadrangular, podendo ser sulcado nos ramos jovens, glabro a indumento estrigoso, com cystólitos, lenticelas salientes circulares escuras nos ramos adultos. Folhas lanceoladas a elípticas 1,4-4,2 X 0,8-2,5 cm, pecíolo 0,4-1 cm compr., canaliculado, indumento hispido, com cystólitos; base atenuada, ápice acuminado, face adaxial com cystólitos, cor verde escuro e em ambas as faces com cystólitos circulares escuros, indumento hirsuto concentrado nas nervuras, bordos inteiros e com indumento ciliado, cartáceas. Flores sésseis, axilares nas folhas superiores terminais; bráctea (1), foliácea, lanceolada, subséssil, base atenuada, ápice acuminado, indumento hirsuto, bordo ciliado, com cystólitos, 15-25 X 5-9 mm; sépalas (5) conatadas em pares, uma livre, ápice assovelado, com cystólitos, externamente indumento hispido, internamente indumento pannoso, bordo ciliado, 6-9 X 0,5-2 mm; corola infundibuliforme, coloração azulada, externamente indumento hirsuto, internamente glabra, 33-40 mm compr., tubo 13-20 mm compr., fauce 10-15 mm compr., lobo 5-10 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes inclusos, didínamos, com indumento pubérulo, maior 28 mm compr., menor 24-26 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, 3-3,5 mm compr.; ovário elíptico, 3 mm compr., disco nectarífero; estilete com indumento pubérulo, 30 mm compr., estigma foliáceo. Fruto cápsula, elíptica a rômbrica, base atenuada, ápice cuspidado, glabra, marrom claro, 8-13 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes (4), largamente elípticas, planas, indumento pannoso, pardas, 2-3 mm compr..

Distribuição geográfica e habitat: Frequente no sul da região subtropical da América nos sub-bosques das florestas do Chaco, em florestas sazonalmente secas adjacentes à região sul do Brasil até o Paraguai, Bolívia e norte da Argentina. Há um posto avançado distante no México sugerindo que a distribuição atual da espécie é considerada uma das relíquias de distribuição mais ampla na era do Pleistoceno (Wasshausen & Wood, 2004). No Brasil de acordo com Profice *et al.* (2015) é encontrada nos estados de MS, MT, MG, SP, PR, RS. No Rio Grande do Sul ocorre somente na região do Alto Uruguai em borda e interior de matas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Iraí ad Uruguay, in silva, XI.1949, fl., K. Emrich (PACA 48233); *Idem*, balneário, 27.X.1976, fl., L. Arzivenço (ICN 48489); Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, erva em beira de mata, 1983, fl., fr., P. Brack *et al.* 1414 (ICN); *Idem*, II.1982, fl., P. Brack *et al.* (ICN 51620).

Material adicional examinado: Santa Catarina: Itapiranga, ad silvam, 07.X.1957, fl., B. Rambo (HUCS 5478); *Idem*, ad fl. Uruguay, ad silvam primaevam, 06.II.1951, fl., fr., B. Rambo 49920 (HUCS, PACA); *Idem*, ad silvam,, 07.X.1957, fl., B. Rambo 61248 (PACA).

Comentários: A espécie diferencia-se das demais do gênero por apresentar quatro sépalas conatadas em pares e uma solitária e também por apresentar as flores na coloração azulada com disposição terminal nos ramos.

Segundo Ezcurra (1993) as folhas que subtendem as flores são subsésseis e são morfológicamente tão diferentes na parte vegetativa inferior do que as da parte aérea, e, portanto, aparecendo como brácteas. A autora também destaca que a extensa sinonímia desta espécie reflete a vasta distribuição que habita e sua variação morfológica associada, segundo ela é algo semelhante a *Ruellia bahiensis* do nordeste do Brasil.

***Ruellia geminiflora* Kunth** Nov. Gen. Sp 2: 240. 1817. Tipo: Colombia, Tolima, Santa Ana e Ibague, sine date, Humboldt & Bonpland s/n (Holótipo P). (Figura 26 A, B).

Erva, caule quadrangular, sulcado nos ramos jovens, podendo ser carenado, indumento hispido, com cristólitos elípticos ou circulares. Folhas oblongo-lanceoladas, 1,7-5,5 X 0,5-2,5 cm, pecíolo sésil; base atenuada a decurrente, ápice acuminado a arredondado, face adaxial indumento hispido com cristólitos elípticos brancos e circulares escuros, cor verde escuro, face abaxial indumento hispido, com cristólitos circulares escuros, bordos ciliados, inteiros a ondulados, nervuras evidentes, cor verde claro, cartáceas. Flores, axilares, em pares nas folhas superiores terminais; brácteas ausentes; sépalas (5) conatadas na base, ápice assovelado, externamente indumento hirsuto, internamente indumento panoso, bordos ciliados com cristólitos circulares, 14-20 X 1-2 mm; corola infundibuliforme, lilás a roxa, externamente indumento hispido, internamente uma faixa de tricomas esparsos no tubo, 34-38 mm compr., tubo 4-7 mm compr., fauce 15-24 mm compr., lobo 10-12 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes inclusos, didínamos, agrupados em pares, glabros, maiores 12-18 mm compr., menores 10-15 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, 2-4 mm compr.; ovário ovalado, indumento pubérulo, disco nectarífero, 3-4 mm compr.; estilete com indumento hirsuto na base, 17-24 mm compr., estigma foliáceo levemente trifido. Fruto cápsula, elíptica, base atenuada, ápice cuspidado, indumento pubérulo, com cristólitos circulares, marrom claro, 8-12 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes (4), circulares, mucilaginosas, planas, glabras, pardas, 3-4 mm.

Distribuição geográfica e habitat: *Ruellia geminifolia* apresenta ampla distribuição ocorrendo desde a América central, Oeste das Índias até a América do Sul desde a Colômbia, Venezuela, Leste da Bolívia, sul e sudeste do Brasil (Ezcurra, 1993). No Brasil é encontrada nos estados de AP, PA, TO, BA, CE, MA, PE, DF, G. MS, MT, ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS (Profice et al., 2015). No Rio Grande do Sul ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Depressão Central, Missões e Planalto Médio, em campos, beira de estradas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Erechim, Quatro Irmãos, em beira da estrada, 15.XI.1995, fr., A. Butzke et al. (HUCS11392); Giruá, Granja Sodol, 20.V.1966, fl., fr., K. Hagelund 4367(T) (ICN); Idem, 23.II.1965, fr., K. Hagelund 3364 (ICN); Idem, XII.1964, K. Hagelund 2931 (ICN); Idem, XI.1963, fl., K. Hagelund 1315 (ICN); Idem, XII.1964, fl., K. Hagelund 2930 U (ICN); Idem, 20.X.1962, fl., K. Hagelund 70 (PACA); Idem, 22.II.1965, fl., K. Hagelund 3312 (PACA); Idem, III.1964, fl., K. Hagelund 2290 (ICN); Idem, III.1964, fl., K. Hagelund 1793 (ICN); Idem, 15.XI.1965, fl., K. Hagelund 3907 U (ICN); Idem,

20.X.1962, fl., *K. Hagelund* 75 (ICN); *Idem*, 02.X.1963, fl., *K. Hagelund* 1037 U (ICN); Ijuí, Pestana, in campestribus, 08.XI.1954, fl., *J. Pivetta* 621 (PACA); *Idem*, São Bernardo, in campestribus, 08.I.1957, fl., *B. Rambo* 60297 (PACA); Palmeira das Missões, X.1957, fl., *K. Hagelund* 58 (ICN); Santa Maria, Campus da UFSM, Jardim Botânico, 04.IX.1998, fl., *R. A. Záchia* 2916 (PACA); Santo Ângelo, in campus graminosus, 17. XI.1953, fl., fr., *B. Rambo* 53013 (HUCS, PACA); *Idem*, Granja Piratini, 09.XII.1976, fr., *M. Fleig* 66 (ICN); *Idem*, 1969, fl., *K. Hagelund* 5801 T (ICN); *Idem*, 25.X.1976, fl., *K. Hagelund* 10391 T (ICN); São Francisco de Assis, RST 377, Km 320, em campo arenoso, 01.XI.2008, fl., *E. Freitas* 645 (ICN). Vacaria, 21.I.1969, fl., *A. Pott* (BLA 13003).

Material adicional: Mato Grosso do Sul: Bonito, Fazenda Vale Verde, cerrado, 13.X.2003, fl., *G. Hatschback*, *M. Hatschback* & *E. Barbosa* 76270 (HUCS); Porto Martinho, Rodovia Bonito, campo dos índios, Rod. MS-382, próximo da Fazenda Nossa Senhora dos Perdidos, 09.X.2003, *G. Hatschback*, *M. Hatschback* & *E. Barbosa* 76059 (ICN). **Paraguai:** Primavera, in campestribus, 30.IX.1957, fl., *Woolston* 888 (PACA); *Idem*, in campestribus, 03.I.1957, fl., *Woolston* 775 (PACA).

Comentários: A espécie é popularmente conhecida pelo nome de Ipecaunha-de-flor-roxa. Seu nome é derivado de as flores geralmente apresentarem-se em pares. Separa-se das demais espécies de *Ruellia* por apresentar sépalas assoveladas, estigma foliáceo levemente trifido e não apresentar nem brácteas nem bractéolas. Ezcurra (1993) afirma que esta espécie é muito variável, devido a sua ampla distribuição. E que muitos autores têm apresentado muitas variedades para o Brasil. Para Kameyama (1995) o táxon apresenta uma variação muito grande, devido à capacidade de rebrotar e florescer rapidamente após as queimadas e que as plantas coletadas após a passagem do fogo apresentam folhas menores, arredondadas ou oblongas com ápice obtuso ou arredondado, diferentes daquelas cujas flores brotam em ramos mais antigos, e as folhas vão se tornando oblongas, elípticas a ovaladas e suas flores são maiores.

***Ruellia hypericoides* (Nees) Lindau.** Bot. Jahrb. 19, Beibl. 48: 16. 1894. Tipo: Brasil, sine date, Sellow s/n (W), Brasil, sine die, Sellow 1729 (B). (Figura 27 A, B).

Erva, caule cilíndrico, estriado, indumento hispido, com cystólitos. Folhas elípticas a ovaladas 0,7-2,5 X 0,4-1,9 cm, pecíolo 0,2-0,4 cm compr., indumento hispido, com cystólitos; base truncada a arredondada, ápice acuminado a arredondado, em ambas as faces com indumento hispido concentrado nas nervuras e bordos, cystólitos elípticos brancos e circulares obscuros, nervuras evidentes, bordos inteiros, cartáceas. Flor solitária, axilar, nas folhas superiores terminal; brácteas ausentes; sépalas (5) conatadas na base, ápice acuminado, ambas as faces indumento hispido, bordo ciliado, 5-8 X 0,5-1 mm; corola infundibuliforme, azul, externamente indumento pubérulo, internamente glabra, 19-32 mm compr., tubo 9-15 mm compr., fauce 6-9 mm compr., lobo 6-11 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes inclusos, didínamos, agrupados em pares, glabros, maiores 15 mm compr., menores 13

mm compr.; anteras elípticas, rimosas, 1-1,5 mm compr. com filete se sobressaindo no ápice das tecas; ovário levemente obovado, tricomas no ápice, 2 mm compr.; estilete com indumento pubérulo, ca. 15-19 mm compr., estigma foliáceo, disco nectarífero. Fruto cápsula, elíptica, base atenuada, ápice cuspidado, indumento pubérulo no ápice, marrom claro, 9 mm compr., com retináculo ejaculatório.

Distribuição geográfica e habitat: Encontrada no sul do Paraguai, nordeste da Argentina, norte do Uruguai e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). No Brasil ocorre somente no Rio Grande do Sul no bioma Pampa em campos limpos (Profice et al., 2015). Neste estado habita nas regiões da Campanha, Missões, Planalto Médio e Serra do Sudeste em campos secos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Caaró p. São Luiz, in siccis graminosis subdumetosis, 1.1943, fl., *B. Rambo 11356* (PACA); *Idem*, in campestribus graminosis, 24.XI.1952, fl., fr., *B. Rambo 53450* (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, 28.I.1938, fl., *B. Rambo 3051* (PACA); Caçapava do Sul, próximo a Pedra do Segredo, em campo seco, 11.IV.2010, fl., *R. Trevisan 1058* (ICN); Canguçu, Coxilha do Fogo, Cabanha Sobrado branco, em campo pastejado, 07.II.2004, fl., *F.J. M. Caporal* (ICN); Jari p. Tupanciretã, in siccis graminosis subdumetosis, 25.I.1942, fl., *B. Rambo 9094* (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, 26.I.1942, fl., *B. Rambo 9212* (PACA); Quaraí, Fazenda do Jarau, in siccis graminosis subdumetosis, 1.1945, fl., *B. Rambo 26077* (PACA); Santa Rosa, no campo, fl., fr., 02XI.1971, *J. C. Lindeman, B. E. Irgang e J. F. M. Valls* (ICN 8990); Santiago, em campo seco, 10.II.2011, fl., *A. A. Schneider 1750* (ICN); São Leopoldo, 1907, fl., *F. Thissen* (PACA 8613); São Leopoldo, 1907, fl., *F. Thissen* (PACA 8613); Soledade para Carazinho, em campo, 08.II.2011, fl., *A. A. Schneider 1768* (ICN).

Material examinado adicional: Argentina: Corrientes, estancia Garruchos, 14.II.1960, fl., *T. M. Pedersen 5434* (ICN).

Comentários: *Ruellia hypericoides* destaca-se das demais espécies do gênero por possuir as folhas pecioladas com base truncada. Ezcurra (1993) comenta que o táxon parece estar intimamente relacionado com *R. erythropus*, mas *R. hypericoides* ocorre em áreas mais abertas, é uma erva mais delicada com flores menores. A mesma autora ainda destaca que muitos autores a identificam erroneamente como sendo *R. bulbifera*, e que esta geralmente apresenta um robusto xilopódio, flores maiores com um tubo basal curto e a estrutura da cápsula é diferente.

***Ruellia morongii* (Nees) Lindau.** Ann. New York Acad. Sci. 7: 192. 1893. Tipo: Brasil, Rio Grande do Sul, River Jacuhy, 1837, Tweedie 770 (K). (Figura 28 A, B).

Erva, caule com indumento hirsuto a pubérulo 5-15 mm, raízes fasciculadas. Folhas elípticas, ovaladas a obovadas, rosuladas base 2,3-8,5 X 1,1-4 cm, pecíolo subséssil 2 cm compr., caniculado, indumento pubérulo a hirsuto, podendo ter tricomas glandulares, base atenuada a decurrente, ápice arredondado, obtuso a acuminado levemente retuso, ambas as faces com indumento hirsuto a pubérulo, podendo ocorrer tricomas glandulares, nervuras

evidentes, com cystólitos, cartáceas. Inflorescência em dicásio, pedunculadas, pedúnculo 10 mm compr.; bráctea (1) linear 10-13 X 2-4 mm, base sésil, ápice acuminado, em ambas as faces indumento hispido, podendo ocorrer tricomas glandulares, com cystólitos; sépalas (5) lineares, assoveladas, conatadas na base, ápice acuminado, externamente indumento hirsuto, internamente indumento pannoso na base, podendo ocorrer tricomas glandulares, bordo ciliado, nervura central evidente, com cystólitos; corola infundibuliforme, branca, podendo ser rosada com nervuras azuis na fauce, externamente indumento pubérulo, internamente indumento pubérulo ou tricomas esparsos na altura do tubo e fauce, 30-52 mm compr., tubo 7-20 mm compr., fauce 14-25 mm compr., lobo 10-12 mm compr.; estames (4) epipétalos, filetes inclusos, didínamos, agrupados em pares, tricomas esparsos, maiores 15-21 mm compr., menores 12 mm compr.; anteras elípticas, rimosas, 3 mm compr.; ovário elíptico, 3 mm compr., tricomas no ápice, com disco nectarífero; estilete com indumento pubérulo, 16-25 mm compr., estigma bifido foliáceo. Fruto cápsula, elíptica, base atenuada, ápice cuspidado, indumento pubérulo no ápice, marrom claro, 10-18 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes 8-11, ovaladas, base cordada, ápice mucronado, bordo pubérulo, mucilaginosas, 3 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: Encontrada no leste do Paraguai, nordeste da Argentina e Uruguai e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). De acordo com Profice et al., 2015 no Brasil a espécie ocorre nos estados do Paraná e Rio Grande do Sul em campos limpos do Bioma Pampa. Neste último estado habita nas regiões da Campanha, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste, Encosta do Sudeste e Missões em campos limpos ou sujos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, Reserva Biológica do Irapuitã, em campo seco e pedregoso, 14.XII.2009, fl., fr., *M. Grings e R. Paniz* 871 (ICN); Arroio dos Ratos, Fazenda Faxinal, 13.IV.1982, *K. Hagelund* (ICN 143643); *Idem*, X.1975, fl., fr., *K. Hagelund* 9608 (ICN); *Idem*, Granja do Faxinal, 11.IV.1982, fr., *K. Hagelund* 13907 (ICN); *Idem*, 14.II.1982, fl., fr., *K. Hagelund* 13759 (ICN); *Idem*, 18.XII.1974, *K. Hagelund* 8606 (ICN); *Idem*, 04.II.1978, *K. Hagelund* 12253 (ICN); *Idem*, 27.II.1975, fl., *K. Hagelund* 9772 (ICN); *Idem*, p. São Jerônimo, in siccis graminosis, 08.I.1942, fl., fr., *B. Rambo* 8466 (PACA); Bagé, Casa de Pedra, 03.XI.1989, fl., *M. R. Ritter* 453 (SMDDB); Caçapava do Sul, 16.XI.2002, fl., *V. F. Knupp & J. A. Jarenkow* 2473 (ICN); Canela, Parque Estadual do Caracol, 27.XII.1972, *A. M. Girardi et al.* (ICN 28417); Canoas, campo do Capão do Corvo, 01.III.1943, fl., *Ir. Augusto* (ICN 18895); Capão do Leão p. Pelotas, 04.XI.1950, fl., *Ir. Amadeo* 70 (ICN); *Idem*, BR 293, em campo queimado, 09.IX.1996, fl., *J. A. Jarenkow* 3267 (PEL); Guaíba, Fazenda São Maximiano, BR 116 KM 308, campo rochoso, 17.XII.2005, fl., *L. F. Lima* 201 (ICN); *Idem*, E.E.A., 16.XII.1971, fl., *A. Pott* (BLA 12890); Harmonia, estrada para Livramento, solo pedregoso muito raso e seco, 14.X.1971, fl., *J. C. Lindeman, B. Irgang e J. F. M. Valls* (ICN 8509); Pelotas, Rincão do Moio, no campo, *J. C. Sacco* 1196 (PEL); Porto Alegre, Mont Serrat, in siccis graminosis, 01.XII.1941, fl., *K. Emrich* (PACA 8348); *Idem*, Vila Manresa, in campo sicco aprico graminoso, 17.XI.1948, *B. Rambo* 38060 (PACA); *Idem*, Montserrat, campo, 17.I.1946, fl., fr., *A. Schultz* 475 (ICN); *Idem*,

Morro do Osso, na beira de trilha com campo seco, 15.I.2004, fr., *M. Grings* 711(ICN); *Idem*, Vila Manresa, in siccis graminosis, 16.XII.1932, fl., *B. Rambo* 1 (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, fl., 1943, *B. Rambo* 11348 (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, fl., fr., 07.XI.1945, *B. Rambo* 29403 (PACA); *Idem*, Aberta dos Morros, in campo sicco aprico graminoso, 09.I.1949, fl., *B. Rambo* 39669 (PACA); Porto Xavier, 17.II.1973, *K. Hagelund* 6804 (ICN); Quarai, Fazenda Cantagalo, em campo rupestre, 29.X.2008, fl., *R. Setebal & I. Boldrini* 723 (ICN); *Idem*, Fazenda do Jarau, in siccis graminosis, I.1945, fl., *B. Rambo* 26027; Rio Piratini, 01.XII.1974, fl., fr., *K. Hagelund* 8460 T (ICN); Rosário do Sul, BR 290 KM 402, campo, 13.X.1971, fl., *J. C. Lindeman, B. Irgang e J. F. M. Valls* (ICN 8415); Santa Maria, Campus da UFSM, 26.II.2007, fl., *V. Santos* 275 (HUCS, PACA 8583, SMDDB); Santana do Livramento, Fazenda Vento Aragano, campo seco, 09.XI.2008, *R. Trevisan, A. Scheneider & I. Boldrini* 994 (ICN); Santo Ângelo, Granja Piratini, 01.XI.1969, fl., fr., *K. Hagelund* 5798 (ICN); *Idem*, in siccis graminosis, I.1943, fl., *P. Buck* (PACA 11360); *Idem*, Granja Piratini, 05.II.1969, fr., *K. Hagelund* 5633(ICN); *Idem*, in campestribus graminosis, 17.XI.1952, fl., *B. Rambo* 53041 (PACA); São Borja, Km 57 est. para Santiago, campo na beira do matinho de galeria, 20.XII.1972, *J. C. Lindeman, A. Pott et al.* (ICN 21112); São Lourenço do Sul, Fazenda Crisanto Soares, herba in campo, fl., 11.XII.1965, *A. Sehnem* (PACA 8583); São Luiz, Vila Nazaré, próximo ao Rio Camaquã, em baixada, 10.XII.1976, *M. Fleig* 116 (ICN); *Idem* p. Caaró, campo sicco graminoso, 28.I.1938, fl., *B. Rambo* 2862 (PACA); *Idem*, in ruprestibus graminosis, 24.I.1952, fr., *B. Rambo* 53366 (PACA); São Luiz das Missões, in campo, 04.II.1949, fl., *A. Sehnem* 3624 (PACA); Uruguaiana, ponte sobre o Rio Ibicuí, divisa com Itaqui, campo próximo ao Rio, 13.XI.1984, fl., *M. Sobral* 3252 (ICN); Vale Vêneto, 28.II.1956, *A. Sehnem* 13841 (PACA) *Sine Loco*, in siccis graminosis, I.1944, fl., fr., *B. Rambo* 25811 (PACA).

Comentários: *Ruellia morongii* caracteriza-se principalmente por possuir folhas rosuladas, raízes fasciculadas e geralmente com corola branca. Para Ezcurra (1993) a espécie apresenta semelhanças morfológicas com *R. higróphila*. É comum em solos arenosos, com áreas ensolaradas e savanas queimadas, parece adaptada aos incêndios periódicos.

***Ruellia multifolia* (Nees) Lindau** Nat. Pflanzenfam. 4 (3b): 310. 1895. Tipo: Brasil, sine date, Sellow 1028 (B). (Figura 29 A, B).

Erva, ereta, caule cilíndrico, levemente estriado, indumento hirsuto a pubérulo, com cystólitos. Folhas elípticas a lanceoladas 1,7-3,5 X 0,9-2 cm, pecíolo sésil a subsésil, base atenuada, ápice acuminado a arredondado, face adaxial indumento hirsuto, com cystólitos, face abaxial indumento hirsuto a pubérulo, com cristais circulares, bordos inteiros a ondulados no ápice, nervuras evidentes em ambas as faces, cartáceas. Flor solitária, axilar, sésil; brácteas (2) lanceoladas, pecioladas de 4-6 mm compr., base atenuada, ápice acuminado, ambas as faces com indumento hirsuto, bordo ciliado, nervuras evidentes em ambas as faces, com cystólitos, face abaxial com cristais circulares, 15 X 3-4 mm; sépalas (5) assoveladas, conatadas na base, ápice assovelado, externamente indumento hirsuto, internamente indumento pannoso

na base, bordos ciliados nervura central evidente, com cystólitos, 20 X 1 mm; corola infundibuliforme, roxa a azulada, 30-55 mm compr., externamente indumento pubérulo, internamente glabra, lobos com bordos ciliados tubo 6-20 mm compr., fauce 17-20 mm compr., lobo 7-15 mm compr.; estames (4) epipétalos, tricomas esparsos, inclusos, filetes os maiores 15-18 mm compr. os menores 15 mm compr.; anteras estreitamente elípticas, 4 mm compr.; ovário elíptico, glabro, 4,5 mm compr., com disco nectarífero; estilete com indumento pubérulo, ca. 20 mm compr.; estigma foliáceo. Fruto cápsula, elíptica, base atenuada, ápice acuminado, glabra, marrom, 13 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes ausentes.

Distribuição geográfica e habitat: Ocorre no leste do Paraguai, nordeste da Argentina e sul do Brasil (Ezcurra, 1993). No Brasil é encontrada nos estados de Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Profice *et al.*, 2015) Neste último estado habita nas regiões da Depressão central e do Alto Uruguai, em campos e beira de estradas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Coronel Bicaco, beira da estrada, 09.II.2010, fl., *P. P. A. Ferreira 360* (ICN); Santa Maria, na encosta num campo pedregoso, 18.XII.1991, fl. *L. H. Pankowski 249* (HAS); Tenente Portela, Turvo, campo, 27.I.1943, fl., *A. Schultz 162* (ICN).

Material examinado adicional: Minas Gerais: Joaquim Felício, Serra do Cabral, em campo rupestre, 15.V.2001, fl., *G. Hatschbach, M. Hatschbach & Barbosa 72065* (HUCS). **Paraná:** Engenheiro Bley, p. Lapa, in campestribus, 23.XI.1948, fl., *G. Hatschbach 110* (PACA).

Comentários: Popularmente a espécie é conhecida pelo nome de “Junta-de-cobra” e seu nome provém das folhas numerosas. Caracteriza-se principalmente por possuir o caule cilíndrico, levemente estriado, brácteas lanceoladas.

***Ruellia simplex* C. Wright** *Anal. Acad. Ci. Med. Habana* 6: 321 1869. Tipo: Paraguai, Rio Pilcomayo, 1888-1890, T. Morong 1013 (Fotografia do Isótipo, MO!). (Figura 30).

Erva, caule quadrangular, levemente carenado, glabro, tricomas concentrados nos nós. Folhas lanceoladas, 1,6-11 X 0,4-1 cm, sésseis a brevemente pecioladas; base atenuada, ápice acuminado, em ambas as faces tricomas esparsos, nervuras principal e secundárias evidentes, com cystólitos, bordos ciliados, inteiros a ondulados, discolorés, cartáceas. Flores em cimeiras pediceladas, pedicelos 1-5,7 cm compr., glabros, com cystólitos; brácteas (2) elípticas 0,8-1 X 0,2 mm compr., base atenuada, ápice assovelado, tricomas esparsos em ambas as faces, sépalas (5) lanceoladas, 6-16 X 1 mm compr., unidas na base, conatadas pelo ápice, corola infundibuliforme, azul claro, 32-57 mm compr., tubo 0,9-16 mm compr., fauce 20-23 mm compr., lobo 9-19 mm compr., externamente indumento pubérulo, internamente tricomas esparsos; estames (4) epipétalos, didínamos, filetes maiores (2) 22-30 mm compr, menores (2) 18-26 mm compr, glabros; anteras estreitamente elípticas, rimosas, glabras, 3-4 mm compr.; ovário lanceolado, glabro, 4 mm compr; estilete 20-24 mm compr., estigma foliáceo, glabro; Fruto cápsula, elíptica, 15-

30 X 4 mm, base cuneada, ápice mucronado, glabra, marrom; semente elíptica, mucilagínosa, pubérula.

Distribuição geográfica e habitat: Encontrada no sul dos Estados Unidos, México, Antilhas (Cuba, República Dominicana, Porto Rico, Trindade e Tobago), oeste da Bolívia, sudoeste do Brasil, Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina (Ezcurra & Daniel, 2007). No Brasil segundo Profice *et al*, 2015 a espécie ocorre em GO, MT, MS, PE, RN, RS e SP. Para o Rio Grande do Sul se tem registros para as regiões da Campanha, Depressão Central e Missões em campos úmidos ou paludosos ou beira de matas arbustivas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Canoas p. Porto Alegre, in humidis subdumetosis, III.1943, fl., *Ir. Augusto* (PACA 30138); Porto Alegre, estrada de ferro, 05.III.1943, fl., fr., *Ir. Augusto* (ICN 18894); Santa Maria, in campestribus dumetosis, 1943, fl., *Heidler* (PACA 11368); *Idem*, Estação Experimental de Silvicultura, em campo sujo, 31.III.1977, fl., *J. Mattos, N. Mattos & J. Vasconcelos 16999* (HAS); São Francisco de Assis, Projeto de Assentamento Jaguari Grande, em campo de várzea, 29.XII.2010, fl., *M. Grings 1378* (ICN). São Gabriel, Fazenda Santa Cecília in paludosis alte dumetosis, I.1944, fl., fr., *B. Rambo 25845a* (PACA).

Material examinado adicional: Argentina: Corrientes, Chaco, Dep. 1° de Mayo, loc. Campo Antequeras, Arroyo Iné, 12.IV.1967, *A. G. Schulz 15883* (ICN); *Idem*, Prov. Formosa, Dep. Patiño, Bartolomé de Las Casas, 09.X.1970, fl., fr., *A. G. Schulz 15883* (ICN). **Estados Unidos:** Washington, Utah, St. George, Sandy Soil, 25.VII.2002, *L. C. Higgim 23895* (HUCS).

Comentários: *Ruellia simplex* diferencia-se das demais espécies por apresentar sementes elípticas mucilaginosas. Segundo Ezcurra & Daniel (2007) a distribuição amphitropical desta espécie não é uma característica rara nas Acanthaceae. Outras espécies de *Ruellia* como *R. erythropus*, *Justicia ramulosa* (Morong) C. Ezcurra têm distribuições similares, estão presentes no sul do México e/ou América Central, e no norte da Argentina, Paraguai, sul da Bolívia e sudoeste do Brasil. Várias outras espécies de Acanthaceae do sul da América do Sul têm claras afinidades com espécies da América do Norte e sua distribuição e relações provavelmente sejam resultado de dispersão a longa distância e história evolutiva dos grupos.

***Stenandrium* Nees** Nat. Syst. ed. 2: 444.1836.

Ervas pequenas, perenes, caules curtos ou acaules. Folhas sésseis a pecioladas, elípticas, oblongas, ovaladas. Inflorescências em espigas pedunculadas ou terminais; flores opostas; bráctea (1) lanceolada ou obovada; bractéolas (2) lineares; sépalas lineares ou lanceoladas, hialinas, levemente conatadas na base, livres no ápice, corola infundibuliforme, zigomórfica, amarela, roxa ou rosada. Androceu com 4 estames epipétalos, inclusos em parte ou totalmente, anteras elípticas, glabras. Gineceu com ovário elíptico a oblongo, glabro a pubérulo, estigma penicelado. Fruto cápsula elíptica glabra a levemente pubescente com retináculo ejaculatório; sementes cerca de 2, ovaladas a elípticas, indumento hirsuto, mucilaginosas.

Chave para identificação das espécies de *Stenandrium*

1. Planta não estolonífera, caule, cilíndrico ou rosulado, corola roxa lilás a roseada 2
2. Inflorescência em espigas, bráctea lanceolada *S. dulce*
- 2' Inflorescência em capítulos, bráctea oblanceolada..... *S. mandiocanum*
- 1'. Planta estolonífera, caule quadrangular, corola amarela *S. tenellum*

***Stenandrium dulce* (Cav.) Nees** Prodr. 11: 282 1847. Tipo: México. São Lucas, near Temascaltepec, 07.07.1933, G.B. Hinton 4292 (Fotografia do Isótipo, MO!) (Figura 31).

Erva, caule curto ereto, rosulado, indumento hirsuto, com rizomas. Folhas oblongas, elípticas a ovaladas, 0,7-3,5 X 0,5-1,5 cm compr., sésseis a pecioladas, pecíolo 0,5 a 2,5 cm compr., cilíndrico a levemente canaliculado, com indumento hirsuto, cistólitos circulares obscuros; base atenuada, ápice acuminado; indumento hirsuto em ambas as faces, com bordos ciliados, nervuras principal e secundárias evidentes, cartáceas, bordos ondulados. Inflorescência em espigas pedunculadas, pedúnculos 0,8-6,0 cm compr., cilíndricos, indumento hirsuto, flores opostas; bráctea (1) lanceolada, base atenuada, ápice acuminado, trinervada, indumento hirsuto em ambas as faces, bordos ciliados, nervura principal evidente, 6-12 X 2-4 mm compr; bractéolas (2) lineares, base atenuada, ápice assovelado, nervuras paralelas que partem da base, 4 X 1 mm compr., sépalas (5) lanceoladas, hialinas, levemente conatadas na base, livres no ápice, ápice agudo a assovelado, face adaxial indumento hirsuto, nervuras paralelas partindo da base, 6 x 1 mm; corola infundibuliforme, zigomorfa, roxa a roseada, externamente glabra, internamente pubescente em um dos lobos 12-25 mm compr., tubo 5-10 mm compr., fauce 3-5 mm compr., lobo 4-10 mm compr.; estames (4) epipétalos, inclusos até abertura da fauce, filetes 7-13 mm comp, pubérulos, anteras elípticas, glabras, 1 mm compr.; ovário, oblongo, glabro a pubérulo, 1-2 mm compr.; estilete 6 mm compr., glabro, estigma não visualizado. Fruto cápsula, elíptica, glabra a levemente pubescente, marron, 6-7 mm de compr., com retináculo ejaculatório; sementes cerca de 2, ovaladas a elípticas, mucilaginosas, indumento hirsuto, com tricomas tectores, marrom, 3-4 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: *S. dulce* é encontrado no sul dos Estados Unidos, Mexico, Guatemala, Colombia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Brasil (Daniel, 1984). No Brasil ocorre de acordo com Profice et al, 2015 nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Neste último estado habita nas regiões da Campanha, campos de Cima da Serra, Depressão Central, Encosta do Sudeste e Missões em campos secos.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Alegrete, Fazenda Adão N. Silveira, margem do Rio Ibirapuitã, 25.II.2011, fl., *J. Vasconcelos* (ICN 51422); Arroio dos Ratos, Fazenda Faxinal, 17.II.1982, fl., *K. Hagelund* (ICN 143642); Estação Azevedo p. Montenegro, in siccis graminosis, 24.IV.1935, fl., *B. Rambo 2041* (PACA); Jaguarão, in siccis graminosis, 10.II.1938, fl., *B. Rambo 2881* (PACA); Porto Alegre, Morro da Polícia, in siccis graminosis,

16.X.1946, fl., *B. Rambo* 34167 (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, 24.VIII.1945, fl., *B. Rambo* 29025 (PACA); *Idem*, in siccis graminosis, 12.XII.1945, *B. Rambo* 31646 (PACA); *Idem*, ao longo da estrada de Viamão, terreno rochoso, 19.X.1940, fl., fr., *Ir. Augusto* (ICN 18902); *Idem*, Vila Manresa, in siccis graminosis, 22.I.1949, fl., *B. Rambo* 4008 (PACA); Santa Maria, Reserva Biológica do Ibicuí-Mirim, Barragem Saturnino, no campo, 08.XI.1988, fl. *N. Silveira* 6034 (PACA); *Idem*, em campo seco sujo e pedregoso, 08.XI.1988, fl. *M. L. Abruzzi* 1615 (HAS); *Idem*, campo dos Barcelos, em campo pedregoso de encosta, 10.XII.1992, fl., *M. L. Abruzzi* 2679 (HAS); Santana do Livramento, Fazenda Vento Aragano, 09.XI.2008, fl., *R. Trevisan*, *A. Schneider* & *I. Boldrini* 1014 (ICN); *Idem*, Fazenda Santo Antônio, divisa com Uruguai, 09.XI.2009, fr., *I. Boldrini*, *R. Trevisan*, *R. Setubal* 1626 (ICN); Santiago p. Flórida, em campo seco, 10.II.2011, fl., *A. A. Schneider* 1747 (ICN); São Gabriel, Fazenda Santa Cecília, in siccis graminosis, I.1944, fl., *B. Rambo* 25563 (PACA); São Lourenço, Rio Camaquã, 1990, fl., *S. A. L. Bordignon* (PEL); Uruguiana, in campestribus, 1957, fl., fr., *B. Rambo* 63127 (PACA); Vacaria, Estação Experimental, 28.I.1969, fl., *A. Pott* (BLA 13224).

Comentários: *Stenandrium dulce* caracteriza-se principalmente por não ser uma planta estolonífera, apresentar caule rosulado, com rizomas e corola roxa a roseada. De acordo com Daniel (1984) essa espécie é a mais amplamente distribuída do gênero e a mais variável morfológicamente.

***Stenandrium mandioccanum* Nees**, in Mart., Fl. Bras. 9(&):76.1847. Tipo Brasil, Rio de Janeiro, Serra dos Órgãos, Sellow s.n.(Sintipo B, destruído, Isosintipos BM. K) (Figura 32).

Erva, decumbente, caule cilíndrico, estriado, indumento estrigoso. Folhas ovaladas, 2-6 X 2,5-5 cm compr., pecioladas, pecíolo 0,6-1,1 cm compr., indumento estrigoso, base atenuada, ápice redondo a levemente obtuso, tricomas concentrados nas nervuras em ambas as faces, bordos ciliados, nervura principal evidente, bordos inteiros, membranáceas. Inflorescência em capítulo terminal pedunculada, pedúnculos 0,8-1,5 cm compr., cilíndricos estriados, indumento estrigoso; bráctea (1) oblanceolada, base cuneada, ápice redondo, nervuras partem da base, indumento estrigoso em ambas as faces, bordos ciliados, 0,8-10 X 3-4 mm compr.; bractéolas (2) lanceoladas, base cuneada, ápice agudo, indumento estrigoso em ambas as faces, nervuras partem da base 2-3 X 1 mm compr.; sépalas (5) lanceoladas, conatadas na base livres no ápice, ápice agudo, indumento estrigoso em ambas as faces, nervuras paralelas partem da base, 3-4 X 1 mm de compr.; corola infundibuliforme, coloração roxa a lilás clara, brevemente pubérula, 10-14 mm compr., fauce 3 mm compr., lobos (5) 3-6 mm compr. Fruto, cápsula, obovalada, pubérula, marrom, 6-7 mm compr., com retináculo ejaculatório; sementes cerca de 4, elípticas, indumento seríceo, marrom, 2 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: largamente distribuída no Equador, Peru, Paraguai, nordeste da Argentina, Bolívia, esporadicamente encontrada também em florestas secas nos Andes e próximo do Chaco e também no Brasil (Wasshausen & Wood, 2004). De acordo Wasshausen & Smith (1969) no Brasil

ocorre no Rio de Janeiro e Santa Catarina. No Rio Grande do Sul habita na região do Alto Uruguai no interior de mata.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, em interior de mata, XII.1982, fr., *M. Sobral et al* 2006 (ICN); *Idem*, II.1983, fr., *P. Brack et al* FPET-1529 (ICN); *Idem*, II.1983, fr., *P. Brack et al* FPET- 1543 (ICN); *Idem*, sine die, fr., *P.Brack et al* FPET-1785 (ICN).

Comentários: *Stenandrium mandioccanum* é conhecida popularmente com o nome de “Junta-de-cobra-de-mandioca”. Caracteriza-se principalmente por possuir a inflorescência em capítulo terminal e possuir o caule cilíndrico estriado. Segundo Wasshausen & Smith (1969) a espécie destaca-se por suas flores violetas ou roxas e por ser muito exclusiva e muito rara nas matas subtropicais da Bacia Uruguai.

***Stenandrium tenellum* Nees** Fl. Bras. 9: 77.1847. Tipo: Brasil, Rio Grande, ad Porto Alegre, in Serra do S. Antonio, outubro, Sellow s.n. (B). (Figura 33 A, B).

Erva, adventonífera, caule quadrangular, indumento denso estrigoso, raízes adventícias. Folhas elípticas a ovaladas 1,3-5,5 X 0,8-3,6 cm, pecíolos de 0,8-2,8 cm compr., indumento estrigoso, ramos jovens levemente carenados, base atenuada, ápice acuminado, face adaxial, indumento estrigoso com maior concentração nas nervuras, coloração verde escura com leuconeuros na nervura principal podendo se estender até metade das nervuras secundárias, face abaxial com indumento estrigoso coloração verde acinzentada, bordos ondulados, inteiros, cartáceas; Inflorescência em espiga terminal, bráctea (1) obovada, decussada, base atenuada hialina, ápice cuspidado esverdeado, nervuras paralelas partindo da base, indumento estrigoso na face abaxial da bráctea jovem, adulta glabra, bordo ciliado, 10-15 X 5-9 mm; bractéolas (2) lineares, base atenuada, ápice agudo, nervuras paralelas partindo da base, hialinas, bordos ciliados, 4-7 X 0,5-1 mm; sépalas (5) lanceoladas a lineares, base levemente conatada, ápice agudo, nervuras paralelas, bordos ciliados com tricomas no ápice, hialinas 6-8 X 0,5-1,5 mm; corola infundibuliforme, zigomórfica, coloração amarela, externamente indumento pubescente, internamente hirsuto no tubo e pubescente na fauce e lobos, 17-25 mm compr., tubo 4-7 mm compr., fauce 7-8 mm compr., lobo 6-10 mm compr., retuso; estames (4) epipétalos inclusos no tubo, filete com indumento hirsuto, 4-7 mm compr.; anteras elípticas, glabras 1-1,5 mm compr.; ovário elíptico, glabro, 3-4 mm compr., estilete 7-8 mm compr. indumento hirsuto, estigma penicelado. Fruto cápsula, elíptica, glabra, com retináculo ejaculatório.

Distribuição geográfica e hábitat: De acordo com Profice *et al.* (2015) é encontrada somente no Brasil em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, neste último estado ocorre nas regiões do Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Enconsta Inferior do Nordeste e Litoral no interior das matas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Faxinal, divisa com Cambará do Sul, em interior de mata, a beira do arroio Faxinalzinho, I.1984, *M. Sobral*

2876 (ICN); Dom Pedro de Alcântara, Lagoa do Forno, interior de floresta de encosta, com resquícios de primária, 30.X.2008, *M. Grins* 529 (ICN); Marcelino Ramos, coxilha seca, em mata estacional do Alto Uruguai, 12.X.1998, fl., *J. A. Jarenkow* 3850 (ICN); Morrinhos do Sul, Tajuva, em interior de mata, VIII.1995, fl., *M. Sobral & C. Miró* 7939 (ICN); Riozinho, Conduto, 02.X.2003, fl., *T. C. Marchi*, 132 (ICN); Santo Antonio da Patrulha, campestre, dentro do mato, 19.X.2001, fl., *T. C. Marchi*, 81 (PACA); Torres, Morro Azul, interior de mato com solo homoso, 23.IX.1977, fl., *J. L. Waechter* (ICN 35139); *Idem*, Tajuva, erva em interior de mata de encosta atlântica, 18.X.1990, fl., *J. A. Jarenkow & J. L. Waechter* 1748 (PEL); *Idem*, Perdida, em mata Atlântica de Encosta, 01.X.1992, fl., *J. A. Jarenkow* 2144 (PEL); *Idem*, em Mata Atlântica de Encosta, 01.X.1992, fl., *J. A. Jarenkow* 2144 (ICN); *Idem*, Morro Azul, beira de mato úmido, próximo a um riacho, 23.IX.1977, fl., fr., *V. Citadini* 251 (ICN).

Comentários: A espécie é conhecida popularmente por “junta-de-cobra-tenra”. Caracteriza-se principalmente por ser uma planta estolonífera com caule quadrangular, raízes adventícias e corola amarela. Wasshausen & Smith (1969) comentaram ser uma espécie higrófito e ciófito, que cresce no interior das matas primárias, preferindo, contudo os solos alterados como beira de caminhos e picadas que atravessam as matas. Os autores destacam ser ela uma espécie muito rara em Santa Catarina, ocorrendo esporadicamente na mata subtropical da Bacia do Rio Uruguai.

Thunbergia Retz.

Lianas herbáceas ou arbustos, caules cilíndricos. Folhas cordiformes, hastadas ou triangulares, pecioladas, glabras, pubescentes ou com indumento tomentoso. Inflorescências axilares solitárias e unifloras ou nos recemos terminais; brácteas (2) foliáceas, triangulares grandes com indumento tomentoso em ambas as faces; corola (11) sépalas lanceoladas; estames (4) didínamos insertos perto da base do tubo da corola, anteras sagitadas, divergentes com bordos vilosos; disco carnososo; ovário oblongo, carnososo, glabro, estigma bilobado com lobos desiguais. Fruto cápsula globosa, ápice rostrado; sementes semi-esféricas muricosas.

Thunbergia alata Bojer Bot. Mag. 52: táb. 2591.1825. Tipo: Robert Barclay received the seeds from the Mauritius, through Mr. Telfair. It is stated to be a native of the islands of Zanzibar and Pomba, on the East coast of Africa). (Figura 34 A, B, C, D, E).

Liana, caule cilíndrico levemente carenado, indumento tomentoso. Folhas triangulares, 1,9-4 X 1,1-3 cm compr., pecioladas, pecíolos 0,8-3,3 cm compr., alados, indumento tomentoso; base sagitada, ápice acuminado, face adaxial verde, face abaxial, nervura principal e secundária evidentes, verde claro, indumento tomentoso em ambas as faces, discolores, cartáceas. Inflorescência axilar solitária, pedunculadas 1,9-7 cm compr., indumento tomentoso, brácteas (2) foliáceas, triangulares, 1,5-1,7 X 0,5-0,7 cm compr., base truncada, ápice agudo, indumento tomentoso em ambas as faces, sépalas (11) lanceoladas, 4 X 1 mm compr., conatadas na base livres no ápice, indumento tomentoso, tricomas glandulares; corola infundibuliforme, laranja

com tubo e fauce pretos, 27-35 mm compr., tubo 5-8 mm comp., lobo 10-11 mm compr., fauce 12-16 mm compr., tricomos esparsos em ambas as faces, estames (4) didínamos, filetes maiores (2) 1,4 cm compr., filetes menores (2) 1,2 cm compr., glabras, anteras sagitadas, divergentes, bordos vilosos, 4 mm compr.; ovário oblongo, 4 mm compr., glabro, estilete 16 mm compr., glabro, estigma bilobado com lobos desiguais. Fruto cápsula globosa, 16 mm compr., base globosa, ápice plano-rostrado, indumento hispido, sementes (4) semi-esféricas, muricosas, 4 mm compr.

Distribuição geográfica e habitat: A espécie é originária da África. No Brasil foi introduzida e rapidamente se expandiu, atualmente ocorre de forma espontânea em estradas e terrenos baldios (Profice, 2013). No Rio Grande do Sul é encontrada nas regiões do Alto Uruguai, Depressão Central, Encosta Inferior do Nordeste e Litoral em áreas antropizadas.

Material examinado: Rio Grande do Sul: Arroio do Sal, Camboin, 22.I.1962, fl., R. Schultz 2998 (ICN); Giruá, Granja do Sodol, fl., 20.II.1965, K. Hagelund 3330 U (ICN); Osório, na beira da BR 101, fl., 11.I.1976, V. Citadini *et al.* 151 (ICN); Parecí, hortis aufuga, 29.XII.1945, fr., A. Strider (PACA 3307); Porto Alegre, Passo da Areia, fl., 08.I.1940, *Ir Augusto* (ICN 18912); *Idem*, MontSerrat, 03. VIII. 1940, fl., *Ir Augusto* (ICN 18913); *Idem*, Tristeza, 26.X.1966, fr., F. Recena (ICN 95110); *Idem*, 11.III.1940, fl., fr., R. Schultz 396 (ICN); *Idem*, culta, 1.VII.1946, fl., K. Emrich (PACA); Santa Maria, 25.VI.1936, fl., G. Rau (SMDB 185); São José do Hortêncio, subespontânea, 03.I.1941, fl., fr., B. Rambo 3709 (PACA); Taquari, in incultis, 10.XII.1957, fl. O. R. Camargo 2791 (PACA); Viamão, Bairro Tarumã, região de entorno do Lago Tarumã, área antropizada, fl., 23.X.2008, P. J. S. Silva Filho 636 (ICN).

Material adicional examinado: Paraná: Morretes, subspontânea, 10.X.1946, fl., G. Hatschbach 631 (PACA); *Idem*, caminho para estrada da Graciosa, na beira do mato, 13.X.2009, fl., fr., P. P. A. Ferreira, G. A. Detke, M. A. Killing-Rubio & M. A. Reck 289 (ICN). Rio de Janeiro: Guanabara, Estrada para Corcovado, 13.VII. 1963, fr., E. Santos 1706 (PEL). Santa Catarina: Florianópolis, subespontânea, VI.1938, fr., B. Rambo, 3324 (PACA); Navegantes, P. V. Borba (HUI 238); Nova Trento, subespontânea, VI.1940, fl. fr., B. Rambo 3342 (PACA). São Paulo: Juquiá, à margem do Rio Juquiá, 20.VI.1981, fl., fr., M. B. Vasconcelos, J. Vasconcelos, V. S. Wieda e W. Wieda (ICN 68607).

Comentários: *Thunbergia alata* segundo Wasshausen & Smith (1969) tem como nomes populares “Bunda-de-mulata”, “Cu-de-cachorro”. Caracteriza-se principalmente por possuir as folhas triangulares aladas.

Agradecimentos

Agradecemos aos curadores dos herbários do Rio Grande do Sul pelo gentil empréstimo dos seus acervos. À Universidade do Vale do Rio dos Sinos pelas bolsas UNIBIC concedidas a segunda e terceira autoras. Ao coordenador do Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS pela infraestrutura e pelo apoio financeiro para as apresentações nos congressos. A Pâmela Maria Corrêa pelas fotografias que ilustram o trabalho.

Referências bibliográficas

- ANGELY, J. 1965. *Flora analítica do Paraná*. São Paulo: Edições Phytton.
- ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP-APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161: 1-17.
- BORGES-FORTES, A. 1959. *Geografia física do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Livraria Globo. 393p.
- BRAZ, D.M. 2005. *Revisão taxonômica de Sataurogyne (Acanthaceae) nos Neotrópicos*. Tese de doutorado, Instituto de Biociências da Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Rio Claro, São Paulo, 228p.
- BRAZ, D.M.; CARVALHO-OKANO, R.M. & KAMEYANA, C. 2002. Acanthaceae da Reserva Florestal mata do Paraíso, Viçosa, Minas Gerais. *Revista Brasileira de Botânica* 25(4): 495-504.
- BRUMMIT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. *Authors of plant names*. Kew: Royal Botanic Gardens.
- CÔRTEZ, A.L.A.; BORGES, R.L.B. & RAPINI, A. 2010. Reinstatement of *Thyrsacanthus* Moric. (Acanthaceae) and taxonomic novelties in the genus. *Taxon* 59(3): 965-972.
- CÔRTEZ, A.L.A. & RAPINI, A. 2013. Justiceae (Acanthaceae) do semiárido do Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 40(2): 253-292.
- DANIEL, T.F.A. 1984. A revision of *Stenandrium* (Acanthaceae) in Mexico and adjacent regions. *Annals of Missouri Botanical Garden* 71: 1028-1043.
- DANIEL, T.F.A. 1993. Synopsis of *Lophostachys* (Acanthaceae) in Mexico and Central America. *Selbyana* 14: 64-70.
- DAWSON, G. 1979. Acanthaceae. In BURKART, A. (diretor), *Flora Ilustrada de Entre Ríos (Argentina)* 5: 545-576.
- EZCURRA, C. 1989. *Ruellia sanguinea* (Acanthaceae) y espécies relacionadas en Argentina, Uruguay y sur de Brasil. *Darwiniana*, 29: 269-287.
- EZCURRA, C. 1993. Systematics of *Ruellia* (Acanthaceae) in Southern South America. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 80 (4): 787-845.
- EZCURRA, C. 1998. A new species of *Ruellia* (Acanthaceae) from Paraguay. *Brittonia* 50(3): 339-342.
- EZCURRA, C. 2002. El género *Justicia* (Acanthaceae) em Sudamerica austral. *Annals of Missouri Botanical Garden* 89: 225-280.
- EZCURRA, C. & DANIEL, T.F. 2007. *Ruellia simplex*, an older and overlooked name for *Ruellia tweediana* and *Ruellia coerulea* (Acanthaceae). *Darwiniana* 45(2): 201-203.
- EZCURRA, C. & KAMEYAMA, C. 2008. Acanthaceae. In Catálogo de las plantas vasculares Del Cono Sur (Argentina, sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). *Monographs in Systemic Botany Missouri Botanical Garden* 107: 985-1006.
- GRANT, W.F. 1955. A cytogenetic study in the Acanthaceae. *Brittonia* 8: 121-150.
- HARVEY, Y.B.; WASSHAUSEN, D. 1995. Acanthaceae. In: STANNARD, B.L. (Ed.). *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia - Brasil*. Kew: Royal Botanic Garden, 112-114.
- HEDRÉN, M.; CHASE, M.W. & OLMSTEAD, R.G. 1995. Relationships in the Acanthaceae and related families as suggested by cladistic analysis of rbcL nucleotide sequences. *Plant Systematics and Evolution* 194: 93-109.

- HICKEY, L.J. 1974. Clasificación de la arquitectura de las hojas de dicotiledoneas. *Boletín de La Sociedad Argentina de Botánica* 16(1-2): 1-25.
- INDRIUNAS, A. 2011. *Revisão taxonômica de Herpetacanthus (Acanthaceae)*. Dissertação de mestrado. Instituto de Botânica, São Paulo. 2011.
- KAMEYAMA, C. 1990. *A família Acanthaceae na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil*, Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade de São Paulo, São Paulo, 166 p.
- KAMEYAMA, C. 1995. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Acanthaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 14: 181-206.
- KAMEYAMA, C. 2003. Flora de Grão Mogol, Minas Gerais: Acanthaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 21: 51-53.
- KAMEYAMA, C. 2006. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Acanthaceae. *Rodriguésia* 57: 149-154.
- KAMEYAMA, C. 2008. New species, nomenclatural changes and lectotypifications in Neotropical *Lepidagathis* Willd. (Acanthaceae). *Kew Bulletin* 63: 565-581.
- LINDAU, G. 1895. Acanthaceae. In: A. ENGLER & K. PRANTL. (ed.) *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* 4: 274-354.
- LINDAU, G. 1897. Acanthaceae Americanae et Asiaticae. *Bulletin de l'Herbier Boissier* 4: 643-681.
- LINDAU, G. 1904. Acanthaceae americanae. *Bulletin de l'Herbier Boissier* 4: 401-418.
- LINDAU, G. 1914. Acanthaceae: Plantae Uleanae novae vel minus cognitae. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 56: 192-200.
- LINDAU, G. 1922. Neun Gattungen der Acanthaceen. *Notizblatt des Botanischen Gartens und Museums zu Berlin-Dahlem* 8: 142-144.
- MCDADE, L.A.; DANIEL, T.F.; MASTA, S.E. & RILEY, K.M. 2000. Relationships among Acanthaceae: Evidence from Two Genomes. *Systematic Botany* 25 (1): 106-121.
- NEES, von ESENBECK, C.G.D. 1847a. Acanthaceae. In: MARTIUS, K.P. von; EICHLER, A.G. & URBAN, I. (ed.) *Flora Brasiliensis*. Lipsiae: F. Fleischer, 9: 1-164.
- NEES, von ESENBECK, C.G. 1847b. Acanthaceae. In: CANDOLE, A.P. de (ed.) *Prodromus Systematis Naturalis*, 11: 46-519.
- NEES, von ESENBECK, C.G.D. & MARTIUS, C.F.P. 1823. *Beitrag zur Flora brasiliensis*. Novorum Actorum Academia Caesarea Leopoldinae-Carolinae Germanicae Naturae Curiosorum 11: 50-66.
- PAYNE, W.W. 1978. A Glossary of plant hair terminology. *Brittonia* 30(2): 239-255.
- POHL, J.E. 1831. *Plantarum Brasiliae: icones et descriptiones* v. 2 pars 3. 152 p
- PROFICE, S. R. 1988. *Mendoncia* Vell. ex Vand. (Acanthaceae). Espécies ocorrentes no Brasil. *Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 29: 201-279.
- PROFICE, S.R. 1996. Acanthaceae. In: M.P., LIMA & R.R., GUEDES-BRUNI (orgs.). Reserva Ecológica de Macaé de Cima. Rio de Janeiro. *Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 2: 23-35.
- PROFICE, S.R. 1997. Acanthaceae. In: MARQUES, M.C.M.; VAZ, A.S.F. & MARQUETE, R. (Org.). *Flórmula da APA Cairuçu, Parati, RJ: Espécies vasculares*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro 14: 9-23. (Série estudos e contribuições).
- PROFICE, S.R.; KAMEYAMA, C.; CÔRTEZ, A.L.A.; BRAZ, D.M.; INDRIUNAS, A.; VILAR, T.; PESSOA, C.; EZCURRA, C. & WASSHAUSEN, D. 2010. Acanthaceae In: FORZZA, R. C. et al. *Catálogo de plantas e fungos do Brasil*. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v 1: 570-584.

PROFICE, S.R. & ANDREATA, R.H. P. 2011. Revisão taxonômica de *Aphelandra* R. Br. (Acanthaceae) de corola curto-labiada. *Pesquisas, Botânica* 62: 7-70.

PROFICE, S.R. 2013. Acanthaceae Juss. Da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. *Pesquisas, Botânica*, 64: 65-83.

PROFICE, S.R.; KAMEYAMA, C.; CÔRTEZ, A.L.A.; BRAZ, D.M.; INDIUNAS, A.; VILAR, T.; PESSOA, C.; EZCURRA, C. & WASSHAUSEN, D. 2015 *Acanthaceae* in *Lista de Espécies da Flora do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB33>>. Acesso em: 13 jan 2015

RADFORD, A.E.; MASSEY, J.R. & BELL, C.R. 1974. *Vascular Plant Systematics* New York: Harper & Row. 891p.

RAMBO, B. 1964. Acanthaceae Riograndenses. *Iheringia, Botany* 12: 1-36.

RIZZINI, C.T. 1946. Aliquit novi Acanthacearum. *Revista Brasileira de Biologia* 6: 521-525.

RIZZINI, C.T. 1947. Estudos sobre as Acanthaceae. *Boletim do Museu Nacional de Rio de Janeiro, Botânica* 8: 22.

RIZZINI, C.T. 1949. Contribuição ao conhecimento da tribo Justicieae (Acanthaceae). *Archivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro* 9: 37-67.

RIZZINI, C.T. 1951. Sinopse Parcial das Acanthaceae brasileiras. *Dusenía* 2(3): 145-180.

RIZZINI, C.T. 1952. Acanthacearum delectus Brasiliensium. *Dusenía* 3: 181-196.

RIZZINI, C.T. 1954. Sobre 40 gêneros das Acanthaceae brasileiras. *Rodriguésia* 28(16): 9-54.

SCOTLAND, R.W.; SWEERE, J.A.; REEVES, P.A. & RICHARD, G. 1995. Higher-Level Systematics of Acanthaceae Determined by Chloroplast DNA Sequences. Olmstead Source: *American Journal of Botany* 82(2): 266-275.

SCOTLAND, R.W. & VOLLESEN, K. 2000. Classification of Acanthaceae. *Kew Bulletin* 55: 513-589.

STAFLEU, F.A. & COWAN, R.S. 1976-1988. *Taxonomic literature*. Utrecht, Bohn: Scheltema & Holkema, V.1-7 e suplemento.

THIERS, B. 2015. [continuously updated]. *Index Herbariorum*: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>. Acesso em 01/2015.

VELLOZO, M. 1829. *Flora Fluminensis*. Rio de Janeiro: Typographia nationali.

VILAR, T.S. 2009. *Acanthaceae Juss. no Distrito Federal, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília.

WASSHAUSEN D.C. 1975. The genus *Aphelandra* (Acanthaceae). *Smithsonian Contributions to Botany* 18:1-157.

WASSHAUSEN, D.C. & SMITH, L.B. 1969. Acanthaceae. In: R. REITZ (editor), *Flora Illustrada Catarinense*. ACAN. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues 1-134.

WASSHAUSEN, D.C. & WOOD, J.R.I. 2004. Acanthaceae of Bolivia. *Contributions from United Museum of Natural History* 49: 1-152.



Figura 1- *Aphelandra longiflora* (Lindl.) Profice A. aspecto de um ramo; B. detalhe da inflorescência (J. Matos 23388).



Figura 2- *Dicliptera squarrosa* Nees A. aspecto de um ramo; B. detalhe da inflorescência; C. detalhe da cápsula (V. F. Kinupp, B. E. Irgang 2546).



Figura 3- *Dyschoriste humilis* (Nees) Lindau Aspecto geral (A. Butzke et al. s.n. - HUICS).

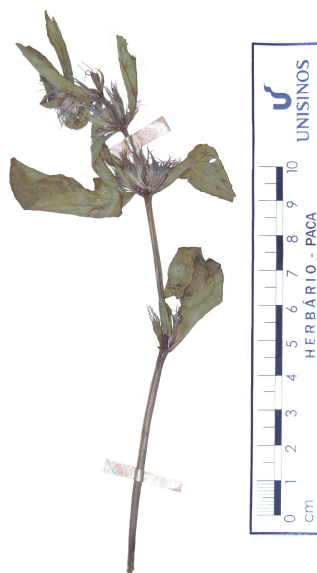


Figura 4- *Dyschoriste maranhonis* (Nees) Kuntze Aspecto de um ramo (B. Rambo 28115).



Figura 5- *Dyschoriste smithii* Leonard A. Aspecto geral; B. detalhe da inflorescência (C. Mondin e A. lob 2832).

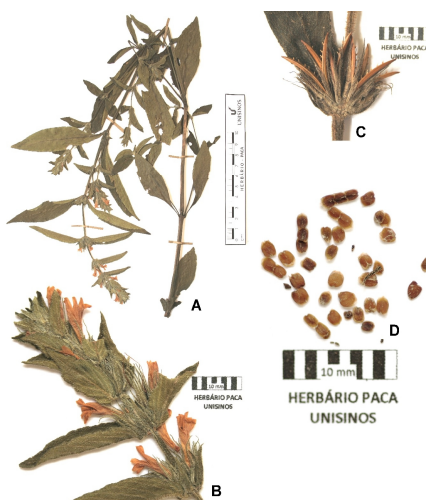


Figura 6- *Hygrophila costata* Nees A. Aspecto de um ramo; B. Detalhe da inflorescência (N. I. Matzenbacher s.n.- ICN); C. detalhe da cápsula; D. detalhe das sementes (A. A. Schneider 1691).



Figura 7- *Justicia axillaris* (Nees) Lindau A. aspecto de um ramo; B. detalhe da inflorescência (R. Trevisan, A. Schneider, I. Boldrini 1023).



Figura 8- *Justicia bradegeana* Wassh. & L. B. Sm. Aspecto de um ramo (K. Hagelund 7422).

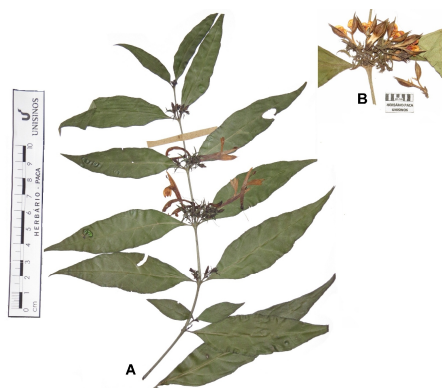


Figura 9- *Justicia brasiliana* Roth A. aspecto de um ramo (R. R. Cossio 58); B. detalhe da cápsula (V. F. Kinup et al. 3243).



Figura 10- *Justicia carnea* Lindl. Aspecto de um ramo (C. Scherer 141950).



Figura 11- *Justicia comata* (L.) Lam. A. aspecto de um ramo; B. detalhe da inflorescência (M. Sobral e D. Attili 7068).



Figura 12- *Justicia floribunda* (C. Koch) Wassh. A. aspecto de um ramo; B. flor (R. Setubal, K. Lütke-meier, A. S. de Mello 945).



Figura 13- *Justicia gilliesii* (Nees) Benth. A. aspecto de um ramo; B. inflorescência (A. Sehnm 3625).



Figura 14- *Justicia laevilinguis* (Nees) Lindau A. aspecto de um ramo; B. inflorescência (M. Grings 1151).

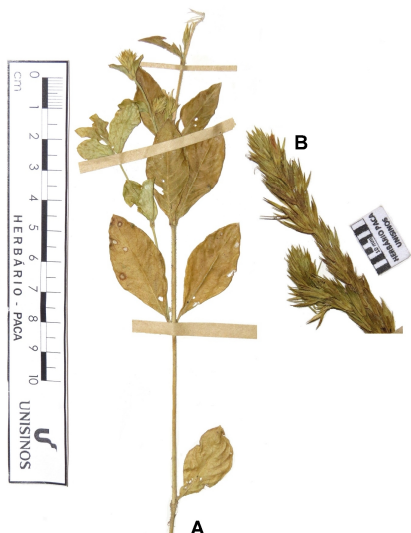


Figura 15- *Justicia lythroides* (Nees) V.A.W. Graham A. aspecto de um ramo; B. inflorescência (M. Sobral 3843).

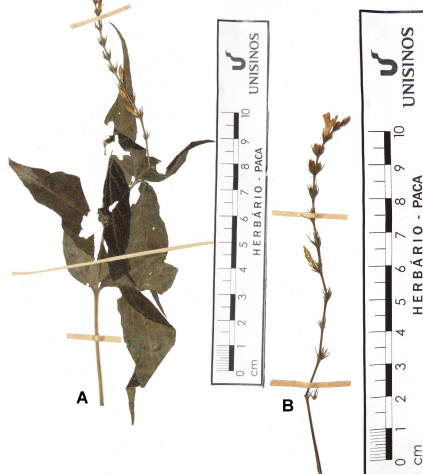


Figura 16- *Justicia yhuensis* Lindau A. aspecto de um ramo; B. inflorescência (L. R. M. Baptista s.n. – ICN)



Figura 17- *Mendoncia puberula* Mart. A. aspecto de um ramo; B. fruto (D. Silveira e M. Molz 48).



Figura 18- *Mendoncia velloziana* Mart. A. aspecto de um ramo (S. Dalpiaz s.n.- ICN); B. inflorescência (K. Hagelund 15656)



Figura 19- *Ruellia angustiflora* (Nees) Lindau ex Rambo A. aspecto de um ramo; B. flor; C. detalhe da cápsula (C. F. Jurinitz 43)



Figura 20- *Ruellia bahiensis* (Nees) Morong. A. aspecto geral de um ramo; B. flor (K. Hagelund 3235).



Figura 21- *Ruellia brachysiphon* (Nees) Lindau A. aspecto de um ramo (lr. Augusto s.n.- PACA)



Figura 22- *Ruellia brevicaulis* (Nees) Lindau A. aspecto geral de um ramo (E. Pasini 593); B. detalhe da cápsula (B. Rambo 51597).



Figura 23- *Ruellia brevifolia* (Pohl) C. Ezcurra. A. aspecto de um ramo; B. detalhe da inflorescência e flor (E. Barbosa J. Cordeiro, O. S. Ribas 2206).

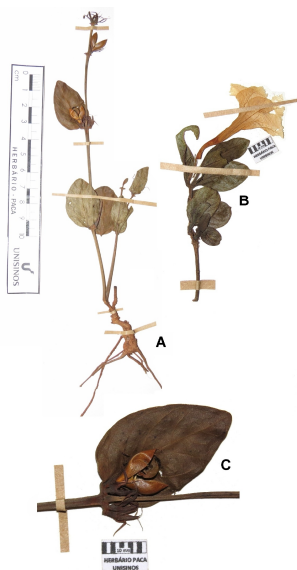


Figura 24- *Ruellia bulbifera* Lindau A. aspecto geral de um ramo (J. Lindeman et al. s.n.- ICN); B. detalhe da inflorescência (E. Freitas 579); C. detalhe da cápsula (J. Lindeman et al. s.n.- ICN).



Figura 25- *Ruellia erythropus* (Nees) Lindau. Aspecto de um ramo (L. Arzivenco s.n.- ICN)



Figura 26- *Ruellia geminiflora* Kunth A. aspecto de um ramo (K. Hagelund 4367); B. detalhe da inflorescência (G. Hatschbach et al. 76059).



Figura 27- *Ruellia hypericoides* (Nees) Lindau A. aspecto de um ramo; B. flor (P. Buck SJ s.n.- PACA)



Figura 28- *Ruellia morongii* (Nees) Lindau A. aspecto geral de um ramo (M. Grings e R. Paniz 871); B. flor (L. F. Lima 201).

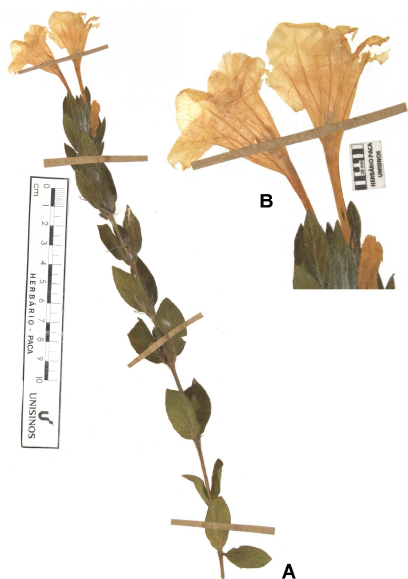


Figura 29-*Ruellia multifolia* (Nees) Lindau A. aspecto de um ramo; B. flor (P. P. A. Ferreira 360).



Figura 30-*Ruellia simplex* C. Wright Aspecto de um ramo (M. Grings 1378).



Figura 31-*Stenandrium dulce* (Cav.) Nees Aspecto geral de um ramo (R. Trevisan et al.1014).

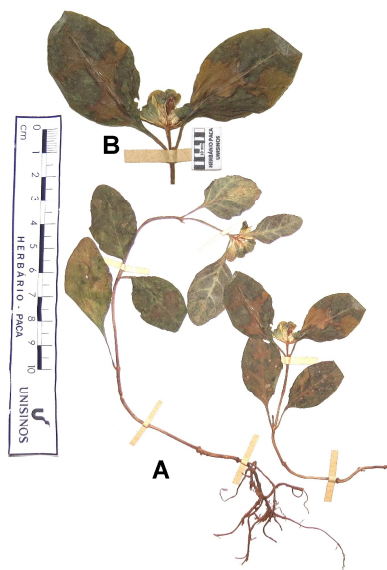


Figura 32-*Stenandrium mandiocanum* Nees A. aspecto geral de um ramo; B detalhe da inflorescência (P. Brack et al 1543).

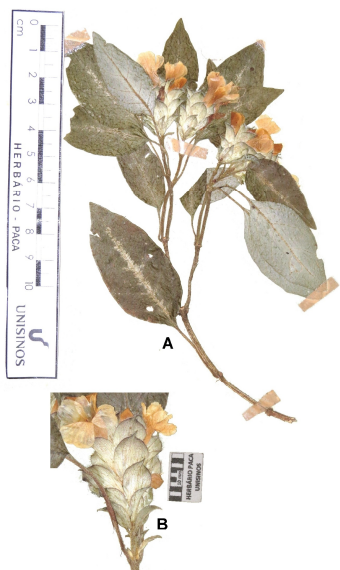


Figura 33- *Stenandrium tenellum* Nees A. aspecto de um ramo; B. Disposição das brácteas (J. A. Jarenkow 2144).

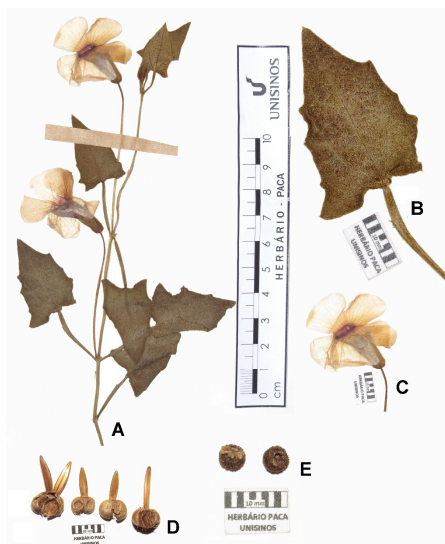


Figura 34- *Thunbergia alata* Bojer A. aspecto de um ramo; B. folha e detalhe do pecíolo alado; C. flor (V. Citadini et al., 151); D. detalhe da cápsula; E. semente (F. Recena s.n.- ICN).